FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15968

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

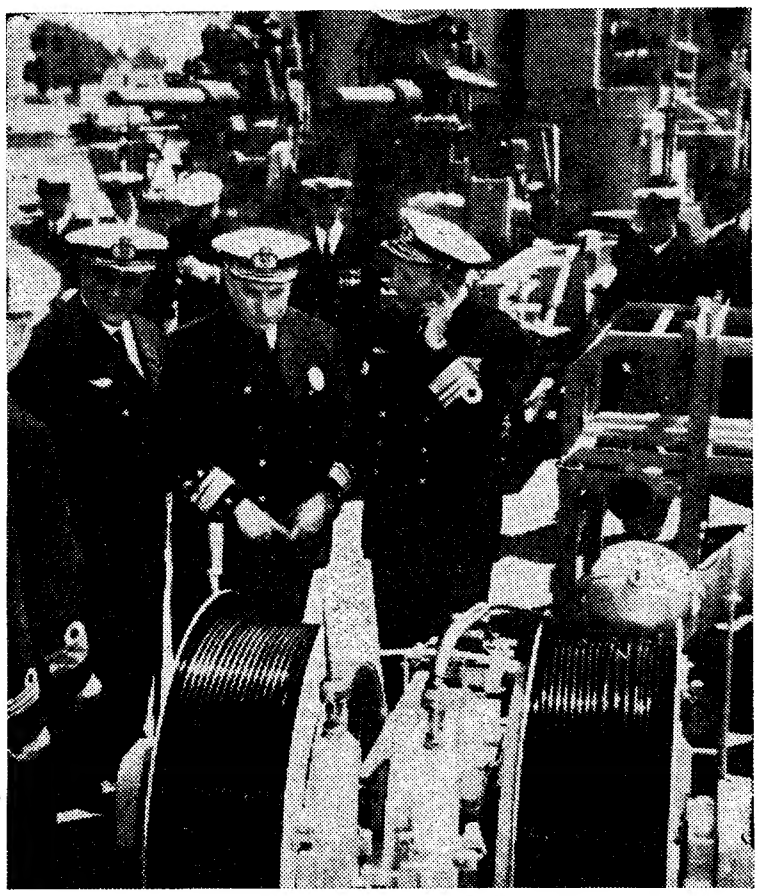
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

GANHOS LIMITADOS

O coronel Nasser diz que a destruição de Israel é o seu objectivo, embora sabendo que, nas circunstâncias actuais, ele é inatingível. Numa guerra localizada, o seu Exército corre o risco de ser vencido, apesar da solidariedade dos países árabes. Destes, apenas a Síria se encontra em condições de dar a essa solidariedade expressão prática. Nasser visa, porém, ganhos limitados e uma vitória incruenta, que teriam para a sua política e ambições valor incalculável. O primeiro seria o regresso ao «statu quo» anterior à guerra do Sinai. O preço dessa guerra foi a abertura do estreito de Tiran à navegação israelita e a utilização do porto de Eilath, que pôs termo aos confinamentos de Israel, durante muito tempo privado de saída para o mar. Criar uma situação de facto que lhe permita dominar o estreito de Tiran, como domina o canal de Suez, representaria para a política de Nasser benefício incalculável. Estabelecer um alinhamento dos Estados árabes para desempenhar na cena internacional papel destacado, sem correspondência na força real do seu país, é outro benefício que Nasser se propõe colher com a crise actual. Finalmente, está ao seu alcance contribuir para o êxito das forças da esquerda nos países árabes, onde é decisiva a influência dos conservadores.

Aproveitar a oportunidade para restabelecer o seu prestígio abalado por factores políticos e militares resultantes do comportamento do seu Exército na guerra do Sinai, respondendo com uma exibição de força ao desafio dos árabes, que o acusam de fraqueza e indecisão, não pode deixar de ser um dos fins que tem em vista. Mas a política dos ganhos limitados, que é a dos riscos calculados, exclui a guerra local e a conflagração geral. Qualquer destas arruinaria os planos de Nasser. A rapidez com que a crise foi desencadeada indica que ele aproveitou as sugestões de origem soviética, pelo que o seu comportamento depende da medida em que a essas sugestões corresponder um auxílio maior do que aquele que resulta dos fornecimentos de material em grande escala.



O Chefe do Estado a bordo da fragata «Almirante Pereira da Silva»
(LER NOTÍCIA NA PAGINA CENTRAL)

Nota do dia

HORA DE JUSTIÇA

Não estamos muito habituados a que os homens públicos reconheçam o valor da Imprensa, os serviços que ela presta ao País e a dignidade com que entre nós se exerce a profissão de jornalista. Manda a verdade dizer que o sr. general França Borges, no exercício das suas funções de presidente do Município de Lisboa, tem prestado sempre justiça aos profissionais da Imprensa, que outros respeitam apenas quando lhes incensam os méritos, negando-lhes porém as virtudes que não podem deixar de lhes ser reconhecidas. Ao discursar, anteontem, no jantar de inauguração da Feira Popular, a feliz iniciativa do nosso prezado colega «O Século», que foi obra do generoso coração de João Pereira da Rosa, o sr. general França Borges anunciou que vão ser dados em breve a duas ruas da capital os nomes de dois grandes jornalistas: o conselheiro Fernando de Sousa, que foi director de «A Voz», e o dr. Joaquim Manso, que foi director do «Diário de Lisboa». A decisão municipal não pode deixar de nos sensibilizar, tanto mais que já em tempos tínhamos chamado a atenção para o facto de o nome de Joaquim Manso, que fundou um jornal a que está ligado o nome da cidade, não figurar ainda no cunhal de uma rua de Lisboa, onde se inscrevem outros nomes porventura com menos jus a essa distinção. O conselheiro Fernando de Sousa conquistou igualmente o direito a essa homenagem toponímica. A associação dos dois nomes na mesma decisão camarária reveste-se, até, de certo significado que não queremos deixar de pôr em relevo. Militaram os dois insignes jornalistas em campos opostos. Polemicaram, por vezes, e até com desusada vivacidade. Mas nunca deixaram de se estimar e de se respeitar. Era esse o timbre de uma época em que as divergências políticas, por via de regra, não afectavam as relações pessoais, e o convívio entre as pessoas de bem se mantinha com a mesma regularidade e o mesmo afecto, à margem daquilo que as dividia, em política, em religião ou simplesmente em literatura e em arte, que nos nossos dias — ainda que custe a acreditar — podem constituir, também, motivos susceptíveis de envenenar as relações sociais.

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Entra hoje no 114.º de publicação o nosso prezado colega «O Comércio do Porto». Ao seu director, sr. F. Seara Cardoso e a quantos trabalham naquela casa as nossas felicitações.

*

Outro diário portuense, o nosso prezado colega «Jornal de Notícias» completou hoje 80 anos de existência, pelo que felicitamos o director, sr. Manuel Pacheco de Miranda, e seus colaboradores.

As potências ocidentais vão forçar o bloqueio do golfo de Akaba (anuncia Tel Aviv)

TEL AVIV (Israel), 2 — (A. N. I.) — As potências ocidentais, aliadas de Israel, enviaram navios para o Mar Vermelho, que podem ser em breve utilizados para forçar o bloqueio do golfo de Akaba — anuncia a Rádio Tel Aviv.

● BALL CONFIRMA

CLEVELAND (Ohio), 2 — (A. N. I.) — As grandes potências marítimas do Mundo vão tentar forçar o bloqueio do golfo de Akaba dentro de dez dias, o que provocará a mais séria prova de força entre os Estados Unidos e a Rússia, nos últimos cinco anos — afirmou, em Cleveland, George Ball.

«É a mais grave crise desde Outubro de 1962, quando da questão dos mísseis de Cuba» — sublinhou.

«Não é com palavras que se iniciam as guerras, mas com actos». Nasser será obrigado a pôr as cartas na mesa. Há demasiados valores em jogo para que as potências marítimas não tentem forçar o bloqueio.

«Está em jogo a liberdade dos mares. E está em jogo a Convenção, assinada em 1958, por nu-

(Continua na 15.ª página)

CIDADÃOS AMERICANOS ABANDONAM ISRAEL

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Cerca de nove mil cidadãos americanos deixaram o Médio Oriente desde que surgiu a crise entre Israel e os seus vizinhos árabes, indicou ontem o Departamento de Estado.

Antes dos acontecimentos, 15 700 cidadãos dos Estados Unidos residiam nessa parte do Mundo.

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

I — REFÉNS DOS BENI CHEDAD

por ERIC ROULLEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Desde o golpe de estado de Setembro de 1962, que derrubou a monarquia no Yémen, este país está práticamente dividido em dois campos: o republicano, apoiado por um corpo expedicionário egípcio (que ascende a 38 mil homens), e o monárquico, sustentado pela Arábia Saudita. Poucos estrangeiros tinham podido penetrar no Yé-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nove mortos num tiroteio perto de Aden

ADEN, 2 — (F. P.) — Morreram nove pessoas — um soldado britânico e oito nacionalistas — no tiroteio que opôs, durante todo o dia de ontem, os soldados britânicos e as forças nacionalistas na cidade árabe de Cheik Othman, a 16 km da cidade de Aden. Registaram-se ainda dois feridos entre os soldados ingleses e onze entre os nacionalistas.

Segundo um informador britânico, os nacionalistas procuravam apoderar-se do «contrôle» da cidade árabe.

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

OS SERVIÇOS DA TAP

No aniversário da TAP, ontem comemorado com um jantar de confraternização que reuniu mais de mil e quinhentas pessoas e que se efectuou no novo hangar para aviões «Boeing», no Aeroporto da Portela, foi assinalada devidamente a altura que atingiram os serviços da companhia e em particular o apreço em que eles foram tidos pelo mais ilustre dos clientes da TAP, até hoje: o Papa Paulo VI. Ao jantar presidiu o eng.º Alfredo Vaz Pinto e assistiram, entre outros, os convidados brasileiros do voo Recife-Lisboa. Em primeiro lugar falou o prefeito do Recife, sr. Augusto Lucena; depois os chefes de todas as secções. Depois o eng.º Vaz Pinto agradeceu a presença do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, e frisou o que representa o alargamento dos serviços da TAP para vários países da Europa e da América. Disse ainda que, em Setembro, todo o serviço da TAP será efectuado a jacto, sendo a segunda companhia europeia a consegui-lo. Referiu-se depois á escolha da TAP para transportar o Papa Paulo VI na viagem Roma-Monte Real e leu a seguinte carta do cardeal Cicognani, de 22 de Maio: «Ainda profundamente emocionado por tudo aquilo que tive a felicidade de presenciar durante a inesquecível peregrinação do Santo Padre Paulo VI a Fátima, dirijo-me a V. Ex.ª para comunicar-lhe que o Santo Padre apreciou muito os preciosos, artísticos e delicados presentes que V. Ex.ª lhe ofereceu em seu nome próprio e no da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses, de que V. Ex.ª é dignissimo presidente. Ao manifestar todo o seu reconhecimento e gratidão por tão filial e devota homenagem o Santo Padre se compraz de conceder a V. Ex.ª, á sua família, aos distintos componentes da equipagem do «Diu» e a toda a Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses, uma especial bênção apostólica, em penhor das graças que ele implora de Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima». Comunicou também o telegrama de resposta e agradecimento e afirmou que a TAP saberá honrar o País, dentro e fora das fronteiras.

NO TRIBUNAL DE ALMADA

Na sala das audiências do tribunal de Almada realizou-se ontem uma sessão solene para assinalar a entrada em vigor do novo Código Civil e homenagear a memória do visconde de Seabra, principal obreiro do anterior código que vigorou durante um século. Presidiu o corregedor dr. Martins de Almeida e usaram da palavra o representante da Ordem dos Advogados, dr. Herculano Rodrigues Pires, o delegado do Ministério Público, dr. Abílio Peres, e o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Glória Pacheco.

CARBONIZADO

No sítio do Carmo Velho, perto de Beja, declarou-se incêndio na casa do trabalhador sr. Luís de Jesus Caveca, de 64 anos, casado e natural de Redondo. Ainda acorreram os bombeiros, mas quando chegaram verificaram que a cobertura da casa humilde tinha já abatido e sob ela morrera carbonizado o seu morador. Parece que um candeeiro de petróleo provocou o incêndio.

A GRÃ-CRUZ DE CRISTO

O grande sociólogo e ensaísta, prof. Gilberto Freyre, foi ontem condecorado com a grã-cruz da Ordem de Cristo. O escritor, que foi recentemente distinguido com o Prémio Aspen, de 30 mil dólares, recebeu as insígnias da condecoração na Sociedade de Geografia, em sessão a que presidiu o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que disse do significado dessa homenagem, enquanto o prof. Júlio Gonçalves falou da obra do autor da «Casa Grande & Senzala», tendo Gilberto Freyre agradecido.

ÁGUAS DO MONDEGO

Nas águas do Mondego, junto á Figueira, quando o rio se espraia já prestes a entrar no mar, se foram banhar vários rapazes das redondezas. Um deles, José Silvino dos Santos Fonseca, de 11 anos, morador em Seixo, Montemor-o-Velho, aluno da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz, como não sabia nadar, foi arrastado pela corrente. Um pescador o agarrou finalmente, ainda com sinais de vida, mas morreu depois no percurso para o hospital.

HOMENAGEM DA MAGISTRATURA

No Palácio da Justiça do Porto efectuou-se, ontem, nova sessão, desta feita para homenagear o ministro da Justiça, cujo busto foi inaugurado. É obra do escultor Gustavo Bastos, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Presentes o ministro da Justiça do Brasil, prof. Gama e Silva, todos os juízes da Relação e muitos outros magistrados, além das autoridades civis e militares do Porto. Na cerimónia falaram o presidente da Relação, conselheiro Arlindo Martins; o advogado dr. Araujo Barros, e, por fim, o ministro. Disse ele: «Se, porém, mais do que isso se pretende homenagear outras facetas da actividade ministerial, nomeadamente a actividade legislativa do Governo, duas reservas tenho, em consciência, de opor a essa iniciativa. A primeira é que a homenagem se estende a toda a pleiade de colaboradores, dos quais o ministro tem tido a suprema honra de ser apenas um modesto coordenador. A segunda é que o mérito das reformas levadas a cabo está em larga medida depositado nas vossas mãos e depende do uso que os magistrados fizerem dos amplos poderes que as novas leis lhes conferem». Houve, depois, uma visita á Exposição do Código Civil Português, orientada pelo prof. Braga da Cruz.

Reunião plenária de promotores de formação na empresa

Estão reunidos, hoje, no Hotel Tivoli, em sessão plenária, os primeiros promotores de formação na empresa, preparados em cursos organizados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, com o apoio do Bureau Internacional du Travail e a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e da Corporação da Industria.

Nesta reunião, que se destina ao estudo dos resultados práticos obtidos com aqueles cursos do I. N. I. I., serão largamente debatidos os principais aspectos da política de formação no interior das empresas e as melhores soluções para se estender rápidamente o ensino das técnicas modernas da organização do trabalho e preparação do poessoal aos quadros médios (mestres e contramestres) de que as unidades e serviços fabris modernos cada vez mais necessitam.

No final, serão distribuídos pelo director do I. N. I. I. os diplomas de frequência aos assistentes dos cursos da especialidade já realizados em Lisboa e Porto.

O desenvolvimento do grupo NCK na Europa

A Crane, Norman, Craig & Kummel, agência do grupo NCK na Inglaterra, anunciou a aquisição de duas novas firmas publicitárias de Londres: Bell & Cole, Ltd. e Arks Publicity Ltd. A integração destas firmas na Crane aumentará o orçamento anual desta para quatro milhões de libras.

As agências Bell & Cole e Arks trazem para a Crane uma excelente especialização em vários sectores da publicidade e, em contrapartida, os seus clientes beneficiarão agora da vasta gama de serviços que a conhecida agência inglesa lhes facultará, não só no Reino Unido, mas também no plano internacional.

A Ciesa-NCK, de Lisboa, está integrada no grupo NCK-Europa, prestando assistência publicitária ao mercado português.

JÁ ESTÁ À VENDA A

eva

DE JUNHO

UM NÚMERO VIVO, PALPITANTE, DE ACORDO COM A ÉPOCA EM QUE VIVEMOS DO SUMÁRIO:

- VEDETAS ANÓNIMAS FIGURAS QUE NOS SÃO FAMILIARES POR ESTAREM COM MUITA FREQUÊNCIA NOS ÉCRANS DA T. V., MAS QUE O PÚBLICO DESCONHECE.
- HÁ 20 ANOS QUE AUDREY HEPBURN TEM 18.
- A PRINCESA E O DIPLOMATA.
- CURIOSIDADES: ANTOINE, AZNAVOUR, SACHA DISTEL, IMPERATRIZES, ESTRELAS ETC.
- UMA VOZ A MARGEM MANUELA PINTO BASTO

MODA ● CULILNÁRIA ● ASTROLOGIA ● MUSIC-BOX ● DISCO MISTÉRIO ● PROBLEMAS DA MULHER ● DECORAÇÃO, ETC.

UM NÚMERO EM CHEIO!

MÃOS SUJAS

De óleo, de tinta, etc., limpam-se fácilmente sem água nem sabão com o Pano Limpa Mãos PULAX

Muito util aos automobilistas.

Cada pano com longa duração custa apenas 10$50

À venda nas Drogarias, Standa, etc

O IX CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

Prosseguiram hoje, em Lisboa, os trabalhos do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, cujos participantes ontem visitaram Évora e Vila Viçosa. O programa da manhã começou com uma sessão operatória na Maternidade Alfredo da Costa, tendo havido depois uma sessão para apresentação de comunicações livres, e uma conferência sobre «Hipermaturidade fetal», pelo prof. dr. Manuel Usandizaga.

Á tarde realizou-se uma mesa redonda sobre «Hemorragias por hipocoaguabilidade sanguínea no ciclo grávido-puerperal», terminando os trabalhos com uma conferência do prof. dr. Toscano Rico sobre «A farmacologia dos citostáticos empregados em tocoginecologia».

Os participantes deste IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia (que tem decorrido com o maior interesse e que termina amanhã) são recebidos, em seguida, no Palácio das Necessidades, pelos ministros da Educação e dos Negócios Estrangeiros.

Solta de pombos portugueses em Madrid

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se no domingo uma solta de 9000 pombos-correios portugueses na capital espanhola.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém.

Esta solta tem especial significado porque, além das classificações por agremiações e distritos participantes, haverá uma classificação ibérica a cargo da Real Federacion Columbófila Española de Asociaciones de Palomas Mensajeras, pois, nesse mesmo dia serão especialmente soltos em Madrid pombos-correios de todas as regiões columbófilas de Espanha.

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o **Novo Casulo Limpa Fatos.** Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3$30. À venda em todas as Drogarias.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, nos Sectores e nas Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e as Zonas atingidos são:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Az.ª da Fonte, Quinta da Granja de Baixo e imediações, Estrada de Benfica, 402 a 462 e 453 a 499. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Est. de Benfica, 318 a 352 e imediações, Rua dos Soeiros e imediações. Rua Candido de Figueiredo e imediações, Alto do Moinho (todo). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de Santa Justa, 4 a 14. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Est. de S. Bartolomeu, Az.ª da Cidade, Rua da Ameixoeira, Quinta das Mouriscas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Beneficência, 122 a 152 e 211 a 233 e imediações (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** VALEJAS / TERCENA / BARCARENA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** LAMEIRAS / FAÇÃO / CARENQUE / RIO DE SAPOS / QUINTA DAS AGUAS LIVRES. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** BOM RETIRO / A-DOS-BISPOS / BOIÇA / CACHOEIRAS / QUINTAS / PROVELA / A DOS LOUCOS / SUBSERRA / S. JOÃO DOS MONTES / TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO / ARCENA / CALHANDRIZ. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA, nas seguintes ruas:** Estrada Nacional n.º 10 (parte), Bairro do Casi, Rua Vasco da Gama, Rua do Alegrete (parte), Bairro da Quinta da Mata, Cd.ª da Costa Branca. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** LINHÓ / CARDOSAS / QUINTA DA SERRA / ANTAS / S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ e toda a linha de Alta Tensão 10 kV entre **VILA FRANCA/ANTAS e ARRANHÓ.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Toda a zona entre **TORRES VEDRAS e CAMPELOS.** (Das 7 ás 14 horas).

FEIRA DO LIVRO

ÚLTIMOS DIAS

GRANDES DESCONTOS

Das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

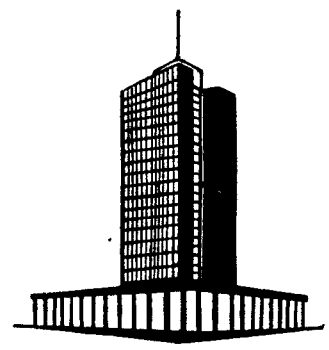
ENCERRA DIA 4

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EXCURSÕES - 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

através do seu novo

S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :

cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos

S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

Ora diga lá...

— Gosta de apanhar banhos de sol?

● *Com este calor, este* agressivo *início de Verão, este sol maravilhoso, a nossa pergunta era de oportunidade evidente. E a ela começou por responder o sr. Evaristo da Costa Pereira, chefe da secção de uma empresa comercial, de 43 anos:*

— Gosto imenso de apanhar banhos de sol. Aliás, fiz campismo dos 8 aos 38 anos, e isso fazia parte do *programa*... Os campistas até lhes chamam *banhos de lagarto*... Agora deixei-me de campismo, e o sol que apanho é na praia. Sempre é melhor. Este ano ainda não comecei. Talvez no próximo feriado, no dia 10, inicie a minha *época*...

● *Mais á frente, o sr. José Miranda dos Santos, funcionário da A. P. T., 32 anos, disse-nos:*

— Pois claro que gosto. Em geral passo as férias na Praia de Santa Cruz, a 15 quilómetros de Torres Vedras. Sou de lá e tenho família nessa praia, que é bem bonita. No próximo Julho lá estarei a apanhar banhos de sol. Mesmo sem banhos o sol, só por si, já é uma coisa boa!

— Em Lisboa, como resolve o problema?

— Quando posso, aos domingos, vou até Loures, a casa de um amigo, e sempre tomo a minha dose de sol. À praia não vou. Falta de oportunidade, ou qualquer outra coisa.

● *Enfim, a sr.ª Isabel dos Santos, doméstica, de 24 anos, ripostou-nos:*

— Ai gosto, gosto. Não havia de gostar porquê? Eu sou branca!

— Por isso é que pode dar a impressão que não gosta, e não se queima...

— Ai gosto, gosto — *repetiu a nossa interlocutora, ao que parece com gosto também por estas exclamativas*... Sempre que posso vou para a praia apanhar sol e tomar banho. O ano passado estive na Ericeira. Este ano quero ver se, em Agosto, dou uma saltada ao Algarve.

— E quanto ao campo?

— Campo, não aprecio. Sou muito triste, o campo também é triste, e ainda me torna pior. Para triste basto eu! Se já fui à praia alguma vez, em 1967? Já: na véspera da Páscoa, à Caparica.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Reunião em Évora de médicos especialistas de Lisboa

ÉVORA, 2 — Vêm de Lisboa, amanhã á tarde, cerca de cem médicos especialistas de otorrinolaringologia e bronco-esofagologia, que, na sala de actos do liceu desta cidade, tomarão parte em duas mesas-redondas.

À chegada, serão recebidos na Câmara Municipal, onde lhes apresentará cumprimentos de boas-vindas o presidente da edilidade.

Na referida sala do liceu haverá, depois uma sessão de trabalhos com o seguinte tema: «Alergia em geral». Farão comunicações os srs. drs. Samuel B. Ruah, Augusto Marinheiro, M. Lima. B. Cabrita, L. Andrade, M. P. Levy e A. A. Janeiro.

No domingo, ás 10 e 30 horas, no mesmo local decorrerá a segunda sessão, sob o tema: «Alergia em ORL».

Estão inscritos para fazerem comunicações os seguintes médicos especialistas: drs. Samuel Ruah, Rosas da Costa, Augusto Marinheiro, O. Afonso e J. Pereira. Fará o comentário final o sr. dr. Samuel Ruah.

Finda a mesa-redonda, os médicos vão a Vila Viçosa.

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o NILAVE, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — A venda nas melhores Drogarias do País.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Entre tantos arruamentos da cidade a pedir urgente reparação, cita-se a Rua Artur Lamas, à Travessa Pinto Ferreira, na Junqueira. O respectivo pavimento está a esboroar-se e cheio de grandes covas que quando chove, se transformam em autênticas poças.**

Quando é que a C. M. L. acode àquela esquecida rua?

● **Quem atravesse nos barcos para Cacilhas ou Barreiro e olhe o Terreiro do Paço verifica fácilmente que não é igual a cor das paredes viradas ao Tejo dos edifícios dos ministérios. A ala norte tem uma cor mais escura do que a ala sul, o que evidencia uma desarmonia que não se coaduna com a unidade arquitectónica do conjunto. A mesma desarmonia salta á vista de quem olhe da Outra Banda para os edifícios do Terreiro do Paço. Não seria estèticamente aconselhável uma cor igual nas duas alas viradas ao rio?**

Ronda de teatro nos bairros populares

O Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabando, agora na ronda dos bairros populares e da periferia da cidade, colaborando na iniciativa cultural do Município, leva á cena na noite de sábado, ás 21 e 30, na sede dos Vendedores de Jornais Futebol Clube, as peças em um acto, de André Brun, «Código Penal, artigo ...», «O criado do Tavares» e «Está lá?».

Toma posse na próxima semana o primeiro presidente da Junta Central de Portos

Dr. Manuel Henques Gonçalves

Efectua-se na próxima semana a posse do sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves como presidente da Junta Central de Portos, cargo que é provido pela primeira vez, desde a criação do organismo, há nove anos. A cerimónia terá lugar na quinta ou sexta-feira, no gabinete do ministro das Comunicações, cujo gabinete tem sido chefiado pelo novo director-geral, desde a entrada do sr. eng.º Carlos Ribeiro para o Governo, em Agosto de 1958.

O sr. dr. Manuel Gonçalves, que conta 50 anos e é licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa, fez parte dos quadros dos Serviços de Imprensa do S. N. I., nos quais desempenhou o cargo de chefe da redacção. Nessa qualidade, foi incumbido de várias missões no País e no estrangeiro, tendo acompanhado as viagens presidenciais a São Tomé e Angola, á Guiné, Cabo Verde e Madeira, a Moçambique, á Rodésia, á União Sul Africana e á Inglaterra, das quais resultou a publicação dos livros «Jornadas da Guiné», «Jornadas em África» e «Roteiro do Ultramar». É também autor de um estudo de Direito Administrativo sobre «A Presidência do Conselho e a Organização dos seus Serviços» e de um trabalho sobre «Regionalismo e Turismo», e no colóquio nacional de turismo, realizado em 1961, apresentou uma comunicação sobre «As infra-estruturas do Turismo», na qual focou, como bases deste sector, os portos, os transportes e as comunicações.

No exercício das funções de chefe de Gabinete do ministro das Comunicações, foi designado para desempenhar várias comissões, tanto no País como no estrangeiro, entre as quais as de delegado do Ministério na comissão interministerial do Plano de Fomento, nas comissões do centenário do Infante D. Henrique e do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Depois de exercer o cargo de delegado do Governo junto da Companhia de Ferro Nacional (COFENA), foi nomeado para igual lugar junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, nessa qualidade visitando as suas instalações em Angola e Moçambique, tendo acompanhado as negociações para a revisão do contrato de concessão e presidido á comissão encarregada de apresentar o relatório final e o diploma legal assinado em 1966 sobre as modificações e novas atribuições da concessionária.

1419 contos por 21 lotes de terreno para jazigos

No ano de 1966, avultou na receita do Serviço de Cemitérios da Camara Municipal de Lisboa a verba de 1419 contos, proveniente da concessão de 21 lotes de terreno para jazigos particulares nos cemistérios do Alto de S. João e Prazeres.

33 burros abatidos no Matadouro Municipal para as feras do Coliseu

Informa o «Relatório da Gerência Municipal» de 1966 que durante o ano passado foram aprovados e abatidos no Matadouro-Frigorífico 33 animais da espécie asinina.

A carne dos burros abatidos destinou-se á alimentação das feras de companhias de circo que actuaram no Coliseu, segundo informação complementar que nos foi fornecida pela competente repartição municipal.

Sessão de autógrafos na Feira do Livro

Amanhã, penúltimo dia da Feira do Livro, haverá, no Pavilhão do Grémio, a maior simultânea de autógrafos até hoje verificada.

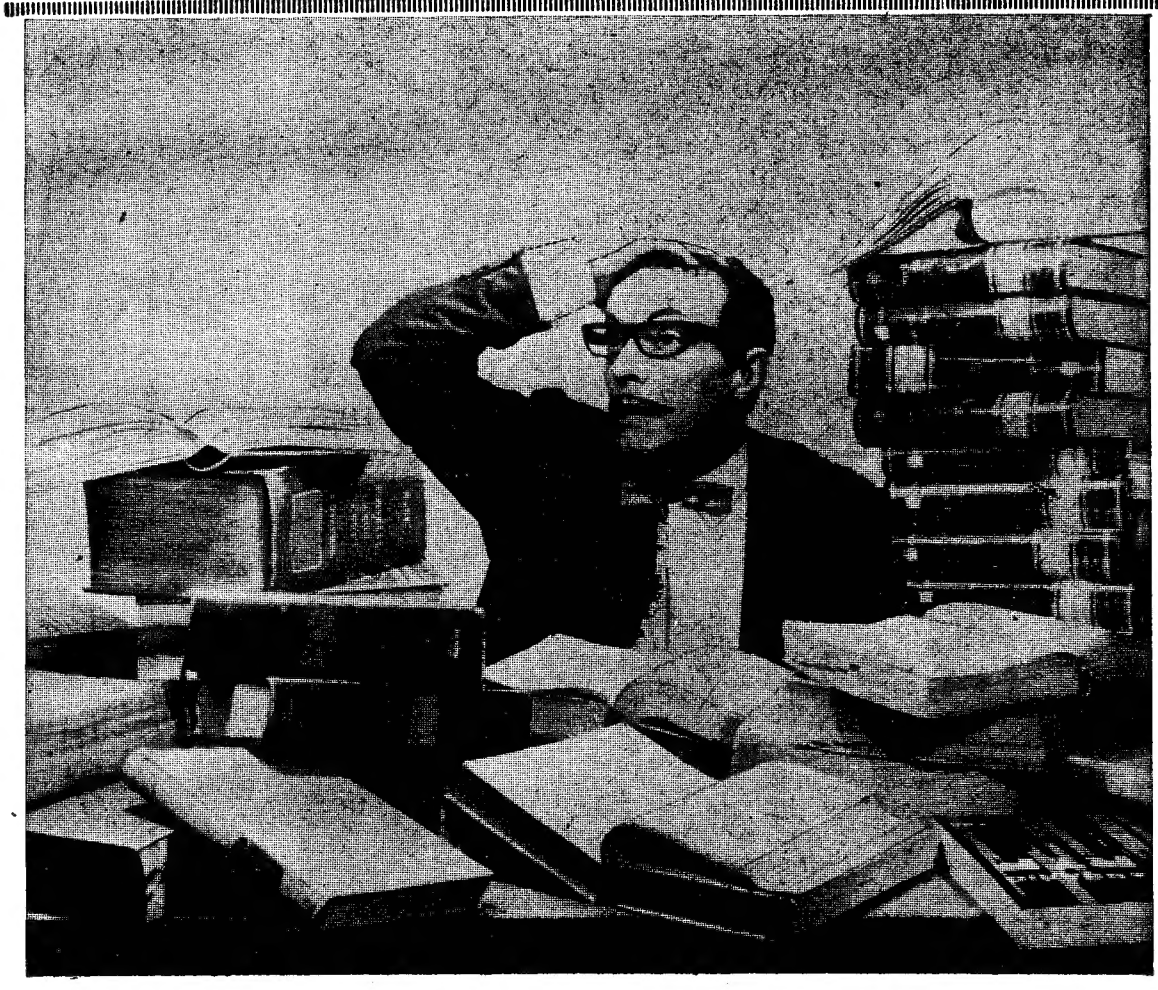
Na verdade, a partir das 21 horas, estarão ali presentes os escritores Almeida Faria, Antunes da Silva, Assis Esperança, Isabel da Nóbrega, Manuel da Fonseca, Natália Nunes, Sophia de Melo Breyner Anderson e Urbano Tavares Rodrigues, que autografarão as suas obras.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOCARRO — Na Avenida de Ceuta foi colhido gravemente por um autocarro da Carris o carpinteiro sr. António Francisco, de 60 anos, natural de Couço, Ancião.

QUEM PERDEU!

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma perua: um saco de lona com artigos diversos e telefonia; uma carteira com fotografias e documentos do sr. Vítor Manuel Mendes Nobre; a carta de condução do sr. João Maria de Jesus, uma «gelatina» com fotografias; uma sombrinha; uma caneta de tinta permanente; um cesto de verga, tipo mala de senhora, com documentos e artigos vários, de Midred Conforth Pritchett; três porta-moedas com dinheiro; um estojo com canetas e esferográficas; o livrete de velocípede do sr. João Soares; uma boina á espanhola; um saco de tecido com bolos; dois pares de luvas; um casaco de senhora e outro de homem, este com documentos do sr. Emídio Nunes Vidigueira; um peso de ferro e diversas argolas com chaves.



não
O saber ocupa lugar...
mas é preciso sabê-lo arrumar!

Não é impossível estar a par de tudo!
Inteiramente remodelada, a nova Vida Mundial oferece-lhe esta possibilidade através duma perspectiva completa do que vai pelo mundo.

- SEMANA NACIONAL
- SEMANA INTERNACIONAL
- REVISTA DA IMPRENSA MUNDIAL
- ESTUDO DA SEMANA (UM TEMA DE PALPITANTE INTERESSE TRATADO POR ESPECIALISTAS)
- SECÇÕES ESPECIALIZADAS.

68 páginas de actualidade viva na nova

vida mundial

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está em Luanda, a dirigir uma companhia infantil, a antiga actriz Cremilda Gil.*
- *As artistas Aida Baptista e Maria Adelina também devem fazer parte do elenco do Teatro ABC na próxima temporada.*
- *Aos arrendatários do Teatro Maria Vitória foram dirigidas propostas, para a exploração daquele teatro, pelos empresários Vasco Morgado e Eduardo Damas.*
- *Foi traduzida pelo actor Armando Cortez a nova peça a ser apresentada no Teatro Villaret.*
- *Regressa dentro em breve ao elenco do teatro da Estufa Fria a actriz Madalena Sotto.*
- *Na nova produção cinematográfica de Herlander Peiroteo, «Um campista em apuros», deve participar a actriz Palmira Ferreira.*
- *O conhecido ilusionista Conde d'Aguilar, que tem andado em «tournée» pela Catalunha, apresentou-se em Braga, onde a sua actuação foi assinalada por mais um êxito.*

THILO'S COMBO NO CASINO ESTORIL

Desde ontem que os frequentadores do Casino Estoril podem ali dançar ao som do popular Thilo's Combo — cinco rapazes dinâmicos para quem a moderna musica de dança não tem segredos. Considerado um dos nossos melhores, senão o melhor conjunto musical da actualidade. Thilo's Combo actua no Casino todas as noites com a alegria e acerto que lhe são peculiares.

TEATRO V. SANTANA

Um espectáculo inolvidável

O poeta eleito pelo povo, num mito que se tem prolongado ao longo dos anos, é o figura central da obra actualmente em cena no Teatro Vasco Santana: «Bocage — Alma Sem Mundo». Recorrendo aos processos do chamado teatro narrativo, a autora, Luzia Maria Martins, procedeu a uma desmitificação, oferecendo-nos uma lúcida visão do poeta, não como princípio e fim de si mesmo, mas como uma personagem real, em conflito com a sua época. «Bocage — Alma Sem Mundo», cuja montagem foi subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, é o retrato de uma época: servindo-se de documentos que obedecem a um equilibrado critério de selecção, Luzia Maria Martins construiu um espectáculo, no verdadeiro sentido da palavra, que elucida e prende a atenção do espectador. Difícil exercício para os quinze actores que a interpretam (cada cator tem de se desdobrar em duas ou três personagens), esta peça é, como afirmou um crítico, «uma tentativa muito séria de actualização do teatro português». O cenário, executado sob «maquette» de António Alfredo, é o preciso pano de fundo para este espectáculo, em que se conjugam, numa harmonia admirável, a palavra, a mímica, a música e a dança. A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, que, sem transigências, tem apresentado um repertório merecedor dos maiores aplausos, tem em «Bocage — Alma Sem Mundo» um espectáculo inesquecível, digno de enfileirar na galeria de peças de alto nível com que tem brindado o público.

MONUMENTAL

Uma peça dramática

O público continua a acorrer, em grande número, ao Teatro Monumental, onde há três semanas se encontra no cartaz a extraordinária peça de Bernardo Santareno, «A Promessa», não deixando de aplaudir com verdadeiro entusiasmo a magnífica interpretação do seu numeroso e escolhido elenco. Para além do mérito inquestionável do poema, «A Promessa», encenada por Paulo Renato, atinge excepcional nível de interpretação proporcionando a Laura Alves, que há muito se creditou como grande comediante, uma nova e firme dimensão — a de magnífica artista dramática, numa peça diferente. A seu lado, Rui de Carvalho e José de Castro, com desempenhos ao nível dos seus melhores, constituem o triângulo de todo o enredo de «A Promessa». Também com desempenhos de grande mérito artístico, figuram Luís António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A maqueta pertence a Octávio Clérigo e a execução cenográfica é de Carlos Dias e Eduardo. A

(Continua na 6.ª página)

Teatro ABC
Telef 366745 —ADULTOS—
HOJE: AS 21 e 23 H.
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 H.
JOSE MIGUEL apresenta
7 COLINAS
com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEONIA MENDES ● ÓSCAR ACÁCIO ● ORLANDO FERNANDES
e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES
ARTUR GARCIA
A ÚNICA REVISTA EM CENA

AVENIDA
Tel. 32 03 79 As 21 30 h.
3 ultimos espectáculos
A VISITA DA VELHA SENHORA
— Adultos —
Amanhã ás 16 h. — Ultima tarde a preços reduzidos
As 21.30 — Ultimo espectáculo

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MAIS FAMOSA OBRA-PRIMA DE "SUSPENSE"!

SÒMENTE Cary Grant E Alfred Hitchcock

CARY GRANT
EVA MARIE SAINT
JAMES MASON

FORAM CAPAZES DE LHE DAR UM "SUSPENSE" TÃO INTENSO!

INTRIGA INTERNACIONAL

NORTH BY NORTHWEST

HOJE
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
CONDES
VISTAVISION TECHNICOLOR
Maiores de 12 anos

UM BRILHANTE ELENCO INTERNACIONAL
LILI PALMER ☆ CURD JURGENS
FRANÇOISE ARNOUL ☆ PAUL MEURISSE
WALTER SLEZAK ☆ ANITA HOFER
CENTENAS DE FIGURANTES

A VELHA VIENA, CIDADE DO AMOR, DAS VALSAS E DA ALEGRIA, NUM DOS MAIS MAGNIFICENTES FILMES QUE O CINEMA REALIZOU!
SUPERPANORAMA-EASTMANCOLOR
O CONGRESSO DO Amor
2.ª SEMANA
ROMA
Exclusivo DOPERFILME
(ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **O programa feminino. Feminino? Bem, eu começava logo por ter dificuldades se me perguntassem as características de um programa desses. Se calhar falaria nos problemas educativos, sociais, profissionais da mulher na época que atravessamos. Sendo porém certo que tais problemas também ao homem interessam. Ah, é verdade: não me esqueceria da rubricazinha da mulher elegante, não pensem que.**

Os conceitos que estão na base da organização de uma rubrica podem ser discutíveis e discutidos. Grave, grave é não haver conceito nenhum, andar á deriva. Ir á sorte. Isso acontece em «Nós, as Mulheres». Magazine, palavreado, tons róseos. Quem sabe, talvez eu não tenha razão, talvez se pretenda resolver o problema de uma rubrica sem problemas para mulheres muito... problemáticas. Problema bem resolvido? Sem grande honra, mas enfim.

E foi o documentário sobre a atleta americana Vilna, tricampeã olímpica, Vilna a que «*tem a graça de uma gazela assustada*» (gostam da frase?). Só começou a andar aos oito anos. Trabalha para custear os estudos. Não devem faltar-lhe propostas de casamento. Seus humildes pais. Não há nada que substitua o lar...

E foi o próximo casamento da princesa da Dinamarca e aqui está ela com o noivo, vá um sorriso para a câmara, mas, minhas senhoras, que interesse pode ter isso da princesa casar, a não ser para ela própria, claro?

E foi a cançonetista castelhana Antonita e as crianças deficientes visuais muito bem tratadas (atenção: na Inglaterra), finalmente, a mulher elegante e os vestidos com tecidos aos quadradinhos (lagarto! lagarto!).

Agora deixem-me contar. Houve um momento em que julguei a rubrica salva do inferno. Foi daquela vez em que se entrevistou uma senhora que criou o Lar para a recolha de velhinhos. Estes movimentos humanitários comovem-me sempre. Sou um temperamental. Alguém que vive para tentar resolver um problema social, bonito, hem? Não deixa de ser utopia, mas assim mesmo! Recolher, amparar os velhos... E eu, vocês estão a ver?, a escolher o meu aparo mais amável.

Afinal, nem tudo se passou como eu esperava. O Lar tem de bastar-se a si próprio, quer dizer, recebe os velhos, sim, mas pensionistas. Em número de 35. Condição mínima para ingressar no Lar? Que «*os velhos pobrezinhos tenham um mínimo de recursos e não possuam família...*».

Não percebo bem o que sejam pobrezinhos com recursos. E depois os velhos com recursos têm sempre família. Estou a ver mal?

Há pouco falei em utopia, foi o mínimo em que pude falar.

METAMORFOSE DA DANÇA — Aproximamo nos, a passos largos, da actualidade. Já estão citadas as grandes potências do «ballet»: França, Alemanha, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos.

Volta-se a dizer que no bailado a exemplificação é indispensável. Assim se consegue o que as palavras não dão com segurança. Vera Varela Cid e Luna Andermatt frisaram a dificuldade em conseguir filmes apropriados. Pena. Por outro lado, não puderam evitar uma certa confusão no desenvolvimento dos temas propostos. Ao fim da rubrica, a quase totalidade da água escoara-se entre os dedos.

Frisei já, e muitas vezes, a elevação e a utilidade desta rubrica na sua tarefa de ensinar a ver, de esclarecer os telespectadores de os orientar no mundo de uma arte arte complexa: Quer-me, no entanto, parecer que as responsáveis se fecharam demasiado na sala de aula, usaram pouco de palco e, assim, não pode ser nada.

Sem falar no excesso de palavras. Ora as palavras embriagam tanto

(Continua na 11.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Aventuras**

A R. T. P. volta esta noite a apresentar, na sua série de aventuras «Sou espião», o episódio filmado intitulado «A Troca», com interpretações dos artistas Robert Culp, Bill Cosby, Roger Carmell e Lisa Joger, numa realização de Allen Reisner.

Irene Cruz e Rui Mendes, dois dos componentes do «Grupo 4», que vai apresentar «Knack», Convencer e Conquistar», no Teatro Villaret

«Knack — Convencer e Conquistar» representa-se no Teatro Villaret a partir da próxima semana

O «Grupo 4 — Sociedade de Actores», o mais jovem agrupamento teatral português, numa segunda fase da sua actividade, vai apresentar a peça «Knack — Convencer e Conquistar», de Ann Jellicoe, no palco do Teatro Villaret, a partir da próxima quarta-feira.

O Teatro Villaret (o mais jovem teatro de Lisboa e, por isso mesmo, o melhor enquadramento possível para o «Grupo 4»), graças ao espírito solidário de Raul Solnado, abriu assim as suas portas ao espectáculo que mereceu tanto entusiasmo á crítica responsável e ao público anónimo, que já assistiu ás «matinnées» realizadas no Tivoli.

Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, querem assim expressar a sua vontade de prosseguir com a obra modesta, mas determinada, que é o «Grupo 4», esperando continuar a dispor do estímulo que lhes foi já concedido.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

veja MELHOR num KB

PISCINA OCEÂNICA DE S. PEDRO DE MOEL

UM EMPREENDIMENTO GRANDIOSO EXECUTADO NUM PRAZO EXCEPCIONALMENTE CURTO

CONSTRUÇÕES CIVIS

E

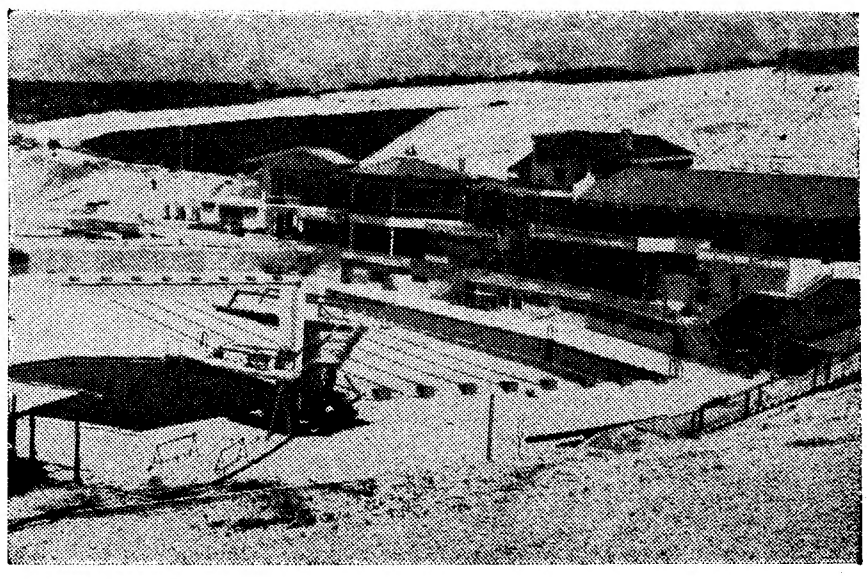
INDUSTRIAIS

OBRAS PÚBLICAS

PRÉ-FABRICAÇÃO

PRÉ-ESFORÇO

PROJECTOS



CONJUNTO DE PISCINAS DE ÁGUA TRATADA

RESTAURANTES

SNACK-BAR — BOÎTE

SALÃO DE FESTAS

BALNEÁRIOS

CAPTAÇÕES DE ÁGUA

PARQUE INFANTIL

INSTALAÇÕES ANEXAS

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES H. HAGEN, LDA.

AVENIDA ELIAS GARCIA, 93-R/C • LISBOA-1 • TELEFONES 767743 - 769438 - 750799

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

montagem é de Luís Cunha e Silva, a luminotécnica de Mário Mendes, a sonoplastia de Castela Esteves e a direcção de cena de Alexandre Vieira. Hoje e todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45 e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas. Vasco Morgado proporciona a todos os estudantes 50 % de desconto em cada bilhete e para qualquer lugar.

A B C

A revista de Lisboa

No sequência dos tradicionais êxitos apresentados pelo ABC, a revista «7 Colinas», há treze semanas no cartaz, alcançou o total preferência do público. Produzida por José Miguel, a revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música deve-se á inspiração dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, moderna e dinâmica, é de Carlos Alberto, e a montagem e os figurinos de Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador. «7 Colinas» é desempenhado por um notável elenco: Ivone Silva, prémio da Imprensa e do S. N. I.; Artur Semedo, actor também consagrado pela revista; Leónia Mendes, sempre aplaudida e popular; Óscar Acúrsio, cómico inigualável, e Orlando Fernandes, pleno de graça e oportunidade. Sensacionais atracções dão grande brilho a este espectáculo, interpretando lindas canções e bonitos fados — as vozes são de Artur Garcia e Helena Tavares. «Wing Dreams», bailarinas holandesas, Guido de Carlo, Micó Ferreira, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile, completam o fabuloso elenco de «7 Colinas»

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Está em últimos dias de representação a comédia que ninguém pode deixar de ver, pois é divertidíssima. São duas horas de gargalhada, com Raul Solnado e a sua alegre companhia: «Assassinos associados», que, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, diverte o público do Teatro Villaret. Em cena, matando... a rir, além de Raul Solnado (o mais criminoso), estão Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Baba. Hoje há duas sessões, e no domingo, último dia, também «matinée», ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tempestade sobre o Índico» no Politeama

«Tempestade sobre o Índico», que o cinema Politeama ontem estreou, com geral agrado do publico, é um curioso filme de capa e espada, com uma história evocativa de tempos já recuados, quando os mais intrépidos aventureiros espalhavam o medo e o terror nos mares, com os seus galeões preparados para a pirataria.

A película, que se insere na linha das boas películas do género, reunindo fartos motivos de interesse, proporciona ao espectador duas horas de agradável entretenimento Acção, mistério, luta, amor,

(Continua na 8.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se na «Tipóia» a cantadeira Vicência Lima.
* Uma equipa de reportagem da Televisão alemã vai ao restaurante «Mil e Um», para filmar uma reportagem alusiva ao fado.
* O acordeonista Túlio Pereira trabalha no domingo em Lafões.
* Amanhã, realiza-se no Clube Águias da Fonte Santa um grandioso festival, em que participam entre outros, os seguintes artistas: António Rocha, Concórdio Henriques, Luís Braga, Arminda da Conceição, Túlio Pereira, Manuel Hilário, Maria de Fátima, Manuel Henriques e Norberto Martinho.
* Parte brevemente para Espanha a cançonetista Maria Candal.
* Recebeu um convite para se deslocar em breve á Madeira o artista Toni de Almeida.
* Artur Garcia e Ivone Silva também deram a sua adesão á festa artística de Anita Guerreiro, que se realiza no dia 7, no Coliseu dos Recreios.

SENSAÇÃO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO!

HOJE - ESTREIA no EDEN AS 21.30

O PRIMEIRO GRANDE FILME QUE REVELA A TERRA NA SUA FORMA PRIMITIVA!

ASSIM ERA...

QUANDO O MUNDO NASCEU

(ONE MILLION YEARS B.C.)

QUANDO O HOMEM PRIMITIVO E FERAS MONSTRUOSAS LUTARAM PELO DOMÍNIO DA TERRA!

20th CENTURY-FOX

RAQUEL WELCH · JOHN RICHARDSON · ARGUMENTO MICHAEL CARRERAS

PRODUTOR MICKELL NOVAK · GEORGE BAKER · JOSEPH FRICKERT · MICHAEL CARRERAS · REALIZADOR DON CHAFFEY

Efeitos especiais RAY HARRYHAUSEN · SEVEN ARTS-HAMMER PRODUCTION · Cor De Luxe · ADULTOS

UMA HISTÓRIA SIMPLES, HUMANA, VIVIDA PELA MAIS CÉLEBRE DE TODAS AS JOVENS ARTISTAS!

QUANDO A MATURIDADE SURGE INESPERADAMENTE E DESPERTA OS DESEJOS MAIS ÍNTIMOS!

Maiores de 12 anos

COLUMBIA apresenta

Rosalind Russell Hayley Mills

em

Anjos Rebeldes

(The Trouble With Angels)

Com Binnie Barnes/Gypsy Rose Lee/Camilla Sparv/Mary Wickes/June Harding

Argumento de Blanche Hanalis · Bas.na novela de Jane Trahey · Música de Jerry Goldsmith

Produção de William Frye · Realização de Ida Lupino · COLUMBIACOLOR

HOJE, ESTREIA SÃO LUIZ ALVALADE

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A — Telefone 57680

Aconselha as Ex.mas Senhoras a fazerem as suas marcações de confecções e transformações em Casacos de Peles, Antílope e Cabedal, Estolas, Golas, etc.

ACEITAM-SE PELES PARA CORTIR E TINGIR

— ORÇAMENTOS AO BALCÃO —

AMANHÃ, NO HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE, PELAS 15 HORAS, CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL COM

APOSTA MÚTUA

TAUROMAQUIA

A culpa foi do vento

A culpa foi do vento porque as senhoras, e os modernos cabeludos, temem despentear-se, e de aí os claros de que ontem se sentia o Campo Pequeno. E do vento é a culpa de não terem cumprido alguns dos touros do sr. José Lico, aficionado entusiasta que os tenta e selecciona com escrupulo que já verificámos. E é que o Nordeste desnorteia os touros e leva-os a investir irregularmente porque lhes é mais sensível até que a própria Lua, e sofrem mais que com ela certas pessoas, e os próprios cães que ladram á Lua. E do vento foi a culpa de se não terem mais luzido os lidadores porque os descobre no mover do engano, e até os cavaleiros pelas irregulares investidas dos touros que aos próprios forcados comprometem quando lhes dão terreno e permitem que na carreira acentuem a irregularidade.

José Nuncio, digno capitão cavaleiro, não «as cortou» dos touros que cortavam e cravou com seriedade boas farpas, a troco de inevitáveis toques, por culpa deles que não sua. Foi aplaudido no seu primeiro deu volta á arena no outro.

Luís Miguel, mais alegre e comunicativo, levou a sua ambição mais além dos limites possíveis, isto é, sofrendo também seus inevitáveis toques e chegando apesar da sábia advertência de Sebastião Saraiva e após um bom curto, á imprudência de outro contra-indicado. Foi também aplaudido e deu volta á arena por seu primeiro.

Os forcados amadores de Montemor pecaram pela valentia de quererem pegar de largo quando aconselhado o sopé porque os touros ensarilhavam na carreira. Bem pegaram Joaquim Sousa da Silva, José Romão ao segundo intento, João Cortes e Manuel Augusto Ramalho, e, de cernelha, José Manuel de Sousa e Nunes Comenda, com vostas á arena. José Agostinho e Tinoca bandarilharam bem e bem bregaram os irmãos «Badajoz» e António Correia.

Palomo Linares parece ser a julvada impossível «Paloma Azul», que outras pombas ao pombal não voltam mais, tão bem lhes vai no tremendismo. Toureiro «habemus»!

Com bom tipo toureiro, simpático e inteligente, alargando bem os braços, não afogando os touros, como os que preferem assustar a ser admirados, deu-nos ideia do que poderá fazer com rezes mais propícias. Foi ovacionado, ouviu musica e deu volta á arena. O nosso Fernando Santos, em desvantajoso paralelo, até porque Santos de casa não fazem milagres, luziu-se em boas intervenções e ouviu musica nos passes que lhe permitiu o seu segundo e merecendo volta á arena.

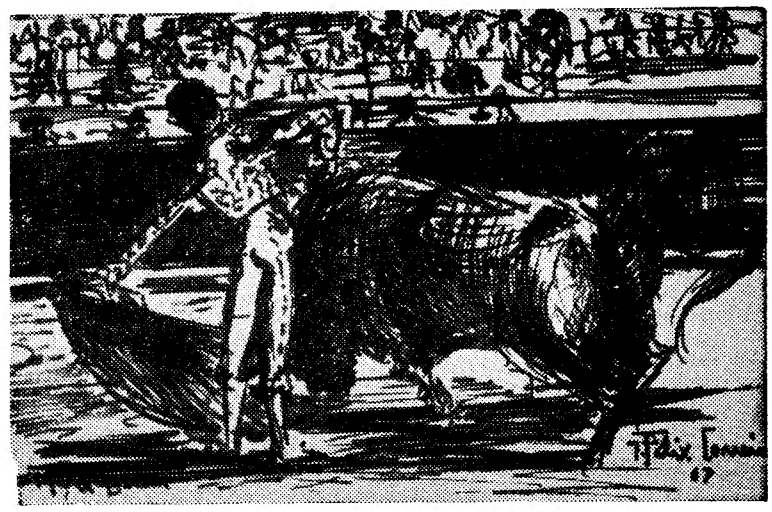
Além de um «solitário» que andou passeando pelos telhados, surgiu na arena outro dos indisciplinados que dizem esperar oportunidade sem antes aprenderem o ofício, sendo de aconselhar a estes, e a todos que por aí andam, a escola de toureio que no Grupo «Sector 1» tem bom mestre, Sebastião Saraiva, que já houve de irradiar dois pela referida indisciplina. — «EL T. P.».

Mestre Baptista oferece bilhetes á juventude

Aos primeiros cem jovens que, na próxima segunda-feira, dia 5, das 17 ás 19 horas, acorram á bilheteira dos Restauradores, 7, o cavaleiro José Mestre Baptista, grato á juventude que o ajudou a triunfar, oferece outros tantos bilhetes para a corrida de 8 de Junho, no Campo Pequeno. Cada jovem (dos 12 anos aos 17) apenas poderá solicitar um bilhete.

Em Badajoz

Para inauguração da nova praça de touros de Badajoz foram-nos anunciadas pelo seu gerente, sr. António Ródenas, as seguintes corridas a realizar no mês corrente: dia 24, seis touros de Elizondo, para Paco Camino, «Paquirri» e Benjumea. 25, de Lisardo, para Puerta, «Viti» e «Pireo». 26, de Bartolomé, para «Antoñete», «Cordobés» e José Fuentes. 27, de Galache, para Curro Romero, «Tinin» e Palomo Linares, e 28, seis de Cunha Patrícia, para Paco Camino, a sós.



Palomo não afoga o touro

III Congresso Hispano-Luso de Anestesiologia

Efectuar-se-á de 10 a 13 do corrente, em Santiago de Compostela (Galiza), o III Congresso Hispano-Luso de Anestesiologia.

Organizado pela Sociedade Espanhola de Anestesia e Reanimação, o congresso reunirá, além de especialistas dos dois países, médicos franceses, italianos, belgas e ingleses.

O tema oficial português — «Preparação do doente cirúrgico torácico» — será apresentado em mesa-redonda, nela intervindo médicos de Lisboa, Porto e Coimbra.

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM DE MATOS

Concluiu com brilho as provas do concurso para juiz de Direito o sr. dr. Joaquim Fonseca Henriques de Matos, delegado do procurador da Republica no tribunal da Boa Hora. Espírito atento e muito culto, o jovem magistrado vê assim recompensados os seus dotes de inteligência e de trabalho.

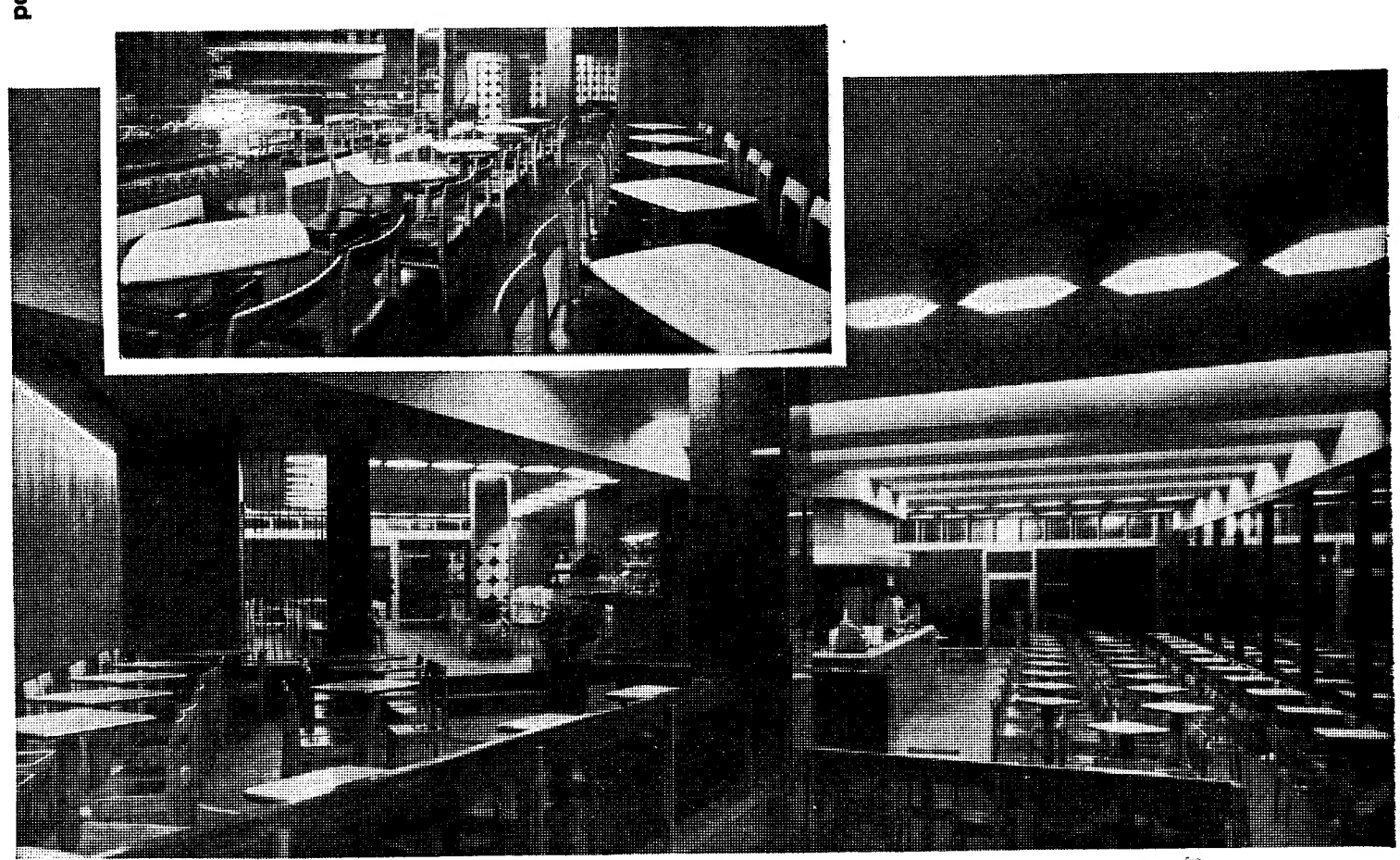
tv pronto
assistência oficial às marcas
AUTOVOX EKCO PYE
reparações em TELEVISORES de todas as marcas.
montagens e reparações de autorádios
serviço rápido e eficiente
tv pronto
Av. Infante Santo 76-A
telef. 660812 · LISBOA

Nem sempre se encontra mesa vazia neste moderníssimo café

TODOS ENTRAM ONDE ENTRA Laminite

A foto foi difícil; tivemos que acordar muito cedo para encontrar o café vazio.
Mas não perdemos o nosso tempo.
Os cafés decorados a Laminite são atraentes, alegres, claros, limpos... dão gosto mesmo.
Tem mais: Laminite é prático, económico, resistente ao fogo, às gorduras e aos ácidos.
Durável, bonito, apresentado em moderníssimos padrões.
É o único laminado português — e já internacionalmente consagrado.

pali



um produto SONAE
Laminite
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.
PORTO: — RUA DE GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — TEL: 23514 • LISBOA: — AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55-D — TEL.: 772259

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

«suspense» — tudo está muito bem condimentado, numa produção recheada de episódios emocionantes e de sabor épico e romântico Trata-se de uma história pródiga em amores contrariados, rivalidades, galantaria, festas palacianas, duelos implacáveis, etc.

«Tempestade sobre o Índico», baseada numa novela de aventuras, foi muito bem dirigida por Sérgio Bergonzelli e tem um excelente desempenho de Gerard Barray, na pele do destemido capitão Robert Surcouf, famoso corsário encarregado por Napoleão de se apoderar de importantes documentos para salvaguarda da França na luta contra a Inglaterra no Índico A seu lado distinguem-se, nos principais ppéis, Aantonell Lualdi, Geneviève Casile, Telence Morgan e outros — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Anjos rebeldes».
Título original — «The trouble with angels».
Produção — Americana.
Realização — Ida Lupino.
Intérpretes — Rosalind Russel, Hayley Mills, Binnie Burnes, Guphy Rose Lee e outras vedetas.
Género — Comédia (história simples e numana).
Distribuição — Columbia.
Processo — Columbia Color.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Quando o Mundo nasceu».
Título original — «One million years B. C.»

Produção — Americana.
Realização — Don Chaffey.
Intérpretes — Raquel Welch e John Richardson.
Género — Dramático (aventuras)
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Cor DeLuxe.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título — «A Montanha de Luz».
Produção — Italiana.
Realização — Soli V. Bianco.
Intérpretes — Richard Harrison, Luciana Gilli e W. Bradley.
Género — Romântico.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor» Internacional Filmes.
Classificação — 12 anos.

Os espectáculos da Companhia Argentina de Arte e Folclore

Vasco Morgado vai apresentar, a partir do dia 8, numa curta série de representações, a Companhia Argentina de Arte e Folclore, antes da sua digressão pela Europa, que escolheu como primeira etapa Portugal.

A Companhia de Arte e Folclore Argentina trará até nós o que nos revela, através dos trajos e dos instrumentos do povo, a alma desse grande país da América do Sul.

Espectáculo com muita dignidade, bem montado, processando-se em bom ritmo, traz também a bela voz de Mercedes Sosa, uma das mais belas cantantes argentinas, e Los Trovadores, Chito Zeballes, Luís Amaya e o grande músico tradicionalista Carlos Benn-Pott.

A coreografia pertence a Nestor Perez Fernandez, a cenografia e figurinos são de Cláudio Segóvia, a direcção musical é de Óscar Cardoso Ocampo, a direcção técnica pertence a Sérgio Gerstein e a direcção geral está a cargo de Juan Silbert

O fabuloso conjunto que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, soube conquistar o público e as críticas, recebeu os mais entusiásticos aplausos, e que entre nós, irá deslumbrar o público lisboeta, numa curta série de espectáculos.

NO ODEON - EM 5.ª SEMANA

«QUANDO TU NÃO ESTÁS» com RAPHAEL

O público continua a dirigir os seus passos para o Odeon, por saber de antemão que tem fartos pretextos para vibrar de contentamento e sair plenamente satisfeito, depois de ver a maravilhosa comédia «Quando tu não estás», que lhe impõe reconhecer a justa razão das enchentes, que está registando, confirmarem, no decorrer da quinta semana, a atmosfera de êxito sensacional que sempre se evidenciou

Raphael

desde a noite de estreia. Que o filme caiu no goto do público não restam dúvidas. Concorre para isso, sobretudo, a presença, no elenco, do famoso ídolo Raphael, que se afirma um actor de notáveis recursos em plena ascensão de qualidades histriónicas e não sómente um cantor em fazer alarde da sua bela voz para transformar a esplêndida realização de Mário Camus, em «Quando tu não estás», num maravilhoso recital de melodias, sentimentais e alegres. E é quanto basta para o público afluir ao Odeon, com a certeza de encontrar um espectáculo que o envolve num clima de boa disposição. No desempenho distinguem-se, ainda, as formosas vedetas Maria José Alfonso e Margaret Peters; Ricardo Lucia, o nosso compatriota Carlos Otero, Conchita Gomez Conde e outros. Fotografia em eastmancolor.

Conjunto «Sousa Machado»

Para animar as tardes dançantes que a Casa de Espanha (Centro Espanhol) promove em todos os domingos do corrente mês foi contratado novamente o esplêndido Conjunto «Sousa Machado», que tão brilhantemente tem actuado naquela colectividade.

HOJE — ESTREIA

UM FILME DE ACÇÃO COM O ENCANTO DO MISTERIOSO ORIENTE

EUROPA

INTERNACIONAL FILMES — AS 21.45

UM AMERICANO GALANTE E AUDAZ, E UM FAKIR ASTUTO E VIGARISTA, AVENTURAM-SE PELA POSSE DE

A MONTANHA DE LUZ

BELA E TENTADORA COMO AS MULHERES MAIS BELAS

com RICHARD HARRISON - LUCIANA GILLI
WILBERT BRADLEY

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE — Maiores de 12 anos

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● TIVOLI ● 18.30 H.

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

Maestro: ADRIAN SUNSHINE ■ Solista: RUGGERO GERLIN

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Programa:
Feuerbrunst ..... Haydn
Sequência, Coral e Ricercare ..... Camargo Guarnieri
Concerto para cravo e orquestra ..... Paisiello
Concerto para cravo e orquestra ..... Carlos Seixas
Variações concertantes para orquestra e harpa — Joly Braga Santos

AMANHÃ ● TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ● 18.30 H.

ESPECTÁCULO PELO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Programa: SIMPLE SYMPHONY (Walter Gore / Benjamin Britten)
SINFONIA DA REQUIEM (Milko Sparemblek / Benjamin Britten)
SUITE DE VERDI (Walter Gore / Giuseppe Verdi)

Espectáculos para maiores de 6 anos

4.ª SEMANA
A PEÇA DE QUE SE FALA

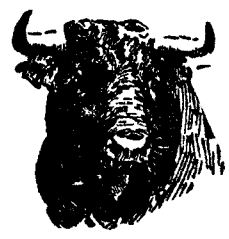
NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL
HOJE, As 21.45 — (Adultos)

no AVENIDA
dia 8 em estreia

pela
COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE
(M/ 12 ANOS)



TOIROS

SANTARÉM

4 de Junho, às 17.30 horas

CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

DE

GALA À ANTIGA PORTUGUESA

e

precedida de esplendoroso cortejo evocativo e parada de campinos

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia

DIGNA-SE ASSISTIR SUA EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

GRANDE CONCURSO DE GANADARIAS

Prémio de Apresentação e de Bravura

CAVALEIROS: MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO

FORCADOS: AMADORES DE SANTARÉM, capitaneados por Rhodes Sérgio
AMADORES DE ÉVORA capitaneados por João Patinhas

TOIROS de JOSÉ INFANTE DA CÂMARA, H.ºs
MANUEL D'ASSUNÇÃO COIMBRA
MARQUÊS DE RIO MAIOR
H.ºs DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE
ENG. JOAQUIM GRAVE
DAVID RIBEIRO TELLES
JOÃO GREGÓRIO

Bilhetes à venda: na Agência A. B. E. P — Praça dos Restauradores — Lisboa — Telf 328823
na Rua Guilherme de Azevedo, n.º 15 — Santarém — Telf. 485

(Maiores de 6 anos)

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
DOMINGO «matinée» às 16 horas

DESCONTO DE 50 %
PARA ASSASSINOS!
BILHETES DESDE 15$00

SÓ ATÉ DOMINGO!

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)
MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI
CORTEZ * ANGELA * NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 21 a 27 de Maio:

«Os bandoleiros arregimentados pelo movimento terrorista conhecido por G. R. A. E., mantiveram a orientação de há semanas, visando a obtenção de resultados, com algum significado aparente, para impressionar a Comissão de Descolonização da O. N. U., de visita a Africa e nesta altura em Kinshasa, onde aquele movimento terrorista tem a sua sede: actuação contra as nossas forças, em itinerários próximos da fronteira norte, e contra populações africanas, nas proximidades do rio Cuango, em condições de os grupos atacantes poderem rápidamente pôr-se a salvo, retirando para a Republica Democrática do Congo; acções esporádicas no interior da província contra pequenos aglomerados de populações africanas, próximo das zonas de refugio na zona norte. Na região fronteiriça do Leste, os grupos infiltrados no território nacional enfrentam grandes dificuldades para se manterem por ser cada vez mais reduzida a colaboração que, coercivamente, conseguem obter das populações e pela intensa perseguição que lhes é movida pelas nossas forças.

Definidas estas linhas de orientação pelos movimentos terroristas que, na prática, traduzem um retrocesso na sua finalidade apregoada de fazerem a guerra no interior do território nacional, as nossas forças, tomando medidas para as enfrentar, obtiveram resultados francamente positivos que, no período, se cifram em cerca de duas centenas de mortos e feridos.

A seguir se discriminam as principais ocorrências: região fronteiriça do Norte — emboscada a uma coluna das nossas tropas sem consequências significativas para estas, no itinerário Buela-Cuimba, por um grupo numeroso. Conforme é habitual, os terroristas, perante a reacção das nossas forças, refugiaram-se no Congo, desconhecendo-se se sofreram baixas, mas presumindo-se que tal tenha sucedido.

Zonas de refugio do norte da província e suas proximidades: reacção á penetração das nossas tropas na região de Canacassala, sofrendo o inimigo várias baixas; destruição, entre Cambamba e Quipedro, de quatro acampamentos de bandoleiros que sofreram baixas e a captura de armamento; captura de vários bandoleiros a leste de Vila General Freire; assalto a uma coluna de elementos civis, a nordeste de Mucondo, por um grupo de criminosos que assassinaram um e feriram dois; ataques dos bandoleiros a uma sanzala a norte de Quitexe e a uma fazenda a sudoeste de Carmona, tendo ocasionado respectivamente, um morto e um ferido civis; perseguição ao grupo de criminosos que atacou, em período anterior, uma fazenda na reigião de Songo e que sofreu algumas baixas; destruição, na mesma região, de um acampamento de bandoleiros, que sofreram numerosas baixas e a captura de armamento e munições.

Fronteira do Cuango: ataque de um grupo de criminosos á sanzala a noroeste de Quicua, cujo povo se refugiou nas matas, tendo os criminosos incendiado a sanzala e roubado á população a maior parte dos seus haveres.

Região do leste: intensa perseguição aos bandoleiros, com incidência nas áreas de Cazombo, sul de Teixeira de Sousa, sudoeste do Luso, Muie, Cangombe, Luvuei-Lucusse e Mussuma Em todas estas acções, com destaque para a que teve lugar na região de Mussuma, foram ocasionadas baixas aos bandoleiros, ultrapassando, na totalidade, mais de uma centena.

Em 25 de Maio, um grupo de cerca de 150 terroristas, utilizando armamento moderno e gentílico, atacou a povoação de Alto Cuito, que foi valorosamente defendida pela guarnição local da P. S. P., com a colaboração da população, que revelou grande firmeza de ânimo; o ataque acabou por ser severamente rechaçado, sendo ocasionados aos bandoleiros cerca de 30 mortos e 40 feridos; os defensores sofreram cinco mortos, dois feridos e um desaparecido.

As forças militarizadas e as milícias, no desempenho das suas missões habituais, tiveram acção valorosa em especial, e no que se refere á P. S. P., na defesa de Alto Cuito como se referiu.

As nossas forças sofreram, no período, um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados e 11 feridos, havendo, também, a lamentar oito mortos e cinco feridos civis. De 70 indivíduos que fizeram a sua apresentação ás forças da ordem, 60 provieram de matas em zonas de refugio, onde conseguiram furtar-se á vigilancia dos bandoleiros».

Prosseguem os trabalhos de construção do campo de aviação de Évora

ÉVORA, 2 — Engenheiros e técnicos da Direcção-eral da Aeronáutica Civil estiveram nesta cidade para observar as obras da construção do campo de aviação em curso na Herdade de Pinheiras, junto á estrada de Évora a Viana do Alentejo.

Os trabalhos satisfizeram os visitantes, que se congratularam com a rapidez com que estão a ser executados.

A Direcção-Geral de Aeronáutica Civil concedeu mais uma comparticipação de duzentos contos para este melhoramento eborense.

Foi inaugurado o parque de campismo nos arredores de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2. — Com a presença das autoridades concelhias, foi inaugurado o Parque de Campismo da Praia Fluvial do Barco do Porto, a sete quilómetros da cidade, melhoramento no qual foram investidos mais de sete mil contos. Inclui, além de uma edificação de dois pisos, destinada a «snack-bar» e restaurante, parque automóvel, «dancing», cantina e chuveiros.

Dada a beleza do local, justamente considerado dos mais encantadores da Ribeira Lima, e por isso muito frequentado especialmente na época calmosa por nacionais e estrangeiros, de há muito que se impunha a realização de tal obra.

Desporto e cultura

Está a ser distribuido o «Boletim» n.º 4 do Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais, do qual é director o sr. Bastos Martins e chefe da redacção, o sr. Helder de Carvalho. De realçar o óptimo aspecto gráfico e a escolhida colaboração deste numero

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca facilita a marcha proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores — À venda nas Drogarias etc — Boião. 15$00.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

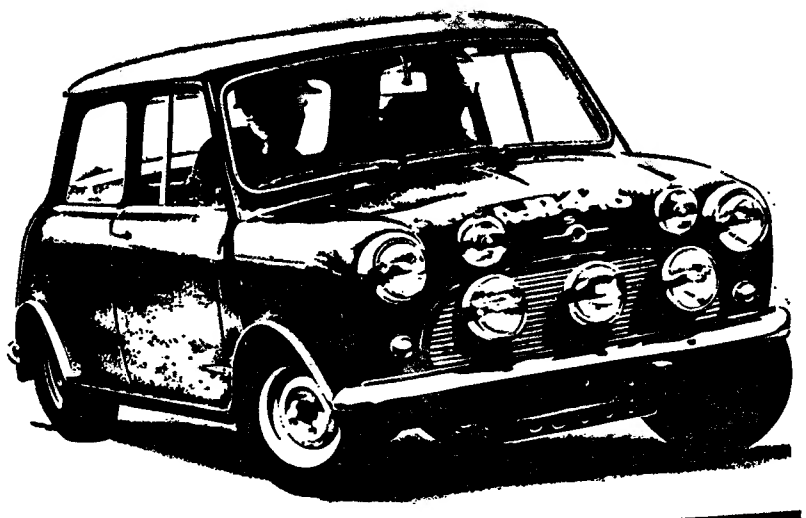
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



RAMPA DE PACOS DE FERREIRA

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

VITÓRIA

SPEEDWELL

GRUPO TURISMO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.° ERNESTO NEVES (MORRIS COOPER S)
2.° ADOLFO SAMPAIO (MORRIS COOPER S)
4.° BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER S)

CLASSE 1300 CC

1.° ERNESTO NEVES (MORRIS COOPER S)
2.° ADOLFO SAMPAIO (MORRIS COOPER S)
3.° BURNAY BASTOS (MORRIS COOPER S)

TODOS COM EQUIPAMENTO SPEEDWELL

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—A circulação conjunta de uma depressão na região de Sevilha e de uma crista anticiclónica, que se estende dos Açores até ao Sul da Inglaterra, provocava em Portugal continental céu geralmente pouco nublado e o vento moderado dos quadrantes de Norte.

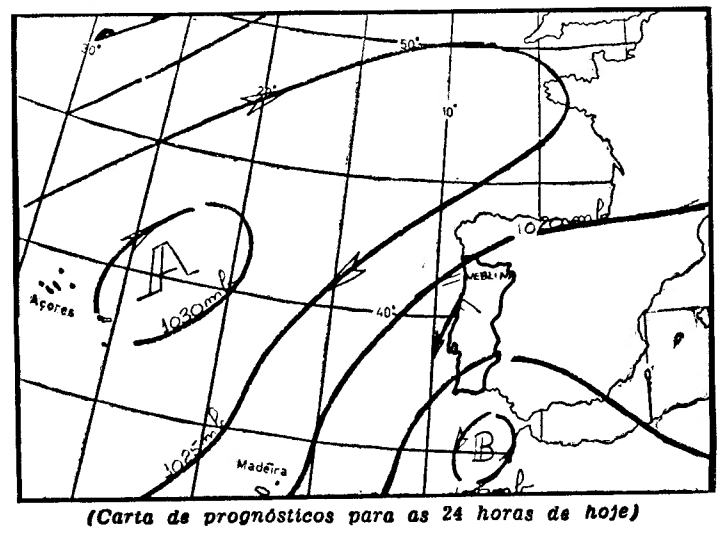
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 32°, em Alvalade; mínima: 8°, nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS O AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 16°,3

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 24°; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,1; mínima, 16°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — O estado do tempo no território continuará a ser influenciado pela acção conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica localizada a sul da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado dos quadrantes de norte. Nortada no litoral oeste durante a tarde.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 13* — *Ocaso ás 20 e 56*

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 12 e 41 (3,2 m). Dia 3 — Às 0 e 55 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m). Dia 4 — À 1 e 40 (3,4 m); 14 e 09 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 6 e 20 (1,6 m); 18 e 33 (1,7 m). Dia 3 — Às 7 horas (1,5 m); 19 e 16 (1,6 m). Dia 4 — Às 7 e 30 (1,4 m); 20 horas (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

DOMINGO, 4 DE JUNHO

ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito no próximo domingo dia 4 de Junho a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, continuando porém ainda a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Coimbra (só transporte em caminho de ferro).

PASTELEIRO
Admite-se para ELVAS
«Confeitaria-Micro Mercado»
Restaurante
Organizações VAB, Lda.
Telef. 220

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS
CASALEIRO
AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO
CAVES DOM TEODOSIO
José T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

Sociedade «ESTORIL»
Serviço especial para o Estádio
FESTIVAL DA JUVENTUDE
SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1967
Partidas de Cais do Sodré das 13-53 h. ás 14-59 h. e da estação do Estádio desde o fim do festival.

Fabulosa oferta!
1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES
DOS AFAMADOS FRIGORÍFICOS HOOVER
grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto
S.A.R.L. Raínha em electrodomésticos
RUA 1.° DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

(ou mais! ou mais!) como o «ballet». Esse perigo veio ontem á superfície, quando Luna Andermatt repetiu observações perfeitamente despropositadas, ao nível da anedota brejeira, de forma nenhuma acordada com a gravidade da matéria.

Esperem aí. Vou, talvez, riscar o parágrafo anterior, vou pensar nisso. Direi só que tal e tal, as palavras embriagam etc., que as palavras são uns seres muito perigosos, etc., e a bom entendedor... Tudo porque me doi pôr um pequeno senão numa rubrica que tanto aprecio. (Pequeno? Bem, isso agora...).

TOURADA — Havia uma loira e havia uma morena. Ambas muito interessadas. A camara aproveitava todos os momentos disponívevis para lhes procurar a companhia. A companhia da morena alternando com a companhia da loira. Cabral Valente, muito sabedor, mas atenção!, está a cair na monotonia. Não lhe peço que jogue para a galeria, mas há que variar os lances, não? A morena tem cabelos negros compridos, em cortina, estão a vêr? «*Decididamente o touro não quer lutar*», a verdade é que o moço de forcados foi parar á enfermaria e nunca mais soubemos nada a seu respeito, mas parece que não ia lá muito bem de saude. A loira, essa, é muito calma. De quando em quando, ensaia um sorriso que se apaga breve. Encara com demasiada seriedade o que se passa na praça, ainda não percebeu que os cavaleiros e os toureiros aquilo é tricô com toiro. A verdade é que por vezes o toiro vem ensarilhado, toiro «twist», o desastre adivinha-se. Nesse instante, a morena sufoca um grito na garganta, caramba!, onde vi eu já esta cara? Em que revista? Em que acontecimento mundano? Estou a delirar. Deve ser das pegas que me deixam sempre num estado de grande exicitação e afinal não é nada comigo. O espanhol de 18 anos, da escola do «Cordobés», foi colhido, tem «sangre» no braço, este moço tem pinta de ser muito colhido, digo-vo-lo eu, vai fazer carreira, olé, colhido muitas vezes, a multidão em «suspense» barato, a tragédia substituída pelo «fait divers». Não sei se a morena é da minha opinião, mas está muito aflita e quando o forcado caiu no dorso do animal, apertou os punhos contra a boca. A realização de Helder Mendes acompanhou a tourada sem um momento de desatenção e fez até alguns «bonitos» de belo efeito. Pecou talvez por excesso de morena. Podia ter variado. Nem sempre «chicuelina», nem sempre menina. — *M. C.*

SPRAY-ORAL

halazon

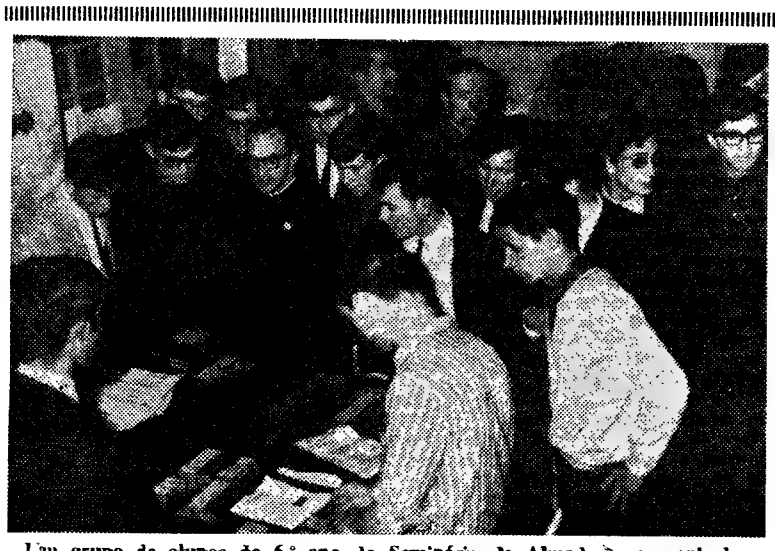
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)



Um grupo de alunos do 6.º ano do Seminário de Almada, acompanhados pelo padre Albino Cleto, professor daquele estabelecimento de ensino, durante uma visita de estudo ás instalações do «Diário de Lisboa», onde lhes foi proporcionado observar as diversas fases da factura de um jornal diário

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Coliseu

Tocava no Coliseu pela segunda vez a «New Philarmonia Orchestra», graças ao XI Festival Gulbenkian de Musica, sob a direcção de Lorin Maazel e com a participação de Ruggiero Ricci no Concerto, unico para violino e orquestra, de Tchaikovsky. A enchente bateu o «record» desta temporada, e cremos bem que das temporadas anteriores.

Não haverá duas opiniões sobre a eficiência do *tutti orquestral* e dos seus elementos episódicamente solísticos nas igualmente eficientíssimas «Variações e Fuga sobre um tema de Purcell», celebrizadas com razão como *Guia do jovem para a orquestra*, de Benjamin Britten, (o «compositor do Festival», na enaltecedora companhia de Monteverdi).

Mas no Concerto de Tchaikovsky, ficámos surpreendidos, porque não nos tinha ocorrido que o solista e a orquestra poderiam não estar tão irmanados como se se tratasse de uma obra em que todos os elementos de execução são estreitamente subordinados uns aos outros. Acrescentemos depressa que a técnica de Ruggiero Ricci atinge uma excepcional virtuosidade, e que da sua interpretação, que se inscreve na caprichosa linha checa, as características rítmicas do 3.º andamento, *Allegro Vivacissimo*, e a perfeita naturalidade das transições de feição, nos subjugaram muito especialmente.

Constavam do programa, também, as versões sinfónicas da suite «Ma Mère l'Oye», de Ravel, e do bailado «O Mandarim maravilhoso», de Bartok.

Na dura e trágica partitura de Bartok, assistimos a outro «record» o do frenesi da interpretação, através de uma fenomenal virtuosidade de execução. A figura do próprio Lorin Maazel encarnou pessoalmente a obsecação de um aspecto da intenção bartokiana, que se tornou porventura demasiadamente ofuscante. E não hesitaremos em dizer que para «Ma Mère l'Oye», o «tirar partido» foi demasiadamente evidente, o que adulterou um pouco a fundamental candura desta enternecedora produção raveliana.

O publico, galvanizado não queria arredar da sala. Lamentamos não nos ter sido possível assistir aos extras.

FRANCINE BENOIT

Bailado no Festival Gulbenkian de Musica

O Grupo Gulbenkian de Bailado actuará amanhã, ás 18 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos. Serão dançadas, em estreia absoluta, duas coreografias de Milko Sparemblek e Walter Gore, intituladas, respectivamente, *Sinfonia da Requiem* (musica de Britten) e *Suite de Verdi* (musica de Giuseppe Verdi). Completa o programa o bailado *Simfonia Simples*, de Walter Gore-Benjamin Britten. Colabora neste espectáculo a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Entretanto, esta tarde, no Tivoli, a Orquesra de Câmara Gulbenkian executará outro concerto do XI Festival Gulbenkian de Musica, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, para a estreia mundial da obra *Sequência, Coral e Ricercare*, do compositor brasileiro Camargo Guarnieri, que se deslocou a Lisboa para assistir á estreia.

DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO RIBEIRO DA CUNHA

MISSA DO 30.º DIA

Maria de Lurdes Cura Rezende Elvas Ribeiro da Cunha, Joaquim José Elvas Ribeiro da Cunha, José Manuel Elvas Ribeiro da Cunha, António José Elvas Ribeiro da Cunha e mais família, vêem por este meio participar a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 3, às 11,30 horas, na Basílica dos Mártires (ao Chiado), será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA (Telef. 270132)

DIÁRIO DE EVA

UMA «ESCOLA DAS MÃES» EM MARSELHA — 2

OS «ALUNOS-PAPÁS»

Colette, a futura mãe, que está na segunda lição, fixou bem a primeira: tem já os jestos seguros, naturais. Após ter aprendido a boa técnica do banho para o bebé dum mês, exercita-se num boneco de pericultura antes de vestir correcmitem-se perguntas e respostas enum verdadeiro bebé. Na altura de cada operação, de cada gesto, permitam-se perguntas e respostas entre a professora e a aluna. A ama de leite incita á observação do bebé (repare, o pé do bebé treme frequentemente quando ele toma o «biberon»), á reflexão e ao respeito desse pequenino ser humano que é preciso tentar compreender. Um banco de ensaio dos acessórios verdadeiramente uteis faz-se regularmente graças a um grupo de mães que referem as observações feitas a propósito dos produtos e objectos apresentados no mercado.

As jovens sentem-se ansiosas pela chegada do bebé, porque estão conscientes da sua fragilidade e ignorância. «Que sabe de puericultura ?» — perguntei a Julieta, presente pela primeira vez. «Creio que é preciso deixar chorar o bebé duas horas por dia» — respondeu ela.

Que continuem no lar após o nascimento ou tenham decidido confiar o seu filho a uma estrangeira ou a uma creche as futuras mães querem ser, dizem elas, «mestras» do seu filho, quer dizer capazes de distinguir o que é benéfico para ele e o que o não é. «Os conselhos das mães e das sogras: escutam-se e julgam-se».

No livro de oiro preenchido pelas antigas alunas do centro, as expressões que se repetem têm sentidos idênticos: um peso a menos — confiança, calma e equilíbrio, mais segurança — mais sossego — é pena que esta iniciativa não seja generalizada ao nível escolar. Foi um jovem professor de ciências que escreveu esta última frase, um antigo «aluno-papá». Porque desde há dois anos — antes isso parecia impensável — os homens vão também iniciar-se na pericultura. «*Eles são bastante espertos* — afirma a sr.ª D. Basset — *e muitas vezes mais hábeis que as suas mulheres*». Porque comparecem eles ? Porque estão conscientes da fadiga das suas esposas — quase todas trabalham — e querem estar preparados para as ajudar. Porque se interessam também pelo desenvolvimento da criança. Uma nova partilha de responsabilidades tanto no exterior, na profissão, como no lar, na educação das crianças, está talvez a iniciar-se.

À noite, assisti á projecção mensal, organizada pelo centro, dum filme acerca do desenvolvimento psicomotor da criança e um filme a respeito do parto sem dor. Havia mais de sessenta pessoas na salinha do rés-do-chão, dos quais uma quinzena de futuros pais. Um público recrutado por anúncio nos jornais locais, pela rádio, a conselho de certas mulheres-experientes e de médicos; tinham vindo de todos os bairros de Marselha, dos arrabaldes (Saint-Barnabé, Beaumont, Saint-Julien), de Aix, de Endoume e até de Vitrolles(cerca do lago de Berre).

No entanto, por altura destas sessões, apesar do convite que lhes é feito, não se inscrevem mais de 10% para os «trabalhos práticos» de puericultura. A verdadeira razão não é a distância do seu domicílio. Existe para o parto sem dar uma sensabilização, um «condicionamento», poderão quase dizer enquanto que a noção de «aprendizagem pedagógica» é ainda uma ideia nova. A árvore esconde a floresta. O parto aparece como um fim, enquanto que ele só é princípio duma aventura de meses e anos...

Georgette Gabey
Exclusivo «*Le Monde*»
«*Diário de Lisboa*»

POSTAL DE FÉRIAS

Ainda não é a guerra geral. Ainda não caem bombas, matando provávelmente tantas mulheres como homens, como crianças. Ainda não estamos sujeitos á arbitrariedade do cálculo, á morte provável, logo ainda estamos em férias. Férias de guerra. Férias de ir matar ou morrer em qualquer parte...

O Médio Oriente está em tensão. Férias por aqueles lados a acabarem. Impressão de ainda não termos conquistado a vida total e já termos na mão a Bomba-Morte do Homem e a Bomba-Morte do Universo. Férias de guerra em países desenvolvidos, que vão experimentando a sua resistência no terceiro mundo. Em vez de férias, a guerra mesmo. Extremo Oriente. Médio Oriente. América Latina. África. Terceiro Mundo. Destruir precisamente o que ainda não se começou a construir. Destruir o homem com o edema da Fome. O Homem que sofre. O Homem incapaz de ler. Mas que produz. Mas gozemos as Férias.

ZÉ

Que grande diferença!

Ela para ele:

— Na verdade não parece ter cinquenta e quatro anos... Eu dava-lhe cinquenta e três.

Congresso Internacional do Direito da Criança ao Jogo e ao Trabalho

Partiu hoje para Itália, onde representará Portugal, no Congresso Internacional do Direito da Criança ao Jogo e ao Trabalho, a realizar em Ivrea e Roma, o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, o qual, em nome do Ministério da Educação Nacional, intervirá na secção das instituições escolares e para post-escolares de normais pedagógicos, presidida pela dr.ª Maria Jervolino, representante da U. N. E. S. C. O., com uma tese sobre «O valor educativo do jogo e o jogo e a pedagogia», aprovada pelo referido Congresso para discussão juntamente com mais dezassete trabalhos.

FESTA NACIONAL ITALIANA

Por motivo da Festa Nacional do seu país, o embaixador da Itália e a senhora Cerulli-Irelli, deram hoj uma recepção ao membros da colónia em Lisboa.

A cerimónia decorreu entre as 11 e as 13 horas e nela tomaram parte também os italianos de passagem pela nossa capital.

A todos foi oferecido um vinho de honra, durante o qual o representante diplomático da Itália proferiu uma saudação.

JUDY GARLAND

JUDY GARLAND
VAI CASAR-SE
PELA QUINTA VEZ

HOLLYWOOD, 2 — (R.) — A famosa cançonetista Judy Garland afirmou nesta cidade que planeava casar-se em Setembro com o publicista Tom Green.

Será o quinto casamento da célebre artista.

Judy Garland divorciou-se, em Abril último, do actor Mark Herron, o seu quarto marido.

Novo antibiótico
para tratar a leucemia descoberto em Inglaterra já em estudo em Portugal

LONDRES, 2 — (F. P.) — Foi dado mais um passo em frente no tratamento da leucémia, graças á utilização dum novo antibiótico, a rubidomicina, anuncia o «British Medical Journal».

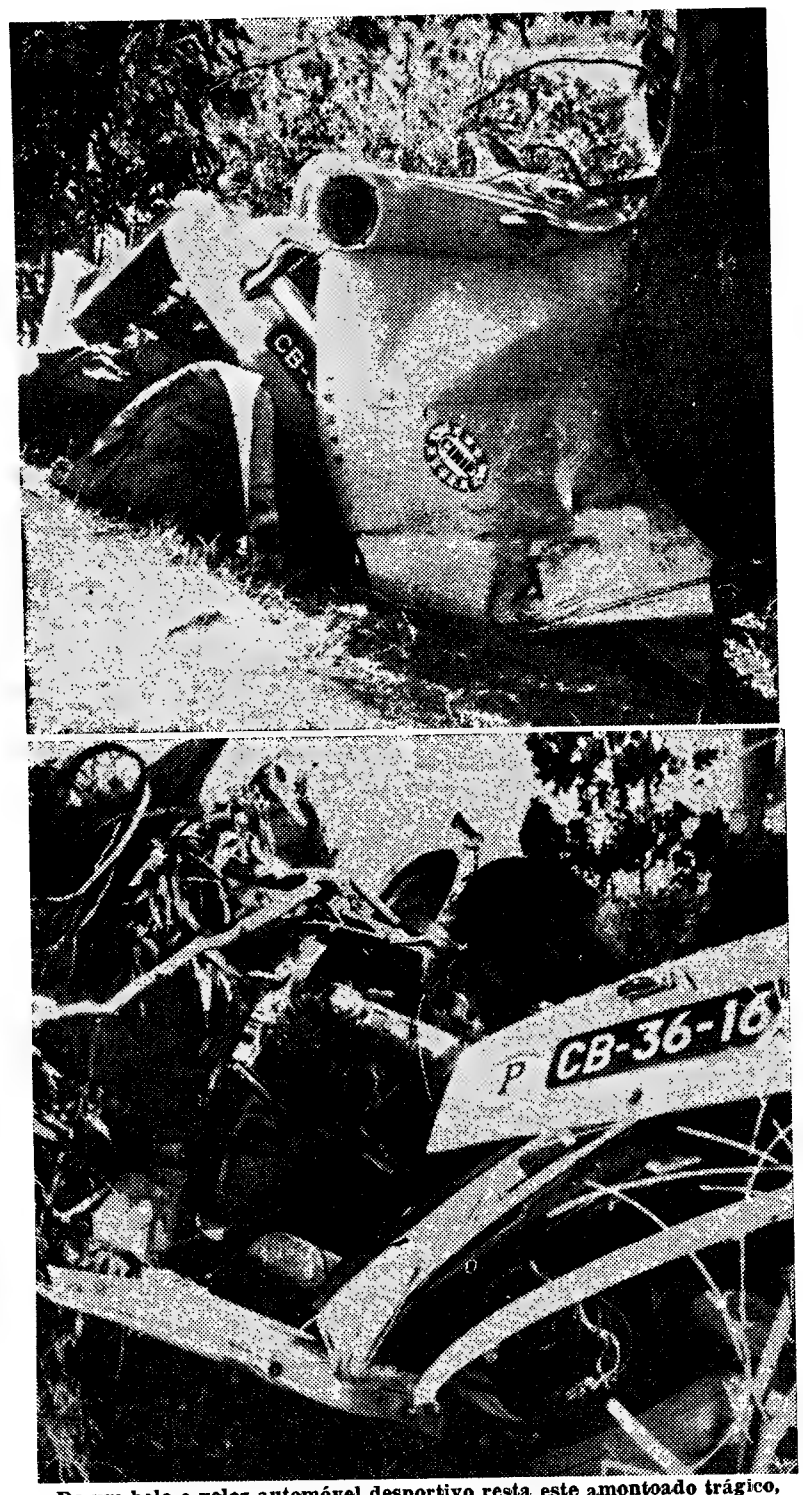
O emprego deste antibiótico teve como resultado uma remissão de alguns meses em casos de leucémia mieloblástica grave, indica o periódico, acrescentando que a rubidomicina é o primeiro antibiótico que revela uma acção terapêutica contra a leucémia no homem.

A origem da notícia, dado o prestígio de que goza o jornal britânico que a fornece, constitui uma chancela de seriedade que, infelizmente, nem sempre acompanha certas revelações sensacionais acerca de novas drogas contra o cancro. Muito prejudiciais sob o ponto de vista psicológico, estas notícias têm o perigo de estabelecer falsas esperanças em doentes atingidos pelo terrível mal, evitando, ás vezes, a aplicação doutros meios terapêuticos que, em muitos casos, são considerados ainda os unicos eficazes, ou criando um estado de espírito desesperante entre os enfermos.

Vinda assim, pois, recentemente a publico num órgão autorizado da medicina britânica a revelação deste novo antibiótico, tivemos conhecimento de que já chegaram a Portugal algumas amostras para serem ensaiadas no Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil.

Sabe-se, porém, que o novo medicamento possui indicações particularmente delicadas para a sua aplicção e que, pelo facto de ter uma zona de manejo muito limitada, carece de grandes cuidados no seu emprego. Em virtude, portanto, do perigo que constituiria a sua aplicação indiscriminada, os Serviços de Hematologia do referido estabelecimento hospitalar, com o escrupulo que caracteriza todo o seu labor, estão a proceder ao estudo do medicamento, para determinar os casos em que pode ser aplicado sem se incorrer nos inconvenientes que poderiam resultar de uma aplicação precipitada.

De qualquer modo, é de registar o facto de no Instituto Francisco Gentil já se estar a trabalhar no assunto, mostrando, portanto, que a medicina portuguesa da especialidade se encontra atenta á evolução dos incansáveis trabalhos em curso lá fora para debelar um flagelo que tanto atormenta o Mundo do nosso tempo.



De um belo e veloz automóvel desportivo resta este amontoado trágico, eloquente no seu dramatismo de destruição. Três jovens, três vidas que não tinham atingido sequer os vinte anos, pereceram no desastre. Com uma constância horrorosa, o sangue e a morte continuam o seu triste reinado nas estradas de Portugal

O Chefe do Estado
visitou a nova fragata «Almirante Pereira da Silva»

O Presidente da República esteve, esta manhã, na Doca da Marinha, a visitar a nova fragata «Almirante Pereira da Silva», uma das últimas fragatas aumentadas ao efectivo da nossa Armada. Construída nos estaleiros da Lisnave, a nova fragata, de acção anti-submarina, dispõe do mais moderno apetrechamento e desloca 1970 toneladas, tendo entrado em navegação em Dezembro do ano findo.

Acompanhado do seu ajudante de campo, sr. comandante Benvindo da Fonseca, o sr. Almirante Américo Thomaz chegou ali ás 11 horas, sendo recebido á entrada do navio, pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha. Estavam também presentes os srs. almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e Cardoso de Oliveira, comandante da Base Naval de Lisboa; comodoro Ferreira de Almeida, chefe do gabinete daquele membro do Governo; e capitão-de-fragata Mário Esteves Brinca, comandante da «Almirante Pereira da Silva».

A guarnição (doze oficiais, vinte e quatro sargentos e cento e trinta praças) formava no tombadilho e, no momento em que o Chefe do Estado subia para bordo, foi hasteado o pavilhão presidencial e a guarda de honra prestou-lhe continência, ao toque da marcha de continência. Na sala do comando, o sr. capitão-de-fragata Esteves Brinca fez uma exposição sobre as principais características do novo vaso de guerra, que o Presidente da República depois percorreu, durante cerca de quarenta e cinco minutos.

A fragata «Almirante Pereira da Silva» fez já uma visita de rotina aos Açores, para experiências de mar e adestramento da guarnição. Dentro em breve far-se-á novamente ao mar, para uma viagem ao Canadá.

Participação do Brasil na F. I. L.-67

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — A participação da indústria brasileira na VIII Feira Internacional de Lisboa demonstrará o interesse deste certame no estreitamento das relações económicas entre os dois países irmãos.

Dos motivos de interesse que avultam na presença do Brasil na F. I. L.-67, destaca-se a exposição de dois veículos de fabrico nacional. Trata-se de uma viatura ligeira automóvel e de um camião, com os quais será ainda exibido expressivo conjunto de peças sobressalentes, também de produção brasileira.

O certame abre ao público no dia 9

Abre ao público, ás 18 horas, do próximo dia 9, como já tivemos oportunidade de noticiar, a Feira Internacional de Lisboa-1967, que este ano foi ainda mais ampliada e apresenta novos motivos de extraordinário interesse, aos quais não são estranhas, nomeadamente, as participações de Angola e Moçambique e do Brasil.

O horário da FIL-67 para o público, nos dias uteis, será das 17 ás 24 horas; e, nos domingos e feriados, das 15 ás 24.

Para as visitas de profissionais, nos dias 12, 14 e 15, o horário estabelecido é das 17 ás 24 horas.

Encarregado de Negócios da Colômbia

Deu-nos o prazer da sua visita, deferência que agradecemos, o sr. D. Antonino Olano Arboleda, encarregado de Negócios da Colômbia em Portugal, que viveu durante alguns anos no nosso País, onde se consorciou com uma senhora portuguesa. O distinto diplomata, que por mais de uma vez tem manifestado a sua amizade por Portugal, está empenhado em estreitar cada vez mais as relações entre os nossos dois países.

Já se conhece a identidade
das duas raparigas mortas (além de um estudante) no acidente de viação que se deu na auto-estrada

Continua internado, em estado grave, no Hospital de São José, o jovem João Manuel Nunes Barral, estudante, de 19 anos, condutor do automóvel que embateu, violentamente, ao princípio da madrugada de hoje, com dois eucaliptos da zona arborizada que margina a auto-estrada do Estádio Nacional. O desastre deu-se numa curva, onde começa a descida deveras acentuada, que antecede a subida para a ponte de Caselas.

Já se conhece a identidade dos três jovens (duas raparigas e um rapaz) que seguiam com aquele no automóvel — um veículo de «sport»—e que faleceram devido ao terrível acidente.

Além do sr. João Albertino Mascarenhas de Carvalho, de 17 anos, aluno do 5.º ano liceal, que frequentava o Colégio Académico e era desportista pertencente á equipa de handebol do C. D. U. L. — Centro Desportivo Universitário de Lisboa, residente na Rua Filipe da Mata, 158-3.º, em Lisboa, sabe-se já que as outras vítimas eram as irmãs Deolinda Duarte Silva, de 19 anos, operária, e Maria do Rosário Duarte Silva, de 15 anos, estudante, ambas residente na Travessa da Arrábida, 72, a Campolide.

As versões do desastre

Segundo as versões que ouvimos no local da tragédia, o acidente ter-se-á verificado da seguinte forma: um automóvel «Porsche», em que viajavam os srs. Vítor Manuel Veiga Santos e Carlos Martinho de Abreu, residentes na Av. de Roma, 86, cave, dir., e 76, respectivamente, ao principiar aquela descida, sofreu uma avaria quando rodava junto á faixa arborizada, do lado esquerdo de quem transita para Lisboa. O seu condutor fez, então, deslizar o automóvel para o centro da faixa e daí para o lado direito. Quando já ocupava parte da faixa do lado direito, surgiu, então, no mesmo sentido, em grande velocidade, um automóvel «Triumph 1200», de matrícula CB-36-16, em que viajavam o jovem condutor agora internado no Hospital de São José e os seus infortunados companheiros de passeio.

Aquele terá procurado esquivar-se ao embate, guinando para a direita, depois de, primeiramente, ter tentado uma travagem. Contudo, como a velocidade seria acentuada, acabou por perder o domínio do veículo, o qual, saindo da faixa de rodagem, embateu, primeiro, numa pequena árvore, que derrubou, e foi, então, colidir, com toda a força com um eucalipto de largo tronco, descascando-o em grande extensão. Deu uma volta completa (o veículo acabou por ficar virado na direcção contrária áquela em que seguia) e veio a parar junto de outro eucalipto um pouco mais abaixo.

O estado em que ficou é arrepiante, com fragmentos espalhados por larga extensão. No interior, verdadeira amálgama de destruição, há sangue e, na parte traseira, vestígios da massa encefálica das vítimas.

Segundo outra versão do acidente, porém, o condutor do automóvel sinistrado perdeu o domínio do veículo depois de embater no lancil da auto-estrada, pelo que veio a esmagar-se contra os eucaliptos.

Por seu turno, aquele condutor declarou que sofreu, também, uma avaria e procurou, então, encostar á direita. Embateu depois na árvore de pequeno porte e perdeu o domínio do veículo.

O carro, descapotável, apenas com 29 mil quilómetros, ostentava o emblema do «Team Cibie Racing» e tinha pintada, na chapa, a seguinte inscrição «Epaminondas — Azul cueca».

Tomou conta da ocorrência o chefe da P. V. T. sr. Oliveira Monteiro, que se encontrava de serviço ao comando. Segundo nos comunicaram esta manhã, não se confirma a existência de um quinto ferido no acidente. Entretanto, está a ser organizado o processo do acidente, que será enviado a tribunal, após os necessários exames para esclarecimento do caso.

A P. V. T. retirou esta manhã os restos do vestuário e do calçado dos mortos.

Sociedade Indu
HORÁRIO
AVISAMOS OS N
DURANTE OS MESES D
INCLUSIVE, TODOS OS
RÃO ENCERRADOS DE
EFECTUANDO ENTREG
DURANTE OS SÁBADOS

MILITARES CONDECORADOS POR ACÇÕES NO ULTRAMAR

Diversas cerimónias vão assinalar condignamente, em todo o País, o «Dia da Raça». Destacam-se entre esses acontecimentos comemorativos as solenidades militares que, no dia 10, na Praça do Comércio, em Lisboa, culminarão com a entrega de condecorações a numerosos componentes das Forças Armadas, distinguidos por actos de bravura e dedicação nas campanhas do Ultramar.

Dos militares pertencentes ás forças do Exército, da Armada e [illegible]ronáutica, e entre outros, referimos os srs. major Armindo Carlos de Oliveira Afonso, capitão Joaquim Manuel Martins Cavaleiro e tenente miliciano Justino Coelho Godinho; capitão piloto-aviador Angenor Nunes de Carvalho Pires, alferes miliciano piloto-aviador Fernando Rodrigues Lopes e furriel miliciano pára-quedista José Maria Moreira da Silva; marinheiro fuzileiro-especial Venâncio dos Ramos e marinheiros fuzileiros João Matilde Azinheira da Costa e Eliseu José Lourcano Martins.

Exército

O major do Estado-Maior Armindo Carlos de Oliveira Afonso foi condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, «por serviços prestados em acções de combate na província da Guiné». É natural da freguesia de Arrabal, Leiria, filho de Manuel Carlos da Cruz Afonso e de D. Maria da Conceição de Oliveira Afonso.

Também ao capitão de Cavalaria Joaquim Manuel Martins Cavaleiro foi concedida a Cruz de Guerra de 3.ª classe, «pelos excepcionais serviços que vem prestando como comandante da Companhia de Cavalaria 789», destacada na província da Guiné.

A Cruz de Guerra de 3.ª classe foi atribuída ao tenente miliciano de Infantaria Justino Coelho Godinho, porque, sendo instrutor e comandante do Grupo de Comandos «Camelões», em acção na província da Guiné, «soube imprimir ao seu grupo notáveis qualidades de agressividade, disciplina e técnica» e «demonstrou sempre qualidades de valentia e espírito de sacrifício, abnegação e sangue-frio, muitas vezes postas á prova». É natural de Pias, Serpa, e filho de Justino Gomes Godinho e de D. Maria Moita Coelho.

Força Aérea

O capitão piloto-aviador Angenor Nunes de Carvalho Pires foi condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, porque, quer como comandante da esquadra operacional do Aeródromo-Base n.º 5, quer como piloto executante, «se tem revelado elemento de extraordinário valor nas numerosas operações operacionais em que tem tomado parte e em várias das quais o seu avião foi atingido pelo fogo do inimigo».

A Cruz de Guerra de 2.ª classe atribuída ao alferes miliciano piloto-aviador Fernando Rodrigues Lopes foi justificada «pela forma como se desempenhou das múltiplas missões de que foi incumbido, no decorrer da sua comissão de serviço na Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné» e ainda por, no «decorrer da sua última missão no grupo operacional da Base Aérea n.º 12, pilotar o avião DO-27, atingido e muito danificado pelo fogo do inimigo, entre Béli e Nova Lamego; á sua decisão se ficou devendo a rápida recuperação do avião e a circunstância de se encontrar ferido e sangrando abundantemente, mostrou tratar-se de oficial capaz de enfrentar com calma as situações mais difíceis e resolver com acerto as dificuldades inerentes».

Com a Cruz de Guerra de 3.ª classe foi galardoado o furriel miliciano pára-quedista José Maria Moreira da Silva, porque, «durante a sua estada na Base Aérea n.º 12 se evidenciou como um graduado de real valor, quer na vida interna, quer no comando da sua secção em operações. Os seus conhecimentos profissionais e a sua missão especial de enfermeiro, que o obrigou a um numero extraordinário de missões com os diferentes pelotões, impuseram-no á consideração dos seus superiores. Revelou-se em situações difíceis sempre pronto a arriscar a sua vida para prestar assistência aos seus camaradas feridos».

Armada

O marinheiro fuzileiro-especial Venancio dos Ramos foi distinguido com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, porque, «sendo da guarnição da lancha de fiscalização «Vega», demonstrou, durante o combate na defesa de Dio contra as forças da União Indiana, em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem», e ainda, por, «após o combate, em que foi ferido, manteve-se estóicamente sem queixumes, durante sete horas, numa balsa, evidenciando notável espírito de sacrifício e sentido militar» E' natural de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, e filho de Manuela dos Ramos.

Também o marinheiro fuzileiro João Matilde Azinheira da Costa foi galardoado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, porque, na Guiné, «no dia 4 de Janeiro, no decurso da operação *Safari*, ter prestado um auxílio muito apreciável e valioso no reembarque de inumeros camaradas do Exército, efectuando por várias vezes, com muita decisão, o percurso entre a lancha e a orla do tarrapo, meio enterrados no lodo, em condições extremamente penosas, com serena energia debaixo do intenso fogo inimigo e com risco da própria vida». E' natural de Quelfes, Olhão, e filho de João Vaz da Costa e de Matilde do Carmo.

A Cruz de Guerra de 4.ª classe foi, de igual modo, conferida ao marinheiro fuzileiro Eliseu José Lourenço Martins, por, na Guiné, «no decurso da operação *Safari*, ter prestado um auxílio muito apreciável e valioso no reembarque de inumeros camaradas do Exército». E' natural de Monforte, Portalegre, e filho de Benigno José Martins e de Maria Eugénia Laureano Martins.

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: major Oliveira Afonso, capitães Martins Cavaleiro e Carvalho Lopes, tenente Coelho Godinho, alferes Rodrigues Lopes, furriel Moreira da Silva e fuzileiros Eliseu Martins, Venancio dos Ramos e João da Costa

No importante julgamento do caso de «A Financiadora» transparece que o total das fraudes está reduzido a metade

Com a inquirição, que hoje começou, das testemunhas de acusação, entra na terceira fase o sensacional julgamento do caso de «A Financiadora», que decorre, em meio de grande interesse, no colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juízes-adjuntos, srs. drs. Augusto Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha. Na bancada da acusação pública o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República.

Os dezassete incriminados ocupam dois bancos de réus, no primeiro dos quais, os nove na situação de presos, sem admissão de caução, e no segundo, os que se mantêm em liberdade condicional até decisão final. Na tribuna da defesa, presentes todos os causídicos que defendem os interesses dos seus constituintes.

O balanço do julgamento, até agora, consiste em dois pontos: no primeiro, o longo e demorado interrogatório dos acusados, os quais se acolheram á formal negativa dos actos considerados delituosos que lhes são atribuídos no despacho de pronúncia; o segundo relacionou-se com a passagem dos numerosos declarantes, que fixaram as verbas entregues na «Financiadora» e destinadas a hipotecas em prédios e terrenos, em compras de andares, e a outras transacções comerciais que facilitavam um juro razoável, entre 8 e 10 por cento. Esta inquirição meticulosa feita pelos magistrados tem em vista, sob o aspecto jurídico, determinar, com exactidão, o montante das burlas praticadas dentro da organização pelas pessoas que directamente pontificavam no departamento principal — o das hipotecas. Pela exposição feita ao auditório pelas pessoas que se consideram lesadas, e aquelas já indemnizadas ou a indemnizar em momento oportuno pelo processo da falência, transparece, desde já, que o total das fraudes está em metade do quantitativo tornado público — cerca de 43 mil contos. Evidentemente, que a reparação do dano causado não elimina o crime, mas é, jurídicamente, uma forte atenuante.

Assim têm desenvolvido enorme actividade, para completo esclarecimento da verdade, dada a teia de contradições verificadas nas últimas audiências, os srs. drs. Manuel Anselmo, patrono de Secundino Francisco dos Santos, presidente do conselho de administração de «A Financiadora», por vezes ausente em África e no Brasil; Acácio Gouveia, Rodolfo Manuel Lavrador, Sargo Júnior, Torres Caldinhas, Sidónio Rito, Eugénio Henrique Ramos, Araújo de Barros e Sousa e Silva.

O depoimento de alguns declarantes tem merecido sérios reparos não só dos magistrados, mas dos causídicos, a ponto de um destes, o sr. dr. Torres Caldinhas, na última sessão, momentos antes dos trabalhos ficarem interrompidos, haver declarado num desabafo:

— Muitos ofendidos deviam estar nos bancos dos réus!

Episódios do julgamento

Há, também, alguns episódios ocorridos nas audiências. Por exemplo, uma senhora altamente prejudicada, não reconheceu, a pedido do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, entre os acusados qual foi aquele com quem tratou. O juiz insistiu no reconhecimento. Ela afirmou que era um indivíduo de óculos, com bigode farfalhudo. Os intervenientes sabiam perfeitamente a quem a lesada pretendia referir-se. Nada disseram, contudo. O reconhecimento foi nulo. Não viu o tal «homem dos bigodes». Uma voz se fez ouvir:

— Pudera! Ele rapou o bigode!

O visado mostrava tal á-vontade que chegou a fazer menção de se levantar (depois defendia-se), mas, apercebendo-se da incerteza da senhora, manteve-se sentado. Um outro declarante, um rapaz muito novo, lamentou a perda dos seus quarenta contos, pois confiara nos dois indivíduos com quem transacionou e que até o foram buscar de automóvel. Um dos magistrados comentou:

— Apresentou-se como um anjinho!...

— Eu é que fui anjinho, não há dúvida! — respondeu aquele.

O sr. dr. Costa Saraiva, ao instar um dos prejudicados, para esclarecer o seu espírito jurídico, não percebendo o depoente a instância, respondeu, com um sorriso:

— Pois! Pois! Pois!

Para a sessão desta tarde foram intimados os últimos declarantes retardatários, alguns dos quais já não compareceram nos trabalhos anteriores; e começará, então, se houver tempo, a inquirição das testemunhas acusatórias. Aqueles são em número de vinte e dois, e as segundas, catorze.

A próxima audiência é na segunda-feira, ás 14 e 30.

A SEDE DA P. J. FOI VISITADA PELO MINISTRO BRASILEIRO DA JUSTIÇA

No prossguimento da visita oficial que está a efectuar ao nosso País, a fim de participar nas comemorações do centenário do Código Civil de Seabra e da entrada em vigor do novo Código, o ministro da Justiça do Brasil, prof. Gama e Silva, regressado hoje mesmo do Porto, esteve ao fim da manhã na Polícia Judiciária, cujos serviços percorreu demoradamente.

Acompanhado pelo titular português da mesma pasta, prof. Antunes Varela, pelo embaixador do seu país em Lisboa, dr. Ouro Preto, e pelos elementos da sua comitiva, profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, catedráticos de Direito, e dr. José Stefano, advogado e industrial em São Paulo, o ministro brasileiro foi ali recebido pelo director, dr. Gomes da Costa, e pelo dr. Carlos Moreira, director geral dos Registos e Notariado.

A visita, que se prolongou por cerca de hora e meia, permitiu ao estadista brasileiro apreciar todos os serviços da Polícia Judiciária, nomeadamente o Laboratório de Polícia Científica, a Escola Prática de Ciências Criminais e o Serviço de Identificação.

Ao fim da tarde o prof. Gama e Silva esteve no Palácio de São Bento, onde apresentou cumprimntos ao Presidente do Conselho, e no Palácio das Necessidades, onde cumpriu a mesma diligência junto do ministro Franco Nogueira.

«TELHADOS DE VIDRO» UMA REFERÊNCIA DE RÁDIO NACIONAL DE ESPANHA

Ismael Herraiz, que foi conselheiro da Informação junto da Embaixada de Espanha em Lisboa, e que é um dos mais brilhantes jornalistas do país vizinho, visitou Macau e encontrava-se em Hong-Kong quando começaram a esboçar-se as ameaças que deram lugar aos graves acontecimentos que ali ocorreram. Aproveitando essa oportunidade, Herraiz referiu-se, no seu habitual comentário em Rádio Nacional de Espanha, com palavras que muito nos sensibilizam, a uma «Nota do dia» intitulada «Telhados de vidro», em que nos ocupávamos dos tumultos de Hong-Kong, salientando com mágoa a atitude da Imprensa local e metropolitana aquando dos incidentes que ocorreram em Macau. Os nossos agradecimentos.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

As visitas do escoltador holandês e do navio de salvação americano

Organizado pela Embaixada da Holanda, quarenta e dois membros da tripulação do escoltador holandês «De Bitter», que se encontra atracado ao cais do Jardim do Tabaco, deram hoje de manhã, um passeio por Lisboa e arredores, com visita ao Museu de Marinha.

No Alfeite efectuaram-se, também de manhã, jogos de futebol e voleibol entre equipas da nossa Armada e do «De Bitter».

Pelas 13 horas houve, na «messe» dos oficiais, na base naval do Alfeite, um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha ao comandante e oficiais de referido navio.

Às 19 horas, há uma recepção oferecida pelo encarregado dos Negócios da Embaixada dos Países Baixos.

*

Deixa amanhã o Tejo, o navio americano de salvamento de submarinos «Tringa» (ASR 16) do comando do capitão-tenente J. J. Mc Dermott.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO.

istrial Aliança
DE VERÃO
IOSSOS CLIENTES QUE,
E JUNHO A SETEMBRO,
NOSSOS SERVIÇOS ESTA-
DE 6.ª-FEIRA, NÃO SE
AS DE MERCADORIAS

O RETRATO DE LAURA
de Dino Buzzati

Um grande romancista considerado hoje um dos maiores escritores italianos.
Um romance onde se debatem problemas dramáticos e prementes postos ao homem contemporâneo pela actual sociedade técnica e científica.

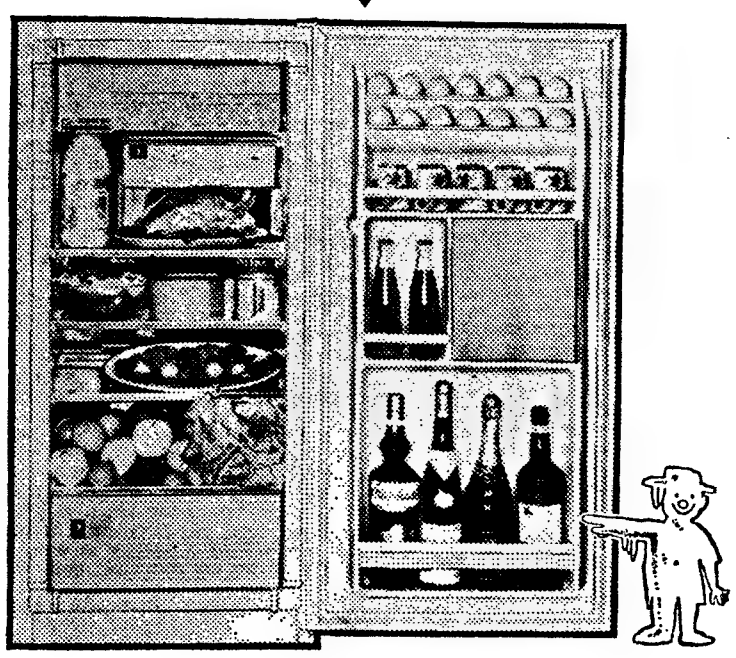
Col. «Os Livros das Três Abelhas», 200 págs. — 20$00

Outras obras publicadas nesta colecção:

«Servidão e Grandeza dos Franceses», de **Louis Aragon** — 20$00; Matar-se a Si Próprio», de Aldan Higgins — 20$00; «Requiem em Terezín», de Josef Bor — 20$00; «Os Cavalos também Se Abatem», de Horace McCoy — 20$00; «Corpo Vivo», de Adonias Filho—20$00.

A venda nas livrarias e nas
FEIRAS DO LIVRO
de Lisboa e Porto
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS

frigoríficos
FRIGÉCO



uma linha completa
de modelos compactos
com capacidades entre
os 116 e 275 litros, ideais
para as cozinhas modernas

VITOLAR
Sociedade de Artigos Electrodomésticos
J. LOPES, LDA.
Rua dos Poiais de S. Bento, 81 a 93 — Tel. 679761 — LISBOA

Agente autorizado da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A inauguração da «Pérola»
– novo restaurante de Lisboa

Inaugurou-se ontem, nas Portas de Santo Antão, 95-97, o novo e acolhedor restaurante «Pérola», que se enquadra perfeitamente naquela concorrida artéria, valorizando-a.

De linhas sóbrias, mas modernas, o novo restaurante com cervejaria está equipado com os mais modernos utensílios e dotado de uma equipa de pessoal técnico cuidadosamente escolhido, pelo que representa mais uma realização de assinalar na industria hoteleira.

Trata-se de uma feliz iniciativa da Sociedade Pérola Lda., constituída pelos srs. António Prieto Conde, Manuel Lourenço Pinheiro e Pedro Ribeiro Losada, os quais não se pouparam a esforços para apresentar ao publico um restaurante-cervejaria amplo, arejado e cheio de luz, decorado e montado com muito bom gosto, onde os seus clientes encontram ambiente deveras agradável e confortável.

Pela Sociedade proprietária da «Pérola» foi oferecido um bem confeccionado almoço volante que reuniu cerca de duzentas e cinquenta pessoas e durante o qual aqueles industriais receberam felicitações pela sua arrojada iniciativa que vem valorizar o nosso turismo. A «Pérola» está patente ao publico das 8 horas até ás 3 e meia do dia seguinte.

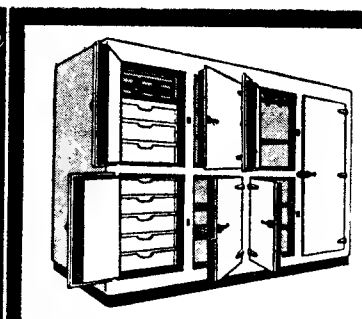
O 8.º ANIVERSÁRIO DE «A TOCA»

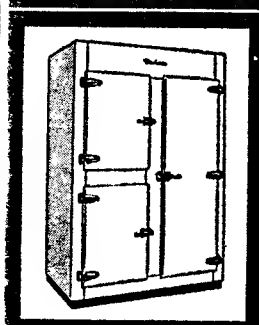
Passa hoje o oitavo aniversário do restaurante típico «A Toca», propriedade do conhecido e apreciado cantador Carlos Ramos. Por este motivo, efectua-se ali, durante a noite, uma animada sessão de fados e guitarradas, a cargo do elenco privativo daquela casa:

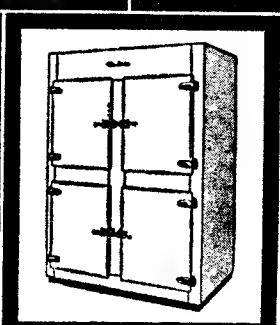
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

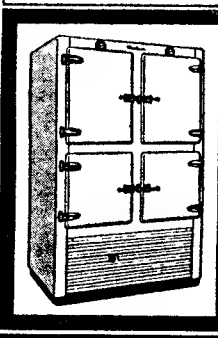
Refrigeração
POLAR
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



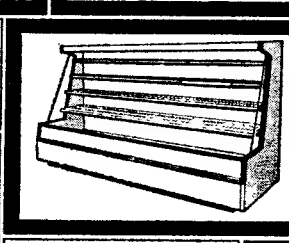


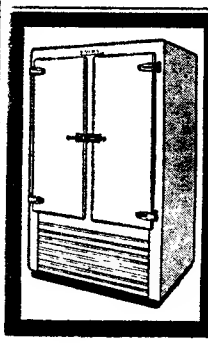


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

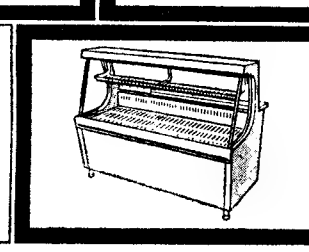


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



8 AV. ALM. REIS, 94-C – TEL. 533755 – LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL 109/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 27 de Junho de 1967, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1967 — II».

(Processo n.º 66/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de	2 999 917$00
O depósito provisório é de	75 000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

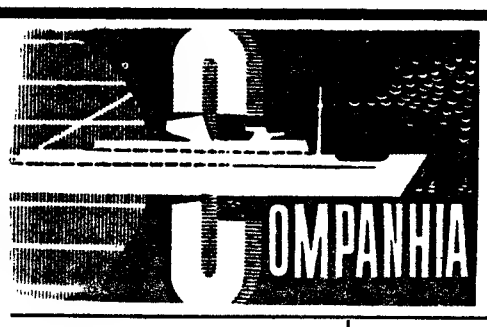
O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Maio de 1967.

O Presidente
António Vitorino França Borges



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS

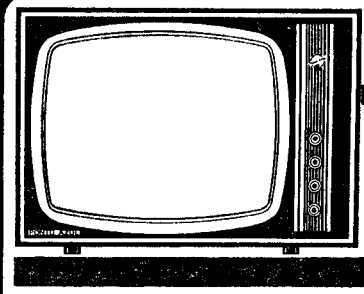
LINHA DE ÁFRICA

«MOCAMBIQUE» 13 de Junho ás 12 horas	Funchal S Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 15 de Junho	Leixões, Príncipe, S Tomé Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cuio e, se necessário, Porto Alexandre e Dande.
«NIASSA» 20 de Junho com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes **Carrega em Lisboa até 17 de Junho**
«Príncipe Perfeito» 27 de Junho ás 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Moçambique.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telfs. 22438

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO
grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

O PORTA-AVIÕES «HERMES» VIGIADO POR AVIÕES EGÍPCIOS EQUIPADOS COM MÍSSEIS

O Suez interdito a quem forçar o bloqueio —ameaça o Cairo

(Continuação da 1.ª página)

merosas potências, entre as quais a Russia, a Inglaterra e os Estados Unidos, que define especificamente o direito universal de passagem pelo Golfo de Akaba. Mas os países árabes não assinaram a convenção». — recordou.

A VIOLAÇÃO DO BLOQUEIO CONSIDERADO PELA R. A. U. «UM ACTO DE AGRESSÃO»

CAIRO, 2 — (F. P.). — Os dirigentes egípcios preparam um plano de resposta a uma eventual tentativa de um país estrangeiro para forçar o bloqueio do golfo de Akaba — revela o «Al Ahram» acrescentando que semelhante gesto seria considerado pela R. A. U. como acto de agressão contra o Egipto, o seu povo e a sua soberania.

Segundo o mesmo diário oficioso, os dirigentes do Cairo estudam igualmente os meios de arrostar com a situação criada pelas «tentativas de provocação e de pressão dirigidas contra a R. A. U. pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha». A atitude de todos os países que pretenderiam forçar o bloqueio de Akaba, para abrir o estreito de Tiran aos navios israelitas, está a ser analisada minuciosamente, no Cairo.

Por outro lado, aviões da Força Aérea egípcia, equipados com misseis, vigiam o porta-aviões britanico «Hermes», segundo informou o jornal «Al Ahram».

O navio está actualmente no Mediterrâneo.

As instruções dadas aos aviões equipados com foguetes, para vigiarem o porta-aviões britânico «Hermes», precisam que o navio não deve aproximar-se sem autorização oficial, e seja a que pretexto for, das águas territoriais egípcias.

Por outro lado, o canal de Suez ficará interdito a qualquer país que tente forçar o bloqueio do Golfo de Akaba, anunciou esta manhã o Governo.

FORMADO EM ISRAEL UM GOVERNO DE UNIÃO NACIONAL

TEL AVIV, 2 — (F. P.) — Um comunicado oficial anunciou, esta noite, a formação de um Governo de união nacional.

«Israel e o mundo judeu regozijam-se com esta notícia», declarou o primeiro-ministro israelita Levi Eshkol, depois de ter felicitado os partidos da oposição pelo espírito de responsabilidade de que tinham dado provas.

VOLUNTÁRIOS CHEGAM A ISRAEL

Entretanto, diversos aviões regulares de companhias aéreas chegaram a Israel trazendo a bordo voluntários europeus e sul-americanos, que vêm desempenhar serviços em que substituirão os homens e as mulheres que foram mobilizados.

O chefe do «UNITA» visita os países nórdicos

HELSINQUIA, 2 — (F. P.) — O «leader» do movimento «UNITA» para a independência de Angola, Junas Savimbi, chegou ontem, á noite a Helsínquia.

Savimbi visitará seguidamente a Noruega e a Dinamarca. Durante a sua estada na Finlândia avistar-se-á com representantes dos partidos políticos.

A R. A. U. pede ao xá que cesse o fornecimento de petróleo a Israel

CAIRO, 2 — (F. P.) — A R. A. U. pediu aos chefes de Estado dos países muçulmanos para intercederem junto do xá da Pérsia para que este mande cessar os fornecimentos de petróleo a Israel, segundo anuncia esta manhã o jornal «Al Ahram».

A iniciativa egípcia faz parte, segundo o jornal, dum plano diplomático de grande envergadura para fazer face á situação.

Voluntários para a R.A.U. alistam-se na Argélia

ARGEL 2 — (F. P.) — Abriram na Argélia departamentos de voluntários para o Médio Oriente. Um comunicado da Primeira Região Militar, ontem difundido por Rádio Argel, anuncia que todos os antigos membros do Exército de Libertação Nacional que quiserem participar no combate contra Israel podem inscrever-se na maior parte das cidades e aldeias de Argel e da Kabília.

TEM 17 ANOS A CONCORRENTE DE MINAS GERAIS AO CONCURSO «BRASIL-PORTUGAL»

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — A brasileira Deisa Chamahum Chaves, de 17 anos, de ascendência síria, ganhou para o Estado de Minas Gerais o primeiro concurso «Brasil-Portugal, duas pátrias e uma só família», promovido pelo jornal «O Globo», a Embaixada de Portugal e a livraria «El Ateneo».

Deisa vai concorrer agora com os vencedores dos demais Estados brasileiros.

O prémio consta de uma viagem a Portugal, com todas as despesas pagas.

Foi adiada uma experiência nuclear da França

PAPEETE (Taiti), 2 — (A. N. I.) — Foi adiada para uma data ulterior a experiência nuclear francesa que hoje devia efectuar-se no atol de Mururoa.

Não foram revelados os motivos do adiamento, mas crê-se terem sido as condições atmosféricas desfavoráveis.

DIA A DIA

PREOCUPAÇÃO DE PAULO VI

PAULO VI

O agravamento da situação no Medio Oriente suscita no Vaticano inquietação idêntica àquela que em várias ocasiões o Papa Paulo VI tem manifestado a propósito da guerra do Vietnam. No nosso tempo a Igreja põe ao serviço da paz a sua influência no mundo e a diplomacia desempenha um papel activo nos esforços envidados pelos diversos Estados para a acautelar. Essas preocupações, que excedem o ambito espiritual e religioso em que habitualmente se confinaram os seus antecessores, contribuem para justificar uma mudança que não é apenas de táctica, pois diz respeito à natureza e missão da Igreja. Esta assume, perante a possibilidade de uma guerra de destruição total, como seria um conflito nuclear, uma atitude de vigilancia activa. Para restabelecer a paz no Sueste asiático, Paulo VI nunca deixou de envidar esforços persistentes e o mesmo se dá no caso do Médio Oriente onde paira uma crise ameaçadora.

Ao dar, há dias, a bênção a uma multidão de peregrinos que se juntou na Praça de S. Pedro, disse Paulo VI: «No Médio Oriente sopra o vento da tempestade e a terra de Jesus está ameaçada pela guerra.» Estas palavras, que reflectem uma justificada inquietação, foram seguidas de outras deplorando a extensão da guerra que da Ásia se propaga a terras onde não vivem apenas católicos mas também judeus e muçulmanos. A todos identificou o Papa na sua exortação para que sejam poupados aos horrores de um conflito que, a declarar-se, teria consequências imprevisíveis. Ao mesmo tempo fez votos para que seja encontrada uma solução pacífica da crise do Médio Oriente e, provàvelmente, associará os seus esforços aos daqueles que tentem encontrá-la para pôr termo ao período de ansiedade que tem a sua justificação nos factos.

Dez a vinte mil vietnamianos sofrem de peste bubónica —revela um deputado inglês

LONDRES, 2 — (F. P.) — «Dez a vinte mil vietnamianos sofrem de peste bubónica. Os países do Sudeste asiático estarão ameaçados se nada se fizer para combater a epidemia», declarou o dr. John Dunwwody, deputado trabalhista, ao regressar de Saigão. Segundo o deputado, foram já assinalados vários casos nos Estados Unidos entre civis que regressaram do Vietnam.

O último caso de peste assinalado na Grã-Bretanha remonta a 1926.

ATAQUE DE «VIETCONGS»

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — A cidade de Tan An, na província de Long- An, a 45 km de Saigão, foi atacada esta noite pelo Vietcong, que atirou simultâneamente sobre a sede administrativa da província, o aquartelamento duma unidade de artilharia e vários serviços de recrutamento guardados pelas tropas regulares das forças regionais.

O ataque causou cinco mortos na sede administrativa da província, instalada no centro da cidade, e cerca de trinta vítimas entre os 200 antigos «vietcongs» que se aliaram á causa governamental.

ENCARNIÇADA BATALHA A SUL DA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO 2. — (R.). — Para-quedistas sul-vietnamianos flagelaram hoje um batalhão de «élite» «vietcong» junto á parte sul da zona desmilitarizada matando 150 guerrilheiros no decurso de uma encarniçada batalha —anunciou um informador do Governo Militar.

Segundo as ultimas notícias combatia-se ainda nas planices arenosas, 8 quilómetros a nordeste da cidade de Quang Tri.

As baixas entre os para-quedistas, que constituem as melhores tropas do Vietnam do Sul, foram muito ligeiras.

MANIFESTO DE 71 AMERICANOS FAMOSOS

LONDRES, 2 — (R.) — Setenta e um americanos famosos manifestam hoje a sua crítica à política dos Estados Unidos no Vietnam num anúncio, ocupando uma página inteira, publicado no «Times» desta capital.

Entre eles encontra-se o astro do cinema Marlon Brando, o cantor de folclore Pete Seeger e o dramaturgo Arthur Miller.

Com o título «Vietnam: uma opinião americana», a declaração diz: «Nós, cidadãos dos Estados Unidos, que estamos profundamente preocupados por causa da guerra no Vietnam, desejamos registar que não subscrevemos a opinião oficial do nosso país e do vosso, de que sómente Hanói bloqueia o caminho para negociações.

«Pelo contrário, há provas consideráveis, que têm sido apresentadas ao nosso Governo, mas a que nunca respondeu, revelando que a escalada da guerra pelos Estados Unidos tem destruído repetidamente as possibilidades de negociações».

A declaração concluia: «Asseguramos que qualquer expressão do nosso horror por esta guerra vergonhosa — uma guerra que está a destruir os verdadeiros valores que afirmamos defender — não deve ser considerada como antiamericana, mas, antes, como apoio áquela América que amamos e de que somos orgulhosos».

Manifestações contra o xá da Pérsia em Munich

MUNICH, 2 — (F. P.) — Manifestantes e contra-manifestantes opuseram-se violentamente, esta noite, em frente do Teatro Nacional desta cidade, á chegada dos soberanos do Irão. Um grupo de simpatizantes, no auge do entusiasmo, forçou as barragens da Polícia, seguido imediatamente por um magote de contra-manifestantes, que berravam estribilhos hostis ao regime de Teerão. A Polícia teve de carregar sobre uns e outros, ao mesmo tempo que um sólido cordão protegia o carro do Xá e sua esposa.

PREVISÕES METEOROLÓGICAS PARA UM PERÍODO DE 72 HORAS EM 60 POR CENTO DA TERRA

MOSCOVO. 2. — (F. P.) — Um novo sistema de satélites meteorológicos, permitindo prever no espaço, de 24 horas o tempo que fará em 60 por cento da superfície do globo terrestre, foi elaborado pelos cientistas soviéticos, com o auxílio dos «Cosmos — 144» e «Cosmos — 156», anuncia a agência Tass.

As informações, recebidas são transferidas a mais de 200 parâmetros telemétricos. O equipamento dos satélites compreende emissores de televisão para observações de dia e de noite, aparelhos de infravermelhos para registo da temperatura da superfície do globo e um equipamento actinométrico para medir as radiações.

Os dados transmitidos pelos satélites «Cosmos — 144» e «Cosmos — 156» permitem estabelecer com mais precisão cartas sinópticas e previsões meteorológicas abrangendo um período de 24 a 72 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O CRONÓGRAFO DO ESPAÇO

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OS ASTRONAUTAS AMERICANOS UTILIZAM-NO NOS SEUS "PASSEIOS" ESPACIAIS.

O COSMOS É UMA EXCELENTE "MESA DE EXPERIÊNCIAS" QUE COMPLETA OS RESULTADOS OBTIDOS NOS OBSERVATÓRIOS.

SPEEDMASTER, COM TOTALIZADOR DE MINUTOS E DAS HORAS, PERMITE LEITURAS DE 1/5 DE SEGUNDO, É O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS, E ENCONTRA-SE À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS OMEGA.

AÇO 3.300$00

SEAMASTER 300

O relógio automático que OMEGA criou para os desportos sub-aquáticos. Tem mostrador luminoso para permitir uma fácil leitura, aro móvel para verificação da duração do mergulho, e uma impermeabilidade perfeita até uma profundidade de 200 m. É um relógio de extrema segurança.

AÇO 3.600$00
PLAQUÉ 4.600$00
OURO 13.400$00
LUXO 14.400$00

Conste lation Ω

Um cronómetro que é um padrão da precisão suiça. Depois de ter conquistado 43 dos 70 recordes de precisão registados em Genebra e em Neuchâtel, OMEGA, que fabrica mais de metade da produção suiça de cronómetros, conseguiu ultrapassar a barreira de 2 pontos considerada até agora pelos técnicos, como inultrapassável, obtendo 1,97 pontos em Neuchâtel, aproximando-se assim, cada vez mais, da precisão absoluta, considerada zero.

SEAMASTER 600

Um relógio antimagnético, como todos os relógios OMEGA, impermeável e de grande precisão. Estas qualidades, aliadas à elegância e sobriedade das suas linhas, fizeram com que conquistasse a admiração de todos e a honra de uma preferência que o coloca num lugar cimeiro da indústria relojoeira suiça.

AÇO 1.800$00
PLAQUÉ 2.000$00

Ω OMEGA

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

os filmes de EXITO da semana

Sidney Pollaca agarrou numa peça de Tennesse Williams e fez um belo filme. Um belo filme á sua maneira, com dureza, com verdade, com paixão por um tema triste que nos faz desprezar as más coisas que vão pelo mundo. Referimo-nos ao filme do IMPÉRIO, em 2.ª semana: «A Flor á Beira do Pantano». Não se pode sair da sala da Alameda sem uma certa comoção e, para a maioria do publico, cansado de futilidades e folhetins baratos, um apreensivo bem-estar por ter ganho a sua noite com um bom filme em que Natalie Wood é vedeta

A vizinha Espanha conta com um dos grandes ídolos das multidões desta geração. Trata-se, como os nossos leitores já adivinharam, de Raphael. Basta verificar o enorme êxito que o seu último filme está alcançando em Lisboa («Quando tu não estás» — que entrou em 5.ª semana de exibições no ODEON), para demonstrar a nossa afirmação. Este belo filme musical (como não podia deixar de ser), com um naipe de canções de nível invulgar, é uma história simples e agradável, que o publico sente e admira. Graças ao ODEON pode agora o nosso leitor passar uma noite bem agradável

Uma das maiores descobertas que o Cinema fez nos ultimos anos é, sem duvida, Hayley Mills. Pois agora, uma veterana (Rosalind Russel) e a jovem vedeta (Hayley Mills), encontram-se em «Anjos Rebeldes», o magnífico filme da Columbia, que hoje se estreia no S. LUIZ e no ALVALADE. Uma comédia originalíssima, movimentada e cheia de imprevistos, são os atributos mais evidentes desta história, onde Hayley Mills faz toda a espécie de diabruras. Daquelas que fazem perder a cabeça até aos santos

Quando um filme é, simultaneamente, alegre, romantico e emotivo, parece ter esgotado todas as qualidades que um filme pode possuir. E é este o caso de «A Montanha de Luz», que agora se estreou no EUROPA. Tendo por cenário o exótico Oriente, «A Montanha de Luz» é a história de um americano arrojado e galanteador, que se aventura em ignotas paragens, e onde descobre e se envolve nos meios mais sinistros. Interpretações de grande classe de Richard Harrison, Luciana Gilli e Wilbert Boadley

O REALIZADOR DA SEMANA

Um dos grandes humoristas do moderno cinema americano é, sem dúvida, Frank Tashlin. Crítico mordaz de uma sociedade tecnocrata, Tashlin não nega os princípios da sua carreira: foi autor de argumentos de desenhos animados, para Schlesinger e Walt Disney (isto durante a guerra), e, mais tarde, gagman *(criador de situações cómicas, profissão que só existe nos estudios americanos) e argumentista.*

A sua primeira longa metragem data de 1951: «Lemon Drop Kid», com Bob Hope. A simplificação e a eficácia da técnica dos desenhos animados, mostrou-se de grande utilidade no seu novo trabalho de realizador. O público apercebeu-se imediatamente que Tashlin era um caricaturista de talento e um observador implacável.

Alguns dos maiores cómicos do cinema americano, e europeu, encontraram em Tashlin o director ideal: Bob Hop («O Filho do Cara Pálida»); Jerry Lewis primeiro em parelha com Dean Martin e, mais tarde sózinho) deve-lhe alguns dos seus melhores filmes («Pintores e Modelos», «Cinderelo dos Pés Grandes»); Terry Thomaz («Apartamento de Solteiro»); Danny Kaye («O Homem do Dinner's Club»), etc. Estes são alguns dos exemplos mais frizantes do obra de Tashlin, á qual convém acrescentar «Um Perigo chamado Capricho» (em exibição no Tivoli), e que mostram que o espírito do grande realizador americano nada perdeu com os anos: nem azedou, nem encaneceu. Apenas mais arguto, mais observador, o que quer dizer: mais divertido!

Entrou agora em 2.ª semana, no S. JORGE, «O Processo Quiller»: um filme diferente dentro do moderno estilo de «agentes secretos». Quiller é enviado a Berlim, para tentar descobrir uma rede de neonazis. Todos os seus antecessores falharam. Com uma história aparentemente simples, Michael Anderson conseguiu realizar um filme de características invulgares. George Segal, incarna o agente secreto com uma segurança impressionante; Senta Berger, Max Von Sydow e Alec Guiness constituem um grupo de actores que são a garantia de excelentes interpretações

Extraído de um dos maiores «best-sellers» do pós-guerra, «A 25.ª Hora» repete o mesmo êxito de livraria, mas agora em cinema. Prova-o as multidões que acorrem ao MONUMENTAL, onde aquele magnífico filme entrou agora em 2.ª semana de exibições. A magnífica realização de Henri Verneuil, a interpretação, fora-de-série, de Anthony Quinn, o realismo impressionante que toda a história adquire no «écran» gigante do MONUMENTAL, fazem de «A 25.ª Hora» o filme da temporada

No TIVOLI estreou-se esta semana uma comédia do conhecido realizador Frank Tashlin que recorreu á popularidade e aos encantos de Doris Day para, num emparceiramento com Richard Harris, divertirem a despreocupada plateia com a irreverente história duma espionagem muito comercial. E porque envolve problemas de cosméticos, o publico feminino delicia-se. Uma vez mais o veterano Tashlin consegue um filme equilibrado em que os «gags» surgem no momento próprio e nunca fatigam pelo exagero

O cinema AVIZ, que na presente temporada tem alinhado uma série de êxitos em vários géneros de cinema, desde filmes de terror, ao policial e comédias populares, acaba de estrear numa realização de Fred Umgelter «Missão Tempestade», filme em que se renova a figura de Jerry Cotton, agente especial do F. B. I. Deste personagem se encarrega perfeitamente o actor George Nader que contracena nesta película bastante movimentada com Henry Weiss e Sylvia Pascal

O ROMA continua, em 2.ª semana, com um filme agradável para um publico menos exigente, exibindo «O Congresso do Amor», versão correcta e aumentada dum velho tema que tem por cenário a bela cidade que é Viena de Austria. O realizador Geza Radvanyi teve várias preocupações... Actualizou o filme introduzindo-lhe com uma dose de bom humor algumas cenas familiares ao nosso tempo. Depois disso, procurou dar todo o fausto (e até ridículo) duma época destacada da vida europeia. Atendeu também a um bom «cast», e por isso surgem os nomes de Lili Palmer, Curd Jurdens, Paul Meurisse, Françoise Arnoul, Anita Hofer,. etc.

A pequena e confortável sala ESTUDIO continua a cumprir a sua missão — a procura constante (mas difícil) de um cinema de vanguarda como o actual «Tempo de Impiedade» que não pode deixar de agradar a um publico receptivo ás melhores obras da 7.ª Arte. Diga-se que só um cinema de pequena lotação poderá no nosso meio acanhado apresentar obras que do ponto de vista comercial são difíceis. É um filme denso, muito bem conseguido pelo seu realizador, Peter Kass, que recorreu a um notável grupo de actores desconhecidos. Recomendamos o filme

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

4.700 c. GRAÇA, imóvel de grande volume e de esmerados acabamentos. Const. de 1960 c/ 18 inq., com algumas rendas já antigas e c/ breves possibilidades de aumento de rendimento. Rende 278.280$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444--323172

ANDARES

260 c. BENFICA, c/ 3 ass., coz., c. banho, desp., roupeiro, hall e marquise. Revestidos a marmorite. Facilit. parte ao Montepio.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444--323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

PRÉDIO

POR 2100 CONTOS: Luxuoso imóvel a um minuto do eléctrico, invulgar entrada a mármore, hab. c/ 4 c. assoalh. e 2 c. de banho, inq. seleccionados e rende 151 000$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telfs.: 32 45 24 - 36 80 80

Em 1.as hipotecas propriedades, empréstamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS, LDA.
R Correeiros, 101-1.º

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. da Rosa, 57--2.º, n.º 159.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

Propriedade Horizontal

Em magnífico imóvel, muito bem servido de transportes e em local aprazível e sossegado, composto de 8 pisos, tendo cada habitação:

- Sala de jantar c/ 18 m2 e grandes varandas
- 2 quartos de dormir c/ 14 m2 cada
- 1 casa de banho c/ banheira e conjunto de loiças de cor c/ águas quentes e frias
- Grande cozinha c/ mármores polidos e azulejos de cor
- Grande despensa
- 1 belíssimo roupeiro
- Grande hall com cerca de 12 m2
- Acabamentos de requintado gosto

PREÇO 285 e 325 contos c/ GRANDES FACILIDADES

MOSTRA: Av. Republica Peruana, lote 12 (Benfica)

TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6

EMBALAGENS TURÍSTICAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:

ARTIFLASH

R. Antão Girão, 79
SETÚBAL

— ANDARES —

VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para águas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas, isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA **TELEF. 3 47 55/6**

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. **367444/323172**
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

ALVÍSSARAS

Dão-se a quem indique ou informe onde se encontra cão Pinscher preto afogueado, perdido há dias, telef. 58976.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFANIA, 48, 1.º, ESQUERDO

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/ condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8[illegible] Telefs. 50060-51042

Contacto

ANÚNCIOS

Peugeot 404 c/ t. s. f. c/ novo; Morris 1100, 1963; N. S. U. Prinz 1000, 1965; Austin Sprit, 1959 e 1962; Volkswagen 30 HP, 1959 e 1960; Taunus 17--M Super, 1964; Taunus 12-M, 1958; Hilmann Minx, 1958; Austin A-40 Farine, 1960; Chevrolet Impala, 1960. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, de 60, c. novo; Chevrolets, de 58, 57 e 55. Várias outras marcas e modelos. Rua Actor Taborda, 13-A.

FIAT 1500, de 66; Taunus 17-M, 66; Volkswagen 1600-TL, de 66; Consul Cortina, 66; Taunus 12-M, 66; Volkswagen 1300 66. Fac. pag. e troca.

Av. João Crisóstomo, 13-A

Furgon Mercedes L, 319-D, 1959; Peugeot cx.ª aberta a gasoil, 1961; Opel Caravan 1700, 1961; Utilit.ª Volkswagen, 1958; Utilit.ª Austin 850, 1961. FACIL. TROCA E PAG.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.**
- **57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B.**
- **53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- **76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42 890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonsec, 56-1.º**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

ARMAZÉM OU GARAGEM

ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluído.

Ver: Av.ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora, pelo telefone — 44430.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

(Continuação da 1.ª página)

men sob o reinado dos imãs; a muito menos ocidentais havia sido concedido o privilégio de aventurar-se no território — desértico, montanhoso e selvagem — sob tutela dos monarquicos. Numa série de cinco artigos, de que publicamos hoje o primeiro, Eric Roulleau dá-nos uma narrativa de viagem que contribui para ilustrar os dois aspectos — local e internacional — do conflito, cuja actualidade se alargou no conspecto mais amplo do litígio entre Árabes e Israelitas.

MELLAHA, Junho—Mal tínhamos chegado ao desfiladeiro quando se ouviu o crepitar dos tiros. A caravana imobilizou-se como por encanto: camelos, mulas e burros haviam tomado consciência do perigo. Quanto a nós, foram-nos necessários alguns segundos antes de compreendermos que se não tratava de uma destas salvas de boas-vindas a que as tribos mais hospitaleiras nos tinham habituado. Os canos das espingardas manejadas por homens meio camuflados atrás das rochas convergiam na na nossa direcção. Acabávamos de cair numa emboscada.

E no entanto alimentávamos o sentimento de tudo se ter passado dentro das regras. Dias antes Thomas Brad, do *New York Times*, uma fotógrafa francesa e eu havíamos deixado Najrane, cidade fronteiriça da Arábia Saudita, munidos de um numero impressionante de salvos-condutos e cartas de recomendação, passados pelas mais altas autoridades monárquicas do Yémen. Estes *waraga* (literalmente: «papéis»), que a população local, segundo nos fora dito, venera como talismãs, deviam introduzir-nos nas guerrilhas monárquicas e assegurar-nos a hospitalidade das tribos mais fechadas.

Um americano estranho

Garantia suplementar: o primeiro-ministro do governo monárquico, o emir Hassan Ben Yehya, de quem éramos convidados, encarregara o seu conselheiro e homem de confiança, sr. Bushrode Howard, de levar a caravana a porto seguro, isto é, aos domínios do filho, emir Abdallah, que instalou o seu quartel-general uns vinte quilómetros a leste de Sanaa, cidade perto da qual está acampado o grosso das tropas egípcias.

Filho do director de uma poderosa sociedade petrolífera dos Estados Unidos, ele próprio antigo funcionário da *Iraq Petroleum Company* no Médio Oriente, Howard foi um dos conselheiros do general Kassem, na época em que o ditador iraquiano tentava nacionalizar a dita companhia. É verdade que entretanto Howard se transformou, conforme explica, no «inimigo jurado do cartel petrolífero, monstro tentacular que aperta o mundo nas suas garras». Natural do estado da Virgínia, onde o avô foi um dos fundadores da Ku-Klux-Klan, as suas relações — pelo menos segundo afirma — não são más com o *lobby* sionista dos Estados Unidos, e são francamente amistosas com os parlamentares sulistas. Colocando-se ao serviço da família real dos Hamid Eddine, não está ele a bater-se contra o imperialismo nasseriano-comunista?

O seu anticomunismo tem aspectos inesperados: Howard cita de bom grado os clássicos do marxismo (com preferências marcadas por Lenine) para «demonstrar» o bem fundado da luta monárquica, e com a mesma convicção fala de Hitler, «personalidade histórica, dirigente da luta mundial contra o comunismo», para logo a seguir acrescentar, não sem malícia, que um comunista, para ele, é «qualquer homem que me desagrade». Roosevelt e Kennedy faziam parte desse numero. Como quer que seja, esta personagem, que devia zelar pelo nosso conforto e segurança ao longo de toda a expedição, está — conformemente á lei — registado como *lobbyista* no Congresso americano e como *agente estrangeiro* no Ministério da Justiça, designações que, bem entendido, considera perfeitamente ridículas.

Uma escolta zelosa

Ao preparar a nossa partida de Najrane, Howard parecera-nos revestido de uma prudência excessiva. Além dos víveres e moedas de ouro que levávamos, além dos salvos-condutos das mensagens enviadas a vários príncipes e chefes de guerrilha anunciando a nossa próxima passagem, dos condutores de camelos munidos de carabinas que nos acompanhavam, o nosso cicerone achara por ben destacar uma escolta especial de quatro homens, armados até aos dentes. Esta escolta não se afastaria dos nossos calcanhares durante três semanas. Os quatro homens caminharam dias inteiros ao lado das montadas, dormiram encostados a nós e insistiam até em seguir-nos quando queríamos dispor de um instante de isolamento atrás de uma rocha...

O seu zelo era compreensível. sabíam de sobra que só seriam pagos quando nos tivessem trazido de volta, sãos e salvos, ao ponto de partida. Precaução suplementar: Howard escolhera-os entre os membros da feleração das tribos do Khawlan, que povoam o território de acesso ao quartel-general do emir Abdallah. Estavam, portanto, particularmente bem colocados, segundo nos assegurara o americano, para poupar a qualquer de nós um possível inconveniente. Quanto á natureza destes «inconvenientes», iríamos descobri-la no dia em que chegámos á aldeia de Mellaha, habitada pela tribo dos Beni Chedad — precisamente a aldeia que deveria armar-nos a emboscada.

Antes deste incidente, a aglomeração parecera-nos de uma beleza sufocante. Alcandorada sobre um penhasco, dominando um panorama selvagem de montanhas rochosas, o pequeno amontoado de casas, com o seu quê de fortaleza medieval, recordava esses «autênticos ninhos de águias» a propósito dos quais Robert Montagne escreveu que «é preciso ser yemenita ou macaco para trepar até eles».

Convidados ou prisioneiros?

A população recebeu-nos com inesperada reserva, que de início levámos á conta de curiosidade. Os homens manifestaram pouco empenho em nos fornecer a água que pedíamos; mais longe, grupos de mulheres vestidas de preto falavam animadamente, apontando-nos com o dedo; ranchos de crianças mantinham-se, desconfiadas, fora da cena; um desertor egípcio coberto de andrajos, olhar fugidio e gestos desordenados, fazia-nos perguntas insólitas, enquanto nós três esperávamos, atormentados pelo sol, o precioso líquido que saciaria a nossa sede. Esta paragem «técnica», prevista para meia duzia de minutos, prolongou-se, sem qualquer razão aparente, por mais de uma hora, ao fim da qual um homem veio pedir-nos, primeiro delicadamente, depois com voz imperativa, que ficássemos para almoçar. No mesmo instante um velho punha-me disfarçadamente entre os dedos um papel, no qual escrevinhara as seguintes palavras: «Saiam da aldeia o mais depressa que puderem, para vosso interesse.» Este clima, tornado ainda mais pesado pela súbita agitação dos nossos guardas, que com toda a certeza pressentiam o perigo que corríamos, decidiu-nos a partir imediatamente. Minutos depois caíamos na emboscada — prevista pelos nossos agressores caso recusássemos ficar na aldeia — e éramos trazidos, *manu militari*, de volta a Mellaha, sem que os carcereiros pensassem agora em dar-nos de almoçar...

Agindo assim, os Beni Chedad exerciam, na realidade, um direito de soberania considerado normal numa sociedade primitiva, onde as «fronteiras» tribais são muito mais estanques que as dos Estados modernos. Não tínhamos respondido á intimativa que, segundo o costume local, tomara a forma de um convite para almoçar. Nada mais podiam fazer do que recorrer á violência e convencer-nos, assim, a permanecer seus «hóspedes»...

Para passarmos de uma a outra tribo, até mesmo para circularmos na «pátria» comum da Federação do Khawlan, devíamos solicitar uma *waraga* especial, recomendando-nos ao *cheik* (soberano) das terras que nos propúnhamos atravessar. Este destacava então alguns homens de confiança para nos conduzirem até ao limite do seu feudo, onde ficávamos sob os cuidados dos representantes do *cheik* seguinte. Uma vez acampados, ao cair da noite, os componentes da nossa caravana juntavam-se consoante a tribo a que pertenciam, ao redor de várias fogueiras. Estes grupos não trocavam práticamente uma palavra entre si até ao nascer do sol, mais por falta de afinidades do que por qualquer hostilidade antiga.

O apego feroz das tribos á sua autonomia levantava-nos, por vezes, intrincados problemas, particularmente no que respeita aos transportes. No limite de cada território os condutores de camelos despediam-se de nós, confiando as nossas pessoas — e bagagens — ao povo seguinte, pois só esse tinha o direito de nos guiar no interior do *seu* país. De cada vez se perdia um tempo precioso á procura de novas montadas. Mas os protestos de nada serviam. Qualquer gesto contra este sistema, explicou-nos alguém, provocaria uma guerra entre tribos. De modo geral estávamos á mercê do *cheik* de cada território, na qualidade simultanea de hóspedes e prisioneiros...

Quando surgia um conflito — e eram bastantes os conflitos — descobríamos que nenhuma autoridade superior podia intervir a nosso favor. O governo do imã Badr, instalado na Arábia Saudita, exerce muitas vezes uma autoridade puramente teórica: o *cheik* Ghader, chefe supremo da Federação do Khawlan, não concede as subvenções necessárias para ter uma influência decisiva sobre as tribos que, pelo menos em princípio, se encontram debaixo da sua alçada; o emir Abdallah, comandante militar da região, está endividado, conforme nos disse, a ponto de não poder já pagar o pré aos soldados (*askaris*) recrutados entre a população local. Ora, foi precisamente para obterem dele a liquidação dos prés em atraso que os Beni Chedad nos aprisionaram como reféns.

As conversações e um compromisso

As conversações, iniciadas por volta do meio-dia, logo após a nossa prisão e subsequente transporte para Mellaha, ainda ao pôr do-sol não haviam dado nada de positivo. Instalaram-nos numa grande sala rectangular, onde vieram amontoar-se, é o termo, uns cinquenta homens armados com a sua *jambia* (punhal de lamina curva, típico dos yemenitas). Cabelos compridos e caracolados, barba hirsuta, rostos patibulares. Mascando *qat* (estupefaciente local) ou fumando narguilés gigantes na penumbra, espiavam-nos em silêncio. Muitos deles, segundo toda a evidência, viam pela primeira vez *nasrani* (cristãos ou infiéis).

Chegava até nós, vindo do exterior, o eco das exclamações injuriosas que nos eram dirigidas por um grupo de mulheres encolerizadas. Ao tentar fixar a cena em filme através de um postigo, a fotógrafa francesa foi imediatamente alvejada com uma saraivada de pedras. Nesse momento Thomas Brady, de ordinário muito fleugmático, sentiu a necessidade imperiosa de engolir (e fazer-nos engolir) um tranquilizante, um desses comprimidos em forma de coração, de um tom de pastel, que os fabricantes americanos baptizaram com o nome evocador de *mood elevator* (textualmente: «ascensor para o moral»).

Tínhamos tanto mais necessidade disso quanto é certo que Bushrode Howard, bem relacionado com os costumes tribais, acabava de avisar-nos de que a nossa prisão poderia durar várias semanas, ou seja o tempo necessário para o *cheik* Ghader ou o emir Abdallah reunirem os fundos destinados á liquidação dos prés em atraso. Isto a menos que os nossos protectores — acrescentava o cicerone americano, pessimista — não enviassem tropas para nos libertar, hipótese que equivaleria á morte.

Quando nos preparávamos para dormir, apareceram de improviso os nossos guardas: queriam que abandonássemos o local de detenção, sem perda de tempo.. Usando alternadamente de promessas e ameaças, tinham obtido dos carcereiros autorização para seguirmos adiante. Com uma condição: pediríamos pessoalmente ao emir Abdallah que liquidasse as suas «dívidas». Este compromisso fora rejeitado por uma facção intransigente, a qual ameaçava impedir-nos, pela força, de deixar o território dos Beni Chedad. Solução: abandonar provisóriamente as montadas — alvos demasiado visíveis — e caminhar durante toda a noite até chegar ao feudo vizinho, dependente da tribo de Garwa.

O preço da traição

De manhã cedo estávamos no nosso destino. Uma mensagem do emir Abdallah trazia até nós, pouco depois, a informação de que fôramos vítimas de uma tribo republicana. O filho do chefe do governo monárquico apresentava-nos as suas mais reiteradas desculpas, oferecia-nos uma escolta suplementar e traçava-nos novo itinerário, duas vezes mais extenso, contornando o território da tribo rebelde. Mas ainda não chegáramos ao limite das atribulações. No decurso dos dias seguintes, grupos de homens armados iriam impedir-nos frequentemente de prosseguir caminho, sempre com o subterfúgio de um convite para almoçar, e isto com uma insistência que suscitava, acto contínuo, as mais vivas apreensões da nossa parte. Entretanto a escolta era agora numerosa e muito melhor armada. O que não impediu, apesar de tudo, que houvéssemos de oferecer aos nossos interlocutores, em jeito de «compensação», uma ou outra espingarda, ou ainda de fazer desvios incómodos.

Chegados enfim aos domínios do *cheik* Ghader, este contou-nos que os Beni Chedad tinham acabado de receber «o preço da traição». No dia seguinte á nossa prisão, aviões egípcios apressafam-se a lançar, em pára-quedas, caixotes de armamento e géneros alimentícios destinados aos habitantes de Mellaha. Infelizmente, acrescentava o venerando *cheik*, não se tratava aqui de um caso isolado: várias tribos instaladas em território monárquico tinham-se deixado seduzir pelo «ouro dos Egípcios».

E. R.

A SEGUIR: «**O ouro do Cheik Ghader**».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Sessão literária no Museu João de Deus dedicada a Júlio Dantas

Terá por tema «Júlio Dantas e Lisboa» a palestra que o escritor Luís de Oliveira Guimarães profere no Museu João de Deus, na noite da próxima terça-feira, ás 21 e 15. Prestam amável colaboração os artistas Carmen Dolores e Assis Pacheco.

Presidirá o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Escola Hoteleira de Faro

FARO, 2 — Efectuou-se hoje, na Escola Hoteleira desta cidade, um almoço de confraternização entre os alunos e diversas entidades, incluindo representantes dos órgãos de informação.

Ricardo Covões morreu há 16 anos

Ricardo Covões, empresário de grande rasgo, personalidade marcante do seu tempo, morreu num brutal acidente de automóvel, há dezasseis anos. A lembrança desse trágico acontecimento não se apagou ainda da memória dos seus amigos e de quantos com ele privaram. E não pode deixar de ser recordado hoje, precisamente no dia em que se regista o décimo sexto ano, após o dramático acontecimento.

Ricardo Covões, a sua obra e o seu exemplo permanecem vivos. Ele fez do Coliseu dos Recreios uma das mais populares casas de espectáculos de Lisboa e do País, á qual deu foros de centro ao serviço da arte e da cultura. Ficaram célebres e perduram ainda os ecos das suas grandes iniciativas nos domínios do teatro, do circo do cinema da musica, do bailado e da ópera. As profundas e honrosas tradições do Coliseu — que hoje prossegue essa obra mercê da continuidade assegurada por seus filhos — são fruto da acção de Ricardo Covões, que não foi, aliás, apenas um grande e dinâmico empresário. Foi, igualmente, um grande cidadão, um homem generoso sempre pronto a apoiar e auxiliar obras e instituições de carácter altruista e benemerente.

Carácter íntegro e espírito sensível, sabendo ser fiel aos seus amigos e princípios que sempre o nortearam, Ricardo Covões mantém-se, deste modo, presente na saudosa evocação de quantos o estimaram ou admiraram as suas qualidades e virtudes.

NECROLOGIA

José Hugo da Costa

José Hugo da Costa

Faleceu ontem na sua casa de Lisboa, o distinto funcionário judicial sr. José Hugo da Costa, de 62 anos. Pessoa muito conhecida e estimada em Viana do Castelo, ali passou quase toda a sua vida e constituiu família, pelo que ficará para sempre no cemitério daquela cidade.

Escrivão de Direito, trabalhou até há poucos anos no tribunal de Viana do Castelo, de onde foi transferido para Lisboa como chefe da 1.ª secção da 5.ª Vara Cível. Aposentara-se recentemente. Em todos os tribunais onde trabalhou era estimado de magistrados e funcionários e do publico com o qual ele tinha de contactar. As suas qualidades de carácter impunham-no aliás á consideração e estima de quantos o conheciam.

Em Viana do Castelo, o sr. José Hugo da Costa destacou-se no desporto. Foi praticante de futebol do Vianense e depois pertenceu também aos seus corpos gerentes.

O sr. José Hugo da Costa, que era natural de Ponte de Lima, era casado com a sr.ª dr.ª D. Irene Salema de Araujo e Costa, professora do ensino liceal, pai das sr.as dr.as D. Maria Eduarda Salema de Araujo e Costa Cruchinho, casada com o sr. dr. José Cruchinho Pina, ambos exercendo agora a clínica em Nampula, Moçambique; D. Magda Salema de Araujo e Costa Puga Leal, casada com o sr. Rogério Puga Leal, funcionário do Banco Totta-Aliança, e do sr. Hugo de Araujo e Costa, professor de educação física, em Lisboa; era irmão do jornalista sr. Severino Costa, de Viana do Castelo; tio do sr. Carlos Eurico da Costa, antigo redactor do «Diário de Lisboa», e cunhado do nosso prezado colega de trabalho sr. dr. Alvaro Salema.

O féretro saiu esta manhã da casa mortuária da Basílica da Estrela, onde esteve em camara ardente, para o cemitério de Viana do Castelo, onde, ao fim da tarde, se efectuará o funeral para jazigo de família.

À família enlutada, e em especial ao nosso prezado camarada dr. Alvaro Salema e ao nosso amigo Carlos Eurico da Costa, apresentamos sinceros pesames.

SUFRAGIOS

Silva Tavares

Foi hoje mandada celebrar missa, na igreja de S. José dos Carpinteiros, pela passagem do 3.º aniversário da morte do poeta Silva Tavares.

DESPORTO

EXIBIÇÃO INCARACTERÍSTICA

E EMPATE LISONJEIRO (1-1) DE PORTUGAL NA SUÉCIA

INEXPLICÁVEL TÁCTICA DEFENSIVA ADOPTADA PELO «ONZE» LUSITANO

ESTOCOLMO, 2 (Por telex) — Pode-se comentar uma coisa que não existe? Julgue-se, pois, da complexidade de analisar um jogo internacional de futebol onde o futebol verdadeiro esteve ausente do estádio de Raasunda. Foi, pode dizer-se, um futebol negativo, praticado por duas equipas insuficientes. Um jogo sem vivacidade nem graça. Dois conjuntos temendo-se mùtuamente e uma preocupação latente, sobretudo portuguesa, de não perder — mas também de não ganhar.

Quando Pinto, aos 20 minutos da primeira parte, concluiu com êxito um cruzamento de Eusébio, marcando o nosso único golo, teve-se a ilusão de que Portugal queria vencer. Afinal, o que os nossos representantes fizeram depois foi remeterem-se a uma defesa constante, deixando deserto o terreno da frente e convidando os suecos a avançar.

No segundo tempo, não houve pràticamente do lado lusitano uma jogada de ataque em forma. Na dianteira, existiam apenas duas figuras solitárias e perdidas (Eusébio e Serafim), sem saber o que fazer da bola. Quando Eusébio compreendeu que assim seria impossível — começou a disparar de l o n g e e de qualquer jeito — era já demasiado tarde.

Nessa altura estavam os escandinavos buscando ardorosamente o empate, estimulados pelo medo que denunciavam os portugueses, remetidos a uma defesa quase absurda, irritando o público com desperdícios

Por ***CÉSAR FAUSTINO***

de tempo evitáveis, preferindo jogar para trás, para o seu próprio guarda-redes, em vez de no rumo do guardião contrário.

Lentidão

— mas em todo o caso...

O desafio pecou quase todo por uma lentidão enervante. As únicas notas de dinamismo e de pujança atlética aconteceram no decorrer de um breve período de domínio de Portugal, no primeiro tempo, e principalmente no último quarto de hora de assédio intenso dos suecos, procurando a todo o custo o golo que, na realidade, mereciam.

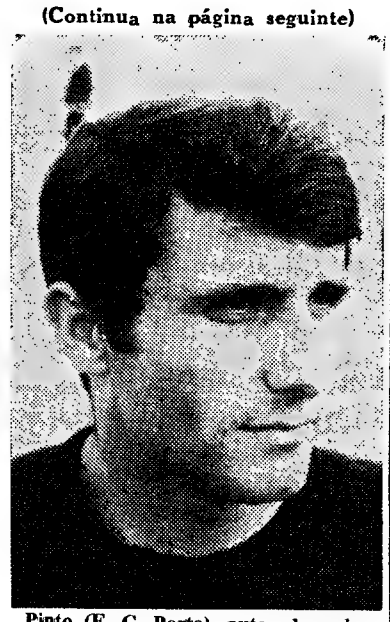
Era lento mas, em todo o caso, emocionante pelo despique nas grandes áreas, com muito mais trabalho para Américo do que para Pettersson. Aos 13 minutos da primeira parte, o guarda-redes lusitano encheu o estádio de admiração, ao deter em pleno voo um remate de Turesson, isolado a poucos metros da baliza. Nesse intróito, os locais foram, realmente, mais incisivos, mas contaram com boa replica da nossa selecção, que realizou uma série de incursões que lançaram o pânico entre os suecos.

Foi, porém sol de pouca dura. Alcançado o golo, a táctica passou a ser cem por cento defensiva, parecendo assim contentar elementos receosos e fatigados.

E foi por isso que os suecos, dispondo de um conjunto quase vulgar, cresceram a ponto de nunca mais abandonarem o sentido de perfuração. Raul, que claudicara de início, custando a acertar com os companheiros da defesa, passou a ser um esteio do mesmo calibre de Morais, porventura o nosso melhor elemento durante toda a partida

José Augusto, parecendo mais

(Continua na página seguinte)



Pinto (F. C. Porto), autor do golo de Portugal

Um quinteto da selecção nacional B: Pedras, Gonçalves, Nelson, Guerreiro e Jacinto João

Os «Bês» ganharam (11-0) ao Alhandra

No Estádio da Luz, a selecção B de Portugal realizou ontem o seu ultimo treino de conjunto, com vista ao desafio com os franceses. O Alhandra, que colaborou na sessão, foi derrotado, por 11-0.

A selecção alinhou do seguinte modo:

R o s a s (Armando); Rodrigues (Conceição), Ribeiro, J. Jorge (Quaresma) e Celestino; Tomé (Mário) e Gonçalves (Gomes); Guerreiro (Adelino), Pedras (Nelson), Nelson (Guerreiro) e Jacinto João.

Marcadores dos golos: Guerreiro (5), Gomes (2), Adelino, Pedras, Celestino e Nelson.

*

A selecção B da França chegou esta tarde, tendo realizado um ligeiro treino, no Jamor

JUVENTUS CAMPEÃO DE ITÁLIA

Terminou ontem o campeonato italiano de futebol com a vitória final do Juventus que, no seu campo, bateu o Lazio, por 2-1.

O Inter, que tinha um ponto de vantagem sobre o Juventus, perdeu em Mantua, por 1-0.

Deste modo, o «onze» dirigido por Helénio Herrera teve uma época desastrada.

*

Em Buenos Aires, o River Plate e o Racing empataram a zero bolas num jogo da Taça da América do Sul (futebol).

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. Telefones-Fássio, Funa Lever-T. A. P., Automática Portuguesa-B, Encarnação e B.Alvito-H. Vaultier, no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 19 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, última jornada: C. Ourique-Técnico, Belenenses-Almada e C.D.U.L.-Sportig, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 9.ª jornada: Série A-Sporting-Sp, Torres, C. U. F.-Belenenses e Azeitonense-Fut. Benfica; Série B — Física-C. Ourique, Vilafranquense-Sintra e Benfica-Lisgás; Série C — Parede-P. Arcos, Oeiras-Cascais e Salesiana-Algés — todos nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas (sériec A e B) e 22 e 15 (série C).

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, feminino, 5.ª jornada: Benfica (B)-Ateneu e Atlético Amadora-Benfica (A), nas mesas dos primeiro, á 21 e 30.

EUSÉBIO — ESSE DESCONHECIDO

● A selecção nacional está a ser prejudicada por interesses discutíveis

Afirmar que os suecos mereciam a vitória talvez não seja exagerado. O empate mereceram-no bem. A derrota teria sido uma injustiça.

É claro que a táctica sistemàticamente defensiva do adversário lhes facilitou os planos, permitindo que jogadores velocíssimos, como Turesson e Magnusson, este um extremo desconcertante, se destacassem a grande nível.

Mas, a ausência de Coluna e Simões, principalmente, também foi outra enorme vantagem para a Suécia. Sem eles, o «ídolo» Eusébio não se conseguiu nunca encontrar a si próprio, gastando por vezes o tempo com arrufos evitáveis, não acorrendo ás jogadas com aquela presteza a que nos habituara — desfazendo, enfim, grande parte da projecção enorme que granjeara através dos telespectadores do «Mundial».

Dois ou três pontapés de longa distância, que levavam pólvora mas pouca direcção, foi pràticamente tudo o que se viu á grande «vedeta» da campanha heróica de Inglaterra. Na verdade, foi nada. Que lástima.

Da lamentar, de facto, a fragilidade técnica da partida e a inesperada insuficiência da actuação portuguesa. Com o seu rendimento habitual, a selecção nacional teria esmagado os suecos. Mas a maioria dos seus componentes estará, por certo, a sofrer de um exagero de jogos e deslocações ao estrangeiro, de discutível interesse e prestígio, sacrificando-se assim aquilo que deveria ser preocupação máxima e sagrada de clubes e jogadores: a representação do País.

Devemos, em todo o caso, rejubilar com o empate — o melhor resultado até hoje conseguido contra a Suécia, com uma equipa desmembrada e em território do adversário — o qual, no entanto, poucas possibilidades e esperanças deixa quanto ás pretensões dos terceiros do Mundo no torneio europeu. — C. F.

RECEITA SUPERIOR A 4 MIL CONTOS

Cerca de 50 mil pessoas assistiram ao Suécia-Portugal, tendo 49 689 espectadores pago bilhetes.

A receita atingiu aproximadamente 4200 contos e o líquido á volta de 3000 contos, os quais entram, interinhos, nos cofres da Federação sueca.

A equipa nacional segue amanhã para Oslo

A fim de defrontar a Noruega, na próxima quinta-feira, dia 8, também para a Taça das Nações Europeias, a selecção nacional parte amanhã, de avião, para Oslo, ficando, ali, alojada no Hotel Grand.

Recepção na Sociedade Sueco-Portuguesa

Esta tarde, a comitiva portuguesa foi homenageada com uma recepção oferecida pelo embaixador de Portugal, dr. João Affra, apó o que participou num beberete promovido pela Sociedade Sueco-Portuguesa, no qual estiveram presentes cerca de 150 portugueses e amigos de Portugal.

O COLÉGIO MILITAR vai dedicar-se ao râguebi e o G. D. da C. U. F. segue o exemplo

O Colégio Militar, velha instituição de ensino onde a educação é olhada com tão meticuloso cuidado que lhe tem permitido a criação de um verdadeiro escol, encara sèriamente a implantação desse método de educação, chamado raguebi, que saindo dos melhores colégios ingleses se espalhou por todo o Mundo.

Na verdade, o raguebi mais do que um desporto é todo um processo de educação. Mais do que qualquer outra modalidade desportiva faz o mais completo apelo ás qualidades físicas e anímicas dos praticantes.

Reconhecendo tudo isto e, ainda, as faculdades de resistência ao esforço, e á dor, o sentido colectivo da movimentação e o valor da perfeita execução dos movimentos para que resulte a manobra do conjunto, reconhecendo isto, repetimos, a direcção do Colégio Militar informou-se junto da Federação Portuguesa de Raguebi quais as formalidades a cumprir para a filiação do Colégio na Federação, tendo em vista a disputa de competições futuras.

Eis uma notícia que alegrará todos os adeptos da modalidade e oxalá os «eternos rivais», os «pilões», sigam o exemplo e em futuros campeonatos de Juvenis e de Juniores possam ver em acção equipas destes estabelecimentos de ensino.

■

O momento progressivo do raguebi acentua-se e a prova disso está no facto de o G. D. da «C. U. F.» ter criado a respectiva secção a qual na próxima época começará a sua actividade. Dado que o presidente da Federação de Raguebi é funcionário daquela empresa e lá trabalham, também, o treinador da selecção nacional dr. António Carqueijeiro e o agente técnico Lince, que foi três quartos ponta do Belenenses, é de acreditar que a orientação seja a mais susceptível de criar, no Barreiro, um centro forte de expansão da modalidade.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: Ar Líquido-Manutenção Militar, no Estádio da F. N. A. T. em Alvalade, ás 17 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Festival ginástico, com mais de 4000 participantes, no Estádio Nacional, á tarde.

ATLETISMO — 2.º campeonato regional por equipas, da 1.ª Divisão, 1.ª jornada, no Estádio da F. N. A. T., em Alvalade, ás 17 e 30.

— Grande Prémio de Faro, no Estádio de S. Luís, em Faro, ás 21 e 30.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» dos Automóveis Antigos. Partida da sede do A. C. P., ás 16 horas e chegada ao Estoril (frente ao Casino), ás 17 e 30.

BADMINTON — Torneio de Encerramento, da Associação de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, jogo da 2.ª eliminatória: Académica-V. de Setubal, no pavilhão de Coimbra, ás 22; jogo da 3.ª eliminatória: Pedrouços-Sp. Figueirense, em Pedrouços, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da II Divisão, final: Algés e Dafundo-Sp. das Caldas, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão, apuramento do vencedor da Zona Sul (A): Rangel-Atlético, na F. Ciências, ás 22 h.

CICLISMO — Campeonato nacional de fundo, de profissionais, 1.ª prova (em linha), com partida e chegada em Sangalhos.

FUTEBOL — Taça «João Rosa» (8.ª jornada). *Série A:* Bucelenses-Desp. Olivais e Alhandra-Alverca, ás 18 e 30; Torriense-Loures, ás 21 e 30.

Série B: Vitória-U. Algés e Odivelas-Oriental, ás 18; Sintrense-Et. Amadora, ás 21 e 30 — todos nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão, juniores: Madre Deus-Encarnação, ás 21 horas; C. Piedade-Boa Hora e Ávila-Passos Manuel, ás 22 horas; Graça-V. Jornais, ás 23 horas.

HIPISMO — 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, 1.ª jornada, no hipódromo do Campo Grande, ás 16 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional: Desp. de Runa-Benfica, Pedrouços-Sporting e Física de Torres Vedras-Sp. Linda-a-Velha, nas salas dos primeiros, ás 21 horas.

NÁUTICA — 1.º Festival Náutico, com provas de motonáutica e esqui aquático, na base de Oeiras.

PATINAGEM — Festival para apresentação das classes do C. A. Campo de Ourique, no «rink» do clube, ás 21 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O 56.º Concurso Hípico de Lisboa

reunindo todas as condições de agrado principia amanhã no Campo Grande

A despeito das vicissitudes que, nos últimos tempos, tanto têm apoquentado o hipismo nacional (ausência no Ultramar de muitos dos melhores concursistas portugueses e peste equídea), a carreira do Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa não é afectada.

A Sociedade Hípica Portuguesa sempre esforçada, preparou a 56.ª edição do mais importante certame que entre nós se efectua e, assim, o público do hipódromo do Campo Grande vai ter ensejo de assistir a seis agradáveis e interessantes reuniões de elegância e mundanismo, em que tudo se conjuga para que as tradições sejam mantidas.

As instalações foram, tanto quanto possível, melhoradas e alindadas; a organização apresenta-se particularmente cuidada; a presença dos melhores conjuntos de que o nosso hipismo ora pode dispor está assegurada; o funcionamento da aposta mútua continuará a ser um dos melhores atractivos; e, finalmente, a presença de dois valorosos cavaleiros brasileiros — Nelson Pessoa e J. Fernandes — justificará a designação atribuída ao concurso.

Bem merece, portanto, compensação o esforço despendido pela S. H. P. para não privar do seu desporto favorito e do seu concurso preferido todos quantos pelo hipismo se interessam.

E, agora, vejamos o programa nas suas linhas gerais:

AMANHÃ — Prova «Ministério do Interior», de inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomam parte nas provas do concurso. É disputada pela tabela A, sem cronómetro, com desempate para o primeiro lugar, em duas barragens, na última das quais se aplica a tabela A com cronómetro.

DOMINGO — Prova «Sociedade Comercial Guérin», em percurso de caça (tabela C), de inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na prova imediata. Prova «Eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira» (seis barras), de inscrição obrigatória para os concorrentes que tomem parte no concurso com mais de um cavalo.

TERÇA-FEIRA, Dia 6 — Prova «Sociedade Central de Cervejas», reservada aos cavalos que não tomem parte na prova seguinte. Disputada pela tabela A sem cronómetro, com desempate para o primeiro lugar em percurso reduzido, aplicando-se a tabela A com cronómetro. Prova «J. Mouzinho de Albuquerque», em duas mãos.

QUINTA-FEIRA, Dia 8 — Prova «Robbialac», de dificuldades progressivas e regressivas, de inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na primeira prova da jornada seguinte. Prova «Ministério do Exército» (Potência), de inscrição obrigatória a todos os concorrentes que tenham mais de um cavalo inscrito.

SÁBADO, Dia 10 — Prova «Taça Covina» (Regularidade), de inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na prova seguinte. Prova «Ministério da Educação Nacional» (Grande Prémio). Um cavalo por concorrente e inscrição obrigatória a todos os concorrentes que tenham mais de um cavalo inscrito. Disputada pela tabela A, com cronómetro.

DOMINGO, Dia 11 — Prova «Sabena», de inscrição aberta aos cavalos que não tomem parte na prova seguinte. Prova «Prémio dos Vencedores», de inscrição obrigatória para os cavalos classificados até ao 5.º lugar do «Grande Prémio» e aos três primeiros classificados das restantes provas.

*

A direcção da Sociedade Hípica Portuguesa promove hoje uma recepção aos concorrentes ao concurso, a qual se realizará no restaurante do hipódromo do Campo Grande, ás 18 e 30.

PORTUGAL-ESPANHA EM BILHAR

Na Casa do Alentejo, disputar-se-á nos próximos dias 17 e 18 o II Portugal-Espanha, em bilhar, na modalidade de três tabelas. A prova constará de quatro sessões de quatro partidas.

A selecção nacional reunirá os quatro primeiros classificados de um torneio de apuramento a realizar de 8 a 11 de Junho, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, com a participação de Vítor Hugo Leal, João Pereira, Carlos França, Mário Machado e Ilídio Gomes (Benfica); Wilson Neves e Luís Azevedo (F. C. Porto); e António Vinagre (Sporting).

Os jogadores do Leixões, campeões nacionais da modalidade, foram dispensados das provas de selecção em virtude de disputarem, de 8 a 11 do corrente, em Barcelona, a final da Taça da Europa, interclubes, conjuntamente com os campeões da Áustria, Bélgica, Espanha e Dinamarca.

Na selecção espanhola, no encontro com Portugal, figurarão Joaquim Domingo, Fontova, Claudio Nadal e Francisco Munté.

Sociedade «ESTORIL»

Serviço especial para o Estádio Nacional

«PORTUGAL B-FRANÇA B»

4 de Junho de 1967

Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h. às 16-48 h. e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

O dr. Sousa e Melo é homenageado no Clube de Golfe do Estoril

Por iniciativa de um grupo de amigos, está aberta, no Clube de Golfe do Estoril, a inscrição para um jantar, com que se pretende testemunhar ao dr. José de Sousa e Melo, o maior apreço e simpatia pelas suas qualidades pessoais e de desportista e dedicação pela causa do golfe, que, muito justamente, acabam de ser consagradas com a distinção de ter sido, recentemente, eleito sócio do Royal and Ancient Golf Club de St. Andrews, na Escócia.

O jantar realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Clube de Golfe do Estoril, onde se encontra aberta a inscrição.

Resultado justo — opinião dos portugueses

ESTOCOLMO, 2. — (Por Telex). — Nas hostes portuguesas não reinava grande contentamento após o jogo. Aquele golo sueco do empate, a segundos do fim, fora um verdadeiro duche gelado.

Todavia, o seleccionador, sr. Gomes da Silva muito desportivamente, fez-nos o elogio do adversário, afirmando no entanto, que a equipa lusitana falhara em alguns sectores, não atacando com a insistência e a impetuosidade que se justificavam. Fez notar ainda que, apesar de tudo, este foi o melhor resultado até agora conseguido por Portugal em jogos contra a Suécia, para mais em casa do adversário.

O «capitão», José Augusto, declarou abertamente que o empate fora justo, embora os suecos tivessem tido mais oportunidades para vencer. Lamentou a falta feita á equipa de Coluna, Torres e Simões.

«Merecíamos vencer» — afirmaram os suecos

Apesar da alegria que reinava entre os componentes da equipa sueca, o seleccionador Bergmark não se mostrava inteiramente satisfeito:

— Merecíamos vencer e por boa margem. Tivemos pouca sorte em algumas ocasiões. Confesso que esperava muito mais e melhor da selecção de Portugal. — C. F.

Assobios não ouvidos ...

ESTOCOLMO, 2 — (Por *Telex*) — Eusébio, o homem mais procurado pelos jornalistas, realçou a correcção dos defesas suecos e disse não ter ouvido os assobios que os espectadores lhe dirigiram.

Eusébio disse ainda que o golo foi obtido fora do tempo regulamentar.

SUÉCIA-PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

preocupado com o seu papel de «capitão» do que pelo de autêntico jogador, foi sempre um homem da retaguarda. Será que ele não é mais capaz de repetir aqueles seus «raids» famosos e empolgantes, que colocavam o sector atacante em ebulição?

O ex-extremo direito nunca foi visto ao ataque. Perdão, uma só vez, na segunda parte, quando, a passe de Eusébio, e com a baliza á mercê, não teve a confiança necessária para atirar, preferindo desperdiçar o lance com um passe inútil.

Os sueco perdem o respeito

Com toda a equipa á defesa, pràticamente, procurando gastar tempo, a improdutividade de Eusébio, sempre sòzinho e rispidamente escoltado, e o pouco acerto de Jaime Graça na ligação entre os dois sectores a meio do campo, não admira que os suecos tenham perdido o respeito pelos terceiros do Mundo.

Entusiàsticamente incitados pelo seu público, gozando de uma vasta liberdade de movimentação até a grande área, fazendo chegar a bola com regularidade até ao reduto contrário, os nórdicos passaram a ser diabòlicamente perigosos. Os seus remates surgiam de todos os ângulos e a todo o tempo — uns morriam nas mãos fenomenais de Américo, outros saíam a roçar o poste e outros falhavam quando a assistência já gritava «golo».

Na segunda parte, os locais dominaram quase permanentemente, e no aspecto de correcção os dois tempos foram também distintos: no primeiro, liso, com abraços e sorrisos; no segundo, nervoso, áspero por vezes, com algumas interrupções por lesionamentos momentâneos.

À medida que se aproximava o final, mais se temia o assalto persistente dos suecos, procurando explorar a todo o transe a queda vertical dos portugueses.

O corolário dessa acção foi, porém, profundamente decepcionante para as hostes lusitanas. Quando se tinha já chegado á conclusão de que, decididamente, os escandinavos não possuiam a sorte do seu lado, e que o triunfo de Portugal já não fugiria — surgiu, nos derradeiros instantes, o justo empate. Falta provocada por Peres, mesmo junto á linha de baliza, «livre» apontado por Simonsson, confusão e recarga final do médio Ingvar Svensson. A bola foi ao centro do terreno para o juiz assinalar o fim.

Confraternização de motociclistas

• Saudação especial ao «Diário de Lisboa»

Realizou-se ontem, o jantar de confraternização da família motociclista, feliz iniciativa da Federação da modalidade, numa tentativa de reagrupar e incentivar todos os adeptos.

Inumeros convivas enchiam por completo a vasta sala do restaurante, notando-se a presença dos corpos dirigentes da Federação, representada pelos srs. António Leitão Oliveira, António Prazeres de Lima e Joaquim Gilberto Pereira, respectivamente, presidente, vice-presidente e tesoureiro, assim como, Eduardo Jorge, do conselho fiscal, Fernando Dantas e Aquiles Vieira, do conselho jurisdicional, e Fernando Baptista, secretário permanente.

Os antigos dirigentes eram representados pelos srs. Fernando Vicente Pereira, F. V. Pereira e Joaquim Amaral. Também se fizeram representar: pelo Sport Lisboa e Benfica, Leopoldo Lopes, dirigente da secção de motorismo, e Amadeu Ferreira, pela Educação Física de Torres Vedras.

Como convidados especiais Amabílio Costa, actual campeão nacional de velomotores, e Manuel Almeida, representante português ao «Grande Prémio de Caracas».

Festa íntima, mas de importancia transcendente, em que foram focados vários aspectos, entre dirigentes e filiados, e até projectados festivais, para uma maior expansão do desporto de duas rodas.

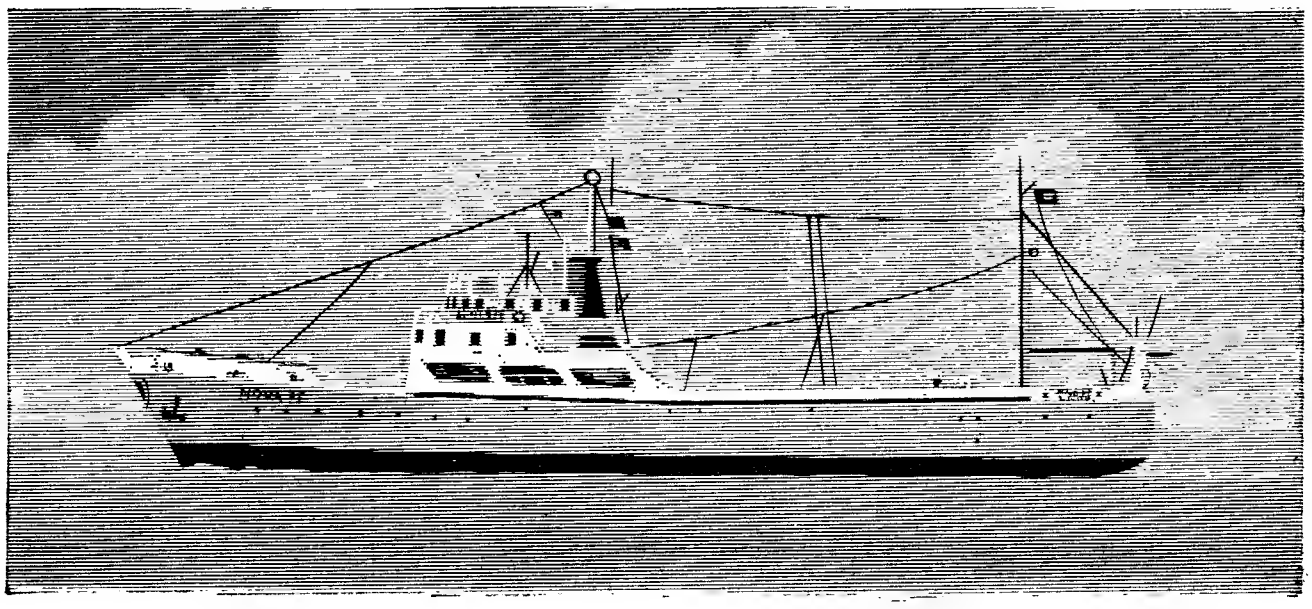
Aos brindes, o «Diário de Lisboa» foi focado e enaltecido, pelo interesse que tem demonstrado, contribuindo de maneira decisiva para a divulgação do motociclismo em Portugal.

SF

N/M 'NOVA FÉ,

BOA VIAGEM !

BOA CAMPANHA !



Dos 5 novos grandes arrastões pela popa, construídos em estaleiros nacionais para a nossa marinha de pesca, 4 foram confiados ao Serviço de Marinha Mobil.

Construídos nos estaleiros navais do Mondego e de Viana do Castelo para a Sociedade de Pesca Santa Fé, Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto e Companhia Portuguesa de Pesca, estes novos arrastões estão equipados com o mais moderno equipamento de navegação, pesca, propulsão e auxiliar — com uma potência unitária instalada de cerca de 2300 H. P..

Orgulhosa com a preferência e confiança depositada nos seus lubrificantes e Serviço de Marinha, a Mobil saúda a Empresa Armadora, «SOCIEDADE DE PESCA SANTA FÉ», o Capitão, Oficiais e Tripulantes e a todos deseja Boa Viagem e Boa Campanha.

Mobil

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Musica de bailado; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 43: Novidades em discos, 22 e 10. Orfeão da Fábrica Central de Cervejas; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 30: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais, obras de Wagner; 17 e 10: Musica de camara, de Stamitz e Fauré, 8: Musica portuguesa; 9: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano, de Shostakowitch e Liszt; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Jacques Pernoo, obras de Haydn e Mozart; 21 e 51: Musica de camara, de Loeillet; 22: Teatro do século XIX: «O Trovador», de António Garcia Gutierrez; 23. A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Ópera em dois actos «Moisés e Aarão», de Schoenberg; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 5 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim do S. C. R.; 19 e 50: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 a 30: Noticiário, 20 e 40: Sinfonia do vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1'69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 50: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça, 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «O Amigo Perigoso», com Graydan Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby e Susan Conway; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquica; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — preenchido pelo programa Discorama dedicado a Sammy Davis Jr. 22 e 55, Série de Aventuras — «Sou Espião»: «A Troca»; 23 e 50, Telejornal; Meditação e Fecho

OCÉANIC

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 20, «Daitaro» (Série Juvenil) — episódio filmado; 18 e 10, Vida Sã em Corpo São — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 25, Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa (transmissão directa do Campo Grande); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — com o Conjunto Electrónico Alemão Hohner (realização de Vítor Manuel); 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maioral» (The Virginian), com James Drury e Doug McClure; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Fecho

Reuniões científicas

Estudos geológicos

A convite do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha, proferiu duas conferências no Instituto «Lucas Mallada» de Investigações Geológicas, subordinadas aos temas «A petrologia do maciço eruptivo de Sintra» e «O maciço carbonatítico da Tchivira (Angola)», o geólogo português dr. Carlos Alberto de Matos Alves, 1.º assistente de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

As conferências foram seguidas por numeroso e interessado público, na sua maior parte ligado ao Departamento de Geologia da Universidade de Madrid. No final, o conferencista foi vivamente felicitado.

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

Maria Celeste Mendes Branco, seus filhos Maria Margarida Mendes Correia e Rui Manuel Mendes Correia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido e padrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da capela de N.ª Senhora da Misericórdia para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ÂNGELO
Telef. 32315 — Tomar

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	—	522$50	525$00
Consolidado 3% 1 10	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	660$00	—	660$00
Centenários 4% 940	1.520$00	—	1.520$00
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.200$00	1.240$00
Cautelas do 3.º série s/juro	287$00	286$00	289$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	935$00	930$00	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	830$00	820$00	840$00
Gás e Electricidade 5%	930$00	920$00	930$00
H. E. Douro	—	810$00	830$00
H. E. Norte de Portugal	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	750$00	—
	920$00	915$00	924$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	725$00	—
TAP	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	81$50	83$00
União Eléct Port 5% 954	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Alentejo	790$00	780$00	800$00
Angola	—	1.400$00	1.440$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Crédito Predial	1.950$00	1.945$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	40$50	41$00
Portugal	—	2.750$00	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.250$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	685$00
Agrícola Cassequel	451$00	450$00	452$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Com. do Buzi	—	58$00	59$00
Diamantes	1.210$00	1.207$00	1.215$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	900$00	980$00
Lobito	390$00	390$00	395$00
Moçambique	—	45$00	—
Sonefe	205$00	204$00	207$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cia de Navegação	—	—	570$00
C. U. F.	—	—	1.220$00
Industria Allança	—	400$00	500$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.120$00
Petroquímica	—	3.050$00	3.300$00
Portuga e Colónias	1.220$00	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	3.850$00	3.800$00	3.900$00
Port. de Pesca	780$00	780$00	790$00
Port. de Tabacos	385$00	384$00	386$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Soce	2.840$00	2.840$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U. F. Azoto	—	905$00	920$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	410$00	425$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Electrica das Beiras	1.545$00	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	392$00	390$50	393$00
H. E. Alto Alentejo	190$00	189$00	190$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H. E. Douro	1.265$00	1.263$00	1.265$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.460$00	1.480$00
Nacional de Electricidade	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Termoelectrica Portuguesa	—	1.530$00	1.560$00
União Eléctrica Portuguesa	—	195$00	197$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	115$30	118$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/5/67	1/6/67	2/6/67
GERAL	109,4	108,3	**108,2**
METROPOLITANAS	109,0	108,1	**107,9**
ULTRAMARINAS	112,1	110,1	**110,7**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	233$00	248$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (4723) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 7, R. Marquês de Olhão, (388800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 1-19 (32289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327061-324224)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)
ESTRELA — Palvas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ Martins, Calçado da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (38612) ✲ Antunes Rosas, R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónima Osório J. P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (P. P. C. 720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reine, 3-A (61184)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4 (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 81-A (Tel. 241 204)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Rego, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 46 — Barro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 01), Igreja — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844). Bica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beia Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

QUANDO O MUNDO NASCEU — no EDEN
A MONTANHA DE LUZ — no EUROPA
ANJOS REBELDES—no SÃO LUIZ e no ALVALADE

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21.30 - Estreia (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com Richard Harris

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de enchentes
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e, aventura
SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA
com Jane Fonda e Lee Marvin

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
Grandioso filme em 70 m/m

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A CABANA DO PAI TOMAS
O GAROTO DE CHARLOT

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.30 - Estreia (M. 12 anos)
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 21.45 - Estreia (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills
COLUMBIACOLOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR A BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
com Gerard Barry, Antonella Lualdi e Genevieve Casile
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I., como **Jerry Cotton**, na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!

CINE — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
LOUISA

EUROPA — Telef. 66 18 16
Às 21.45 - Estreia (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!...
A MONTANHA DE LUZ
c/ Richard Harrison e Luciana Gilli
— TECNICOLOR —

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A que morreu de amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Comissário X» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Major Dundee» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «A espada de Al-Babá» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sherlock Holmes» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O despertar do amor» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Missão secreta em Veneza» e «O senhor que se segue» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Domingo, «matinée» ás 16 horas
D. QUIXOTE
Pela Comp.ª do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. T. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C Gulbenkian.
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

5.as JORNADAS MÉDICAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — As 5.as Jornadas Médicas da Figueira da Foz, que têm o patrocínio do Ministério das Corporações e da Ordem dos Médicos, decorrerão de 6 a 9 de Setembro de 1967, sob o título geral de «Jornadas da Medicina do Trabalho».

A colaboração científica ficará a dever-se á Sociedade de Ciências Médicas, por intermédio da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho, ao Ministério das Corporações, por intermédio do Gabinete de Segurança e Higiene no Trabalho, e á Faculdade de Medicina de Coimbra.

Admissão de assistentes na Escola Superior de Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de segunda-assistente, além do quadro, do 1.º, 5.º e 8.º grupos de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, aceitam-se candidaturas, até ás 16 horas do dia 30 do mês corrente, na secretaria da escola.

Os candidatos devem indicar no respectivo requerimento, dirigido ao director da escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação, e bem assim, juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

SENSACIONAL CAMPANHA
da nova linha **AEG**

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES E ENCERADORAS
E
TUDO O MAIS PARA O SEU LAR EM
CONDIÇÕES ESPECIAIS

ARMAZÉNS **Cancela**
LISBOA Calçada do Combro, 21-23
telefones 36 18 54-36 76 69

PINTURAS DE MALHÔA
E DE OUTROS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
João Vaz, Fred, Ayres, Luciano Freire, Eduarda Lapa, Mattoso da Fonseca, A. Contente, Túlio Vitorino, Emília Santos Braga, Simão da Veiga, etc., e aguarelas de Roque Gameiro e Alves de Sá.
VENDEM-SE em leilão amanhã, sábado, na antiga moradia da Rua do Patrocínio, 19 (á Estrela). Inf. 32 13 12.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
ábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante **arameiro** PRÉMIO DO S. N. I. RIA
(RAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA 50-P
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

Voltou a tranquilidade à zona dos Estoris

depois da acção da Polícia contra os indivíduos que se dedicavam ao roubo e assalto de residências

A Polícia de Cascais, perante a série de roubos e assaltos a residências que ultimamente se estavam a registar na região de Cascais e dos Estoris, desenvolveu intensa actividade, no sentido de deitar mão aos seus autores, que traziam alarmada a respectiva população.

Em certas operações, como no caso do cerco do Alto dos Gaios, colaborou também, com importantes forças, a G. N. R.

A prisão do Luís Manuel Januário Simão, que assaltara e roubara mulheres em pleno dia e provocara, pelo menos, uma dezena de incêndios, seguiram-se outras acções.

A P. S. P. prendeu e entregou ao poder judicial o jovem ratoneiro, recentemente saído da prisão, Augusto Henrique Pires, do Entroncamento e residente em Monte Leite, que confessou ter praticado diversos assaltos a residências na área do Estoril, num dos quais se apossou de oito libras de ouro e um cordão.

Além disso, a mesma Polícia procura activamente dois presumíveis ratoneiros — Carlos Pereira Velez, de 22 anos, da Rua dos Sete Moinhos, 37, e Fernando Nascimento Morgado, de 42 anos, trabalhador do porto de Lisboa, residente na mesma rua — suspeitos de serem os autores de vários assaltos na zona do Guincho. Esses assaltos eram praticados por indivíduos que se transportavam num automóvel claro. Ora os dois suspeitos, que seguiam, precisamente, num automóvel claro, foram mandados parar por um carro-patrulha. Depois de entregarem os documentos, fugiram e abandonaram mais tarde o veículo. O carro, que ficou apreendido, pertence ao pai do Velez, mas está hipotecado ao «stand» onde foi adquirido. Entre os documentos em poder da Polícia figura um passaporte do Velez, passado em Génova, indicando como profissão do titular a de futebolista.

A verdade é que, depois da acção das autoridades, não houve mais notícias de roubos e assaltos na região de Cascais — facto que a P. S. P. daquela vila nos confirmou esta manhã.

Partiu para Paris o dr. Soares da Fonseca

Em serviço da Assembleia dos Parlamentares da N.A.T.O. de que é vice-presidente, partiu para Paris, no avião da TAP, o dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional.

ALMEIDA FARIA
ANTUNES DA SILVA
ASSIS ESPERANÇA
ISABEL DA NÓBREGA
MANUEL DA FONSECA
NATÁLIA NUNES
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
URBANO TAVARES RODRIGUES

estarão presentes amanhã dia 3 às 21 horas

NA FEIRA DO LIVRO
(no Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros)
para autografar os seus livros publicados pela

PORTUGÁLIA EDITORA
25 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA PORTUGUESA

Os melhores trabalhos jornalísticos sobre a «Feira do Livro»

Uma das mais interessantes iniciativas do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros tem sido, nos ultimos anos, a organização de um concurso de trabalhos jornalísticos sobre a Feira do Livro. Embora, naturalmente, tal concurso vise a estimular o interesse do publico pelo certame, representa também uma excelente oportunidade para os jornais e os jornalistas se debruçarem, com carinhosa atenção, sobre um acontecimento da maior importancia cultural: a descida do livro á praça publica, em contacto directo e frutuoso com o grande publico.

Na sede do Grémio dos Editores e Livreiros reuniu-se esta manhã o juri, que atribuiu o prémio para o «Melhor Texto» ao nosso camarada Raul Rego, pelo artigo «O que representa a Feira do Livro e a sua 37.ª edição», publicado em 27 de Maio passado no nosso prezado colega «Jornal do Comércio». É um trabalho inteligentemente desenvolvido, em que, a propósito da evolução da «Feira», se fala de livros, de livreiros e do publico, não só com conhecimento de causa e sentido jornalístico, mas também se analisam, sob vários ângulos, os problemas culturais explícitos e implícitos.

O mérito do artigo do jornalista Raul Rgo é, ainda, acentuado pelo facto do prémio lhe ter sido atribuido por unanimidade.

O prémio da «Melhor Fotografia» foi atribuido aos fotógrafos Jaime Santos e Judah Benoliel, pelas fotografias publicadas nos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular», respectivamente de 28 e 25 de Maio findo.

Os prémios serão entregues amanhã, pelas 18 e 30, no Pavilhão do Grémio da «Feira do Livro».

O MINISTRO DO ULTRAMAR PARTIU DE LUANDA PARA LISBOA

LUANDA, 2 — (L.) — «Parto confiante. O Governo e todos quantos aqui vivem continuarão a cumprir o seu dever. O primeiro, legislando, decidindo, orientando, para que Angola seja na Pátria Portuguesa uma parcela cada vez mais próspera. Os que aqui vivem, trabalhando e lutando com os olhos postos no grande objectivo que todos prosseguimos, a grandeza de Portugal». — afirmou o ministro do Ultramar, que partiu, esta manhã.

O prof. Silva Cunha, depois de agradecer o acolhimento que por toda a parte lhe fora dispensado, apreciou a importância das visitas ministeriais ao Ultramar e passou em revista os resultados desta sua deslocação a Angola.

Depois de incitar a população da província a manter-se «vigilante e atenta, porque o inimigo, traiçoeiro, não desarma nos seus intentos maléficos», o ministro recordou «as horas heróicas e trágicas de 1961 e a histórica decisão de Salazar», salientando o elevado moral, o vivo portuguesismo, a determinação de permanecer, que encontrou por toda a parte, nesta sua visita pelo interior da província.

A concluir a sua mensagem de despedida, pela rádio, o titular da pasta do Ultramar — escutado com emoção em toda a província — referiu-se a importantes problemas cujo estudo está em curso e aos quais o Governo, em breve, começará a dar solução adequada.

Ao fim da tarde de ontem, o governador-geral ofereceu nos jardins da Residência, um «Pôr-do-Sol» em honra do ministro Silva Cunha, reunião há qual estiveram presentes as mais altas individualidades civis, militares e religiosas.

Todos os jornais de Luanda publicam esta manhã, com o maior relevo, a mensagem do prof Silva Cunha á província.

A partida para Lisboa

LUANDA, 2 — (L.) — O avião da TAP, que conduz o ministro Silva Cunha e a sua comitiva, descolou do aeroporto ás 10 e 20.

Na aerogare, o ministro recebeu os cumprimentos de despedida do governador-geral, do comandante-chefe das Forças Armadas, do arcebispo de Luanda, secretários provinciais do Fomento Rural, Economia, Educação, Saúde e Obras Publicas, comandantes das regiões aérea, naval e militar, governador do distrito de Luanda, presidentes do Município e da U. N., autoridades tradicionais e muitas outras individualidades, bem como milhares de pessoas de todas as etnias.

Uma guarda de honra, composta por uma companhia de infantaria, com bandeira e banda, prestou as honras da ordenança.

A INAUGURAÇÃO DO HOTEL DO ALGARVE NA PRAIA DA ROCHA

No dia 11, inaugura-se o Hotel do Algarve, na Praia da Rocha. A nova unidade hoteleira, que é de iniciativa da Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, a cuja assembleia geral preside o sr. dr. Francisco Vieira Machado e de que é administrador o sr. dr. Teófilo Castro Duarte, constitui um empreendimento de grande interesse turístico, cuja inauguração ficará assinalada pela presença do Chefe do Estado e de numerosos convidados, entre os quais alguns membros do Governo e do Corpo Diplomático, num total de mais de mil pessoas.

Financiado pelo Banco Nacional Ultramarino, produto da técnica e da industria nacionais, o novo hotel é considerado como um dos melhores do seu género. Dispõe de 180 quartos, «suites» de grande luxo, sauna, solário, duas piscinas, com água aquecida, balneários «snack-bar», «boite», barbeiro e cabeleireiro, uma agência bancária, um conjunto de «boutiques», amplos salões, sala de conferências, garagem, «mini-golf», ar condicionado total, etc.

O programa da inauguração termina com um desfile de traineiras e fogo de artifício, bem como com uma festa nos salões do novo estabelecimento hoteleiro, em que tomam parte algumas celebridades artísticas nacionais e estrangeiras.

O prefeito do Recife deixa amanhã Lisboa

Acompanhado pelo comendador e industrial brasileiro sr. Alfredo de Figueiredo, deu-nos hoje o prazer da sua visita o dr. Augusto Lucena, prefeito da cidade do Recife, que parte amanhã para França e Alemanha Ocidental.

O dr. Augusto Lucena, que cumulou de atenções os jornalistas portugueses e as outras entidades que tomaram parte no recente voo inaugural da TAP na linha para aquela próspera cidade do Nordeste do Brasil, vem agora ao nosso País como convidado da mesma companhia.

Tanto o dr. Augusto Lucena como o sr. Alfredo de Figueiredo nos manifestaram o jubilo com que observam a frutuosa intensificação das relações luso-brasileiras e um mais intenso intercambio dos dois povos irmãos.

Rancho Folclórico

das Cantarinhas de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Vai exibir-se na Espanha, França e Suíça, o Rancho Folclórico das Cantarinhas de Buarcos. A partida do agrupamento para aqueles países está prevista para breve.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Dois soldados e um civil israelitas mortos por um grupo de sabotadores sírios

TEL AVIV, 2 — (R.) — Dois soldados israelitas e um civil foram mortos num recontro entre uma patrulha israelita e um grupo de sabotadores junto da fronteira sírio-israelita, anunciou hoje um informador militar.

A luta travou-se apenas a um quilómetro da fronteira, quando a patrulha interceptou os sabotadores que aparentemente se retiravam para a Síria.

O informador disse que um soldado Israelita ficou ferido e que junto do corpo do sabotador morto foram encontradas armas e equipamento do Exército sírio incluindo uma pistola-metralhadora, quatro granadas de mão, dois detonadores para minas e uma caixa vazia destinada ao transporte de minas.

NASCEU NA MURTOSA MORREU NO VIETNAM

NEWARK (Nova Jersey), 2 — (A. N. I.) — Viera de Portugal há nove anos para os Estados Unidos e no dia 13 de Maio morreu em combate no Vietnam, como herói, o fuzileiro naval Joaquim Rebelo, de 20 anos, natural da Murtosa.

Já ferido numa perna, procurava acudir a um camarada cercado por «vietcongs» quando as balas do inimigo o atingiram de novo e agora mortalmente.

Os trabalhos do Comité Internacional dos Transportes por Caminho de Ferro

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, efectuou-se hoje a segunda sessão de trabalhos do Comité Internacional dos Transportes por Caminho de Ferro. De manhã, tratou-se das questões relativas á modificação das estruturas das Convenções CIV e CIM (respectivamente aplicáveis ao tráfego internacional de passageiros e ao tráfego internacional de mercadorias por caminho de ferro).

De tarde foram discutidos os problemas da arbitragem dos litígios entre as administrações ferroviárias e o estudo das modificações a introduzir na Declaração de Expedição utilizada nas remessas de tráfego internacional por caminho de ferro (a conhecida «lettre de voiture»), assunto que este Organismo, de colaboração com a União Internacional de Caminhos de Ferro (UIC), estuda para corresponder aos desejos da Comissão Económica para a Europa.

À noite, a C. P. oferece aos delegados um jantar de gala no Hotel Estoril-Sol.

Faltou água em Caxias

Há dias que a zona de Caxias está privada do abastecimento de água, incluindo o Hospital Prisão de S. João de Deus.

Procurámos saber os motivos desta anomalia junto da Delegação dos Serviços Municipalizados do Concelho de Oeiras, e foi-nos declarado que, de facto, e devido a falta de pressão nas canalizações faltou, ontem e hoje, durante parte da manhã, água junto dos consumidores. Outra das razões deverá ter sido a subida de temperatura e, consequentemente, a expansão do consumo.

Entretanto, esta tarde, o abastecimento podia considerar-se normalizado, em quase toda a zona de Caxias, em correspondência com as disposições adoptadas pelo Município e pelos respectivos Serviços Municipalizados.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Defesa Nacional.

A Síria convocou o Exército Popular

DAMASCO, 2 — (F. P.) — Todos os membros do Exército Popular da capital síria deverão apresentar-se nas suas brigadas, hoje, 2 de Junho, ás 8 horas da manhã — anuncia uma nota reproduzida pela Imprensa.

Israel e Jordânia acusam-se mùtuamente

JERUSALÉM, 2 — (A. N. I.) — Israel acusa a Jordânia de ter aberto fogo sobre um posto militar israelita junto á porta de Mandelbaum, em Jerusalém, e a Jordânia acusa Israel de ter violado o seu espaço aéreo, com um helicóptero, que — diz — foi repelido pelo fogo de terra jordano.

Nenhum dos lados aludiu a vítimas, mas ambos apresentaram as habituais reclamações á comissão de armistício das Nações Unidas.

WILSON: «A RAPIDEZ É ESSENCIAL»

OTTAWA, 2 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, declarou hoje que a rapidez é essencial para a resolução da crise do Médio Oriente e pediu que as forças da O. N. U. voltem para aquela região.

Falando aos jornalistas pouco antes de partir para Washington, o primeiro-ministro salientou que pelo facto de a crise crise ter entrado numa pausa, actualmente, «isso não significa que a situação seja menos grave».

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS 67

para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa
VIAGENS 67
Dirija-se ás agências
WAGONS-LITS/COOK
Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril
Funchal—Luanda—L. Marques

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

As variações sectoriais do produto nacional

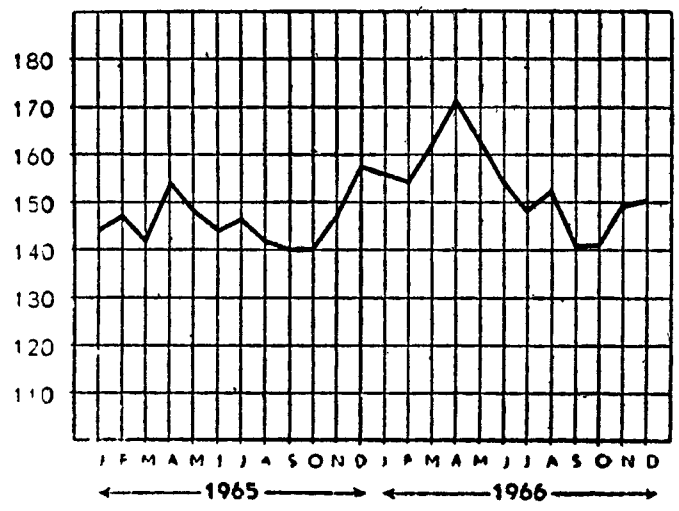
Não é Portugal, óbviamente, uma excepção no panorama europeu pelo facto de ter registado em 1966 um declínio sensível no ritmo de expansão económica. De fonte oficial qualificada acaba de elucidar-se que o crescimento do produto nacional, da ordem de 7,1 por cento em 1965, baixou para 4,7 por cento no ano transacto. Muitos outros países da Europa, como se sabe, apresentam situações similares. A diferença fundamental a constatar no caso é a do significado do abrandamento da expansão em países que se situam na vanguarda do desenvolvimento económico já adquirido e nos que precisam de caminhar mais aceleradamente para esse desenvolvimento no objectivo de se aproximarem quanto possível dos primeiros.

A redução de ritmo acima apontada, na base do produto nacional bruto a preços de mercado, é mais considerável sob a perspectiva do produto interno ao custo dos factores. No primeiro caso, como se assinalou, a quebra do movimento ascendente entre os dois últimos anos foi de 7,1 para 4,7 por cento; no segundo, representou-se no declínio de 7 para 3,9 por cento. O crescimento do produto na agricultura, que se traduziu pela proporção de 5,4 por cento entre 1964 e 1965, foi substituído por um retrocesso de 4,3 por cento entre 1965 e 1966. A expansão das indústrias transformadoras, representada por 10,7 por cento, baixou para 6,5 por cento. Só no sector da energia eléctrica e serviços se observou real progresso, visto que o aumento de 4,3 por cento no produto respectivo se elevou para 5,4 por cento. A estagnação do sector agrícola continua a exercer uma influência de retardamento na expansão económica e nos progressos sociais do País que não pode estar nunca ausente das preocupações dos responsáveis. E, quanto ás indústrias, a necessidade de lhes imprimir renovado impulso ficou bem demonstrada nos índices de variação do produto nacional em 1966.

Anote-se, ainda, como expoente de que não pode menosprezar-se o significado na sua projecção futura, que a formação bruta de capital fixo em Portugal metropolitano, da ordem de 16,7 milhões de contos em 1964, aumentou para 17,2 milhões em 1965, acusando assim um acréscimo de 3,4 por cento. No ano findo, porém, a formação de capital apenas se elevou para 17,4 milhões de contos, fixando-se assim num modesto incremento de 0,8 por cento. A economia portuguesa precisa de encontrar, sem dúvida, renovados reagentes expansionistas para poder prosseguir o caminho do desenvolvimento e da recuperação, mesmo demorada, em relação aos países mais evoluídos da Europa.

Índices da produção industrial

Evolução em 1965 e 1966



A MARCHA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM PORTUGAL METROPOLITANO NO ANO PASSADO

Os índices mensais da produção industrial no nosso País, calculados e divulgados pelos serviços de observação económica da Associação Industrial Portuguesa, têm vindo a testemunhar, desde há meses, a tendência para um sensível declínio no ritmo de crescimento daquela produção. Obtidas dos referidos índices mensais as médias anuais, com as necessárias correcções, verifica-se que, em 1966, as indústrias extractivas registaram declínio produtivo de 1,5 por cento relativamente ao ano anterior; o sector dos têxteis, vestuário e calçado acusa igualmente quebra de 0,4 por cento, bem como os das madeiras, cortiça e de mobiliário 4,2 por cento, e as indústrias químicas e dos petróleos 6 por cento.

Em contrapartida, os aumentos de produção foram particularmente avultados no sector da electricidade com 21,5 por cento (graças, sobretudo, á notória melhoria do ano hidrológico em 1966), no das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico, com 15,1 por cento, no dos produtos minerais não metálicos, com 7,6 por cento, etc. O sector da alimentação e bebidas acusou um acréscimo de, apenas, 2,4 por cento.

No conjunto de toda a indústria portuguesa metropolitana, excluída a construção, o incremento produtivo entre 1965 e 1966 foi de 5,1 por cento segundo os índices da Associação Industrial Portuguesa, limitando-se a 3,7 por cento o do conjunto das indústrias transformadoras. Anotou-se, no relatório recentemente divulgado da Conta Geral do Estado, que a produção das indústrias transformadoras, depois de aumentar de forma apreciável no decurso dos quatro primeiros meses de 1966, teria experimentado contracção até Setembro, revelando nova melhoria na parte final do ano.

Discriminando o comportamento industrial no ano findo assinala-se no mesmo relatório que, nas indústrias extractivas, de reduzida importância, no conjunto da actividade industrial se terá observado evolução menos favorável que no ano precedente.

Com efeito, voltou a flectir a extracção de carvões e de pirites de ferro, mas a de concentrados de volfrâmio evidenciou apreciável acréscimo. A avaliar pelos índices apresentados, para o abrandamento da expansão da actividade industrial concorreu principalmente a desfavorável evolução dos sectores da «Madeira, cortiça e mobiliário», das «Químicas e dos petróleos» e dos «Têxteis, vestuário e calçado». Nos restantes grupos das indústrias transformadoras, os índices acusam desenvolvimento superior ao do ano precedente, excepto nas «Transformadoras diversas» ,cuja expansão prosseguiu a ritmo elevado.

No sector da «Madeira, cortiça e mobiliário» a contracção deve atribuir-se fundamentalmente á indústria corticeira afectada pela quebra da extracção de cortiça e pela menor procura externa. Por sua vez,

(Continua na 3.ª página)

O CRÉDITO INTERNACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA

Estão a multiplicar-se, das mais diversas origens e nas mais diversas direcções, os movimentos de crédito para auxílio á expansão económica em países africanos. Entre várias operações ultimamente divulgadas, que o boletim do Banco de Fomento vai coligindo, assinalamos as seguintes:

MARROCOS

Foi assinado um acordo entre os Governos da Alemanha Ocidental e de Marrocos, que prevê a concessão pelo Kreditanstalt für Wiederaufbau de um empréstimo no valor de 50 milhões de DM, destinado ao financiamento de projectos incluídos no Plano de Desenvolvimento marroquino, para 1965-67. No ambito de acordos anteriores, a Alemanha Ocidental tinha concedido 139,5 milhões de DM para o financiamento de projectos de investimento em Marrocos. Será, igualmente, facultada pela Alemanha assistência técnica, nos sectores da agricultura, turismo e transportes.

TUNÍSIA

O Banco Mundial concedeu um empréstimo de 12 milhões de dólares, destinado a auxiliar o Governo da Tunísia a prosseguir a execução do seu programa de reforma agrária, o qual prevê a fusão das pequenas explorações em grandes cooperativas de produção. Este empréstimo terá a duração de 18 anos e vencerá a taxa anual de 6%. Para o mesmo fim, registou-se também o contributo da A. I. D., através de um crédito de 6 milhões de dólares, concedido para um período de 50 anos. O reembolso iniciar-se-á 10 anos após a concessão, ao ritmo anual de 1% para os primeiros 10 anos e de 3% para os outros 30. O crédito está isento de juro, mas obrigado ao pagamento de uma comissão de serviço anual no valor de 0,75%, que se destina a cobrir as despesas de administração da A. I. D.

MALAWI

O Reino Unido concedeu ao Malawi um donativo no valor de 4,6 milhões de libras, destinado ao financiamento de despesas orçamentais, e um empréstimo sem juros, no valor de 2,8 milhões de libras, para financiamento do desenvolvimento. Estas operações fazem parte do programa trienal de assistência do Reino Unido ao Malawi, que compreende auxílio ao desenvolvimento no valor de 8 milhões de libras e auxílio orçamental no montante de 15,9 milhões de libras.

ZÂMBIA

Foi concluído um acordo segundo o qual o Reino Unido vai conceder á Zambia um crédito no valor de 14 milhões de libras. Os fundos poderão ser utilizados no financiamento de empreendimentos já concretizados ou na aquisição de equipamento proveniente de qualquer origem.

NIGÉRIA

A Nigéria decidiu, pela primeira vez, aceitar empréstimos de países comunistas. O total dos empréstimos facultados pela União Soviética, Polónia, Checoslováquia e Jugoslávia, atinge 33,6 milhões de libras. Foram igualmente obtidos empréstimos do Japão, Holanda, Dinamarca e Alemanha Ocidental, no valor de 15 milhões de libras.

Foi assinada entre a França e a Nigéria uma convenção de auxílio e cooperação, referente ao financiamento de diversos programas de desenvolvimento das culturas da fruta e do algodão. Este auxílio, no valor de 13 850 000 francos, permitirá também a aquisição de equipamento técnico destinado á investigação no sector da energia solar. Os fundos serão utilizados na indústria, contribuindo para solucionar o problema do desemprego.

TOGO

Foi autorizada a reorganização do «Crédit du Togo», que se transformou num banco nacional de desenvolvimento — «Banque Nationale Togolaise». O capital da nova instituição será de 1,2 milhões de dólares, nele detendo o Governo uma parcela de 60%, a «Caisse Centrale de Coopération Économique» de França, 20%, o banco da «West African Monetary Union», 10% e um grupo de diversas instituições financeiras, os restantes 10%.

CHADE

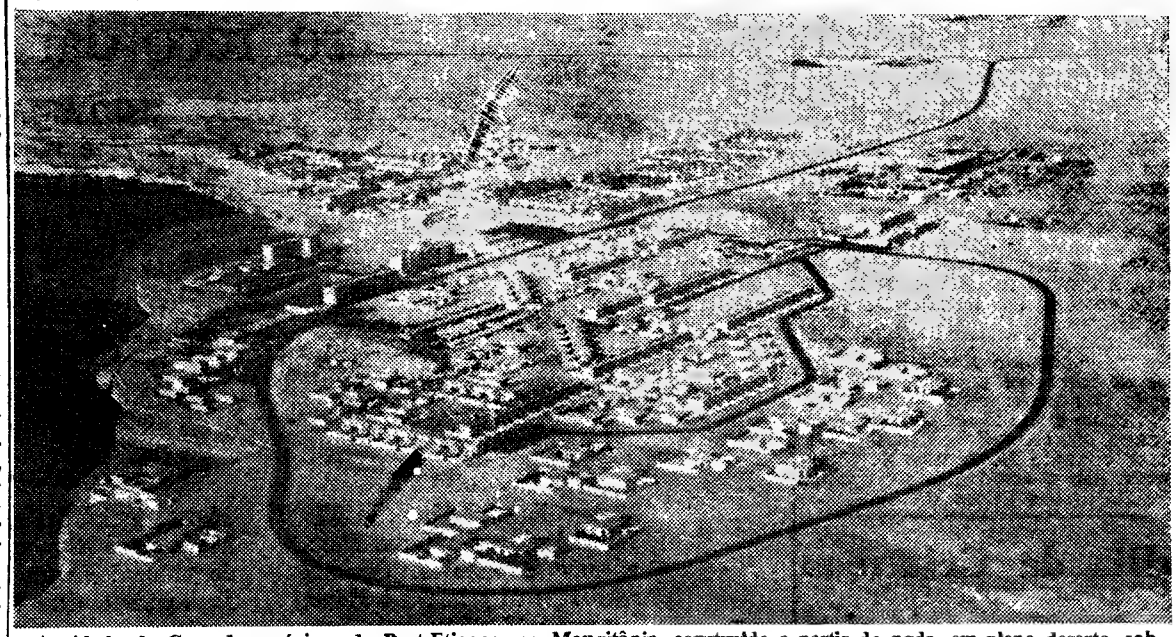
A Suíça e a Republica do Chade assinaram um acordo que garante

(Continua na 3.ª página)

A DECISÃO HISTÓRICA DO PEDIDO DE INGRESSO DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM

Em 10 de Maio findo, quando pôs á votação no Parlamento britânico o pedido de adesão do seu país á Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), o primeiro-ministro, Harold Wilson, obteve a maioria espectacular de 426 votos. «A maioria mais significativa que um Governo britânico jamais obteve em tempo de paz no Parlamento na votação de um assunto importante». Foi este o comentário com que se apreciou, em publicações dos serviços centrais do Mercado Comum, em Bruxelas, o histórico acontecimento. Às nove horas do dia seguinte (11 de Maio) o embaixador britânico junto ás Comunidades Europeias em Bruxelas entregou o requerimento oficial ao presidente em exercício do Conselho de Ministros da C.E.E. O teor do pedido era su-

(Continua na página seguinte)



A cidade de Cansado, próximo de Port-Etienne, na Mauritânia, construída a partir do nada, em pleno deserto, sob a direcção de urbanistas franceses. A nova cidade é um centro mineiro de grandes perspectivas

Agenda do contribuinte

COMENTÁRIO

O «Código da Contribuição Predial» outorga aos donos de prédios urbanos, através do seu artigo 116.º, o dever de apresentarem, durante o mês de Janeiro de cada ano e relativamente ao anterior, uma declaração de rendas quanto aos seus imóveis, total ou parcialmente arrendados.

Um despacho de fins de Dezembro de 1966 dispensou a renovação das citadas declarações de rendas quando se não verifique qualquer alteração em relação ás anteriores de conformidade com as disposições legais a promulgar em breve.

A decisão em si está perfeita, porquanto, á parte o intuito primário que presidiu á mesma de se descongestionar o serviço das acanhadas instalações da Repartição Central de Finanças, o preceito contrariado é positivamente absoleto, de execução incómoda e dispendiosa.

Todavia, quere-nos parecer que a ilegalidade das situações «de facto» originadas pelo despacho é manifesta e inconveniente para o prestígio da Administração. Com efeito já tarda a publicação do preceito que, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 45 104, venha substituir o artigo 116.º citado, vinculados daquela obrigação.

E' certo que o arredondamento para escudos, a fazer, de harmonia com o determinado no n.º 2.º desta circular, em cada guia de entrega do imposto, não tem qualquer significado económico pois esse arredondamento nunca será superior a $90. E também não é menos certo que razões de ordem prática e de economia na escrituração das guias devem ter contribuído para a resolução agora tomada.

Mas o problema que se põe é, sobretudo, de princípios, e estes foram, sem duvida alguma, postergados na medida em que se aceita como correcto o arredondamento a fazer na guia de entrega do imposto nos cofres do Estado, imposto que já havia sofrido o unico arredondamento previsto na lei (artigo 40.º do Código).

Não será difícil fazer ta, exigência aos contribuintes, produtores ou grossistas, nem eles, dada a insignificancia do montante do arredondamento, levantarão, por certo, quaisquer problemas. Mas cremos que o princípio estabelecido não poderá, por motivos óbvios, actuar nos casos em que a liquidação do imposto incumba aos Serviços Aduaneiros ou aos Serviços Publicos, nos termos das alíneas *b)* e *c)* do artigo 25.º do Código, e, nestas condições, surgirá uma dualidade de critérios que não pode aceitar-se sem reparo.

Doutrina

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Arredondamentos a efectuar na liquidação e na guia de entrega do imposto nos cofres do Estado.

Por se verificarem critérios divergentes no arredondamento do imposto de transacções, quer quanto á sua liquidação, quer ainda no que respeita á sua entrega nos cofres do Estado, o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 22 de Março ultimo, esclareceu *(Circular n.º 8/67, de 11 de Março de 1967)*:

1.º — Nos termos do artigo 40.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho do ano findo, o imposto de transacções deverá ser arredondado para a dezena de centavos imediatamente superior em cada liquidação, isto é, em cada factura ou documento equivalente passado pelos produtores ou grossistas;

2.º — Com referência, porém, á entrega do imposto nos cofres do Estado o arredondamento, em cada guia, deverá ser feito, por excesso, para escudos, de harmonia com as normas sobre arredondamentos constantes do Boletim de 1935 a págs. 617 a 619.

Não se vê grande justificação para o princípio que dimana das presentes instruções, porquanto, uma vez arrecadado o imposto por retenção na fonte e arredondado pela forma legalmente estabelecida, é esse e só esse que a entidade liquidadora tem obrigação de entregar nos cofres do Estado.

Novas zonas industriais na Bélgica

No prosseguimento da sua política de localização industrial, o Governo belga decidiu criar quatro novas zonas industriais na região de Charleroi que ocuparão uma área de mais de 400 hertares. Estima-se que a preparação dos locais para a futura instalação de indústrias custará 130 milhões de francos belgas.

As zonas industriais agora criadas foi concedido o estatuto de zonas de interesse nacional A elaboração dos programas de trabalho, bem como a sua execução, foi posta a cargo da «Associação para o Desenvolvimento Económico de Charleroi», sob o «contrôle» técnico do Ministério das Obras Públicas.

«Dia da Criança» em Aveiro

MURTOSA, 2 — Como nos anos anteriores efectua-se, em 11 do corrente, em Aveiro, o «Dia da Criança». Colaboram na festa os alunos das escolas primárias.

VIDA ECONÓMICA

A DECISÃO HISTÓRICA DO PEDIDO DE INGRESSO DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM

(Continuação da página anterior)

cinto, visando apenas o assunto e renunciando a condições em pormenores. Ainda na tarde do mesmo dia a Dinamarca apresentou o seu pedido de adesão á C.E.E.

Comparando a decisão da Grã-Bretanha com a primeira iniciativa do governo conservador de Macmillan em 1961 constatam-se em Bruxelas duas diferenças essenciais. Tanto a votação como o debate na Câmara dos Comuns situaram-se acima das diferenças de partidos. Pela primeira vez desde que o Partido Trabalhista assumiu o poder, em 1961, transpôs-se a divisória entre o Governo e a oposição. Considerando a sua atitude favorável á adesão á C. E. E. e as negociações entabuladas quando estavam no Governo (1961 a 1963) os conservadores só dificilmente poderiam ter votado de outra maneira. A forma sucinta e definida da nota entregue em Bruxelas fortaleceu a impressão que desde 1961, quando a nota britânica foi formulada com muita cautela e mais palavras, a situação se alterou fundamentalmente.

Sob este aspecto, a determinação política do Governo britânico e o forte apoio parlamentar apresentam-se como bases mais sólidas para as negociações com a C. E. E. Desta vez há indícios que o Governo britânico está sèriamente empenhado na tentativa de avaliar realisticamente as consequências políticas da sua adesão á Comunidade Económica Europeia. Nas primeiras negociações faltara justamente, este realismo indispensável.

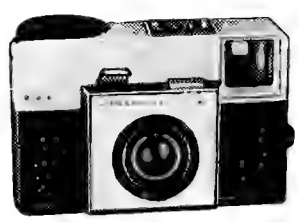
Não se pode acusar Wilson de ainda não ter definido nitidamente o seu ponto de vista na questão política. Aliás, será de importancia decisiva para o êxito das negociações que Wilson desenvolva as suas ideias e lhes dê a direcção conveniente. Actualmente, acrescenta o comentário dos serviços centrais do Mercado Comum ninguém poderá dizer qual a forma que as negociações assumirão. Por enquanto só há sobre este assunto meras conjecturas. No entanto, já se poderá admitir a seguinte tese: Wilson fala de negociações rápidas — é provável que com isso esteja no bom caminho — querendo, porém, parecer excessivamente optimista a sua visão de as negociações poderem começar em fins de Junho e terminar dentro de um ano.

Tendo em vista a pretendida aceleração, Wilson pensa em negociações sobre os problemas fundamentais, adiando o esclarecimento de pormenores para uma fase ulterior, isto é, depois de a Grã-Bretanha ter aderido á C. E. E. Em Bruxelas manifesta-se, em princípio, compreensão por este ponto de vista. Ainda são nitidamente recordadas as primeiras negociações sobrecarregadas de pormenores e detalhes. Opina-se, por isso, em Bruxelas que logo de partida se deva distinguir entre problemas a esclarecer antes da adesão e os demais susceptíveis de esperar até mais tarde. Dever-se-á contar por isso, provávelmente com negociações prévias sobre este problema. Estas negociações preparatórias devem realizar-se no nível de altos funcionários e embaixadores.

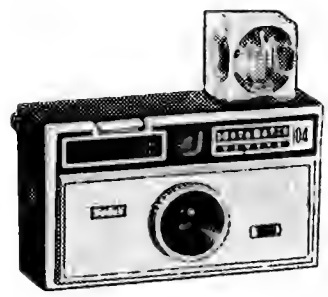
O essencial na discussão do problema — em que nível e a partir de quando se deve negociar — é, porém, a existência, em todos os parceiros das negociações, de uma vontade firme assim como da decisão de querer levar este grande empreendimento a bom termo. Não se deve excluir de todo a hipótese de que em todos os sectores ainda se possam operar algumas alterações e mudanças de pontos de vista no domínio político.

Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias *a cores*.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas * Esc. 200$00



Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automàticamente a velocidade do obturador para flash. O cuboflash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultâneamente com o avanço da película.
Apenas * Esc. 480$00

Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cuboflash e 2 pilhas.
Tudo por * Esc. 835$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak. * *Preços sugeridos.*

O CRÉDITO INTERNACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA

(Continuação da 1.ª página)

a participação da Suíça no financiamento do plano quinquenal de desenvolvimento do Chade, que prevê investimentos no valor de 70 milhões de libras. A Suíça tinha já concedido a este país um empréstimo de 50 000 libras, para financiamento de dois projectos de desenvolvimento agrícola.

O actual auxílio destinar-se-á sobretudo ao financiamento de programas de desenvolvimento científico e agrícola e de aperfeiçoamento profissional

TANZÂNIA

A Suécia concedeu á Tanzânia um empréstimo no valor de 250 mil libras, destinado á construção de residências para técnicos estrangeiros que se encontram na Tanzânia. A Suécia concedeu ainda uma dádiva de 250 mil libras a este país, para o estabelecimento de uma escola de medicina preventiva.

GUINÉ

Foi assinado um acordo segundo o qual a Alemanha vai conceder á Guiné um empréstimo no valor de 7,5 milhões de dólares O empréstimo terá um período inicial de isenção de 7 anos e será reembolsável em 25 anos á taxa de juro de 3%. Destina-se a financiar a compra de equipamento alemão para a modernização do sistema de caminhos de ferro da Guiné.

Após a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné aos Estados Unidos, o auxílio norte-americano áquele país, que diminuira de 3/4 no decurso do ano passado, elevar-se-á ao nível anterior, isto é, a 24,6 milhões de dólares. O montante do auxílio concedido através de géneros alimentícios continuará a ser de 10.6 milhões de dólares.

DIVERSOS

A Comissão da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), através do Fundo Europeu de Desenvolvimento, acaba de aprovar nove operações de financiamento em favor de países africanos, associados da C. E. E., e do Surinam. Com os novos investimentos, no valor total de 12,8 milhões de dólares, eleva-se para 338,2 milhões de dólares o valor acumulado dos compromissos assumidos pelo segundo Fundo Europeu de Desenvolvimento desde o início das suas actividades em Julho de 1964.

Os fundos foram concedidos: á Costa do Marfim para plantação de um palmar; á Nigéria para instalação de dispensários rurais, financiamento de cooperativas agrícolas e estudos rodoviários; ao Chade e ao Congo (Brazzaville) para trabalhos rodoviários; ao Burundi para instalação de um instituto técnico agrícola; e ao Surinam para construção de escolas primárias.

Por outro lado, a comissão do Mercado Comum aprovou o financiamento sem reembolso de oito novos projectos de investimento, a realizar nos Estados Africanos e Malgache. Estes financiamentos, cujo montante global atinge os 100 milhões de francos, elevaram a 1791 milhões de francos o total das somas envolvidas nas 173 operações efectuadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, desde Junho de 1964.

Os fundos foram concedidos aos seguintes países:

— Madagáscar: auxílio á produção e diversificação (arroz, pimenta, café, algodão), 38,9 milhões de francos;

— Burundi: criação de uma zona de cultura de arroz e de algodão, 36,2 milhões de francos; e de uma central hidroeléctrica, 650 000 francos;

— Ruanda: criação de uma linha de transporte de corrente proveniente da central do Burundi; para uma fábrica de chá no Ruanda, 395 000 francos;

— Congo (Brazzaville): equipamento sanitário, 1,95 milhões de francos;

— Alto Volta: aprovisionamento de água á cidade de Koudougou e a uma unidade industrial, 5 875 000 francos;

— Niger: traablhos em estradas, 13 775 000 francos;

— Daomé: saneamento hidráulico de Cotonou, 2 230 000 francos.

A MARCHA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM PORTUGAL METROPOLITANO NO ANO PASSADO

(Continuação da 1 página)

nas indústrias «Químicas e dos petróleos» observou-se decréscimo da produção de adubos, enquanto o fabrico de fibras artificiais e sintéticas voltou a ter considerável incremento.

Entre os sectores que experimentaram considerável progresso em 1966, deve destacar-se o das «Metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico», devido principalmente á produção siderúrgica, de metais não ferrosos, de fundição e de fios e cabos isolados.

O movimento ascendente da produção no agregado «Transformadoras diversas» resultou, em especial, da favorável evolução de algumas indústrias de lançamento recente, como as de pasta para o fabrico de papel, pneus e artigos de matérias plásticas. Assinale-se, ainda, a expansão da indústria de construção naval, que beneficiará da conclusão, no corrente ano, da 1.ª fase dos estaleiros da Margueira, assim como da montagem de automóveis, que abastece já em larga medida o mercado interno. No último ano, foram montados no País, com apreciável incorporação de mão-de-obra e produtos nacionais, cerca de 36 600 automóveis de passageiros e 8000 de carga.

No sector dos «Produtos minerais não metálicos» revelaram sensível incremento, em particular, as indústrias de vidro e de cimento.

Quanto ao grupo «Alimentação e bebidas», a elevação do índice, que se processou a cadência lenta, embora superior á verificada em 1965, explica-se especialmente pela favorável evolução das indústrias de moagem, massas alimentícias, refinação do açúcar, margarinas, torrefacção do café e cerveja, a que se opôs, porém, diminuição da produção de lacticínios e conservas de peixe.

Quanto á construção, o relatório da Conta Geral do Estado afirma que prosseguiu em 1966 a favorável evolução observada nos anos precedentes. De facto, o número de edifícios construídos no continente aumentou de cerca de 6 por cento e o número de pavimentos apresentou acréscimo análogo. Em relação aos edifícios destinados a habitação, verificou-se progressão de cerca de 6 e 6 por cento no número de edifícios e de pavimentos, respectivamente.

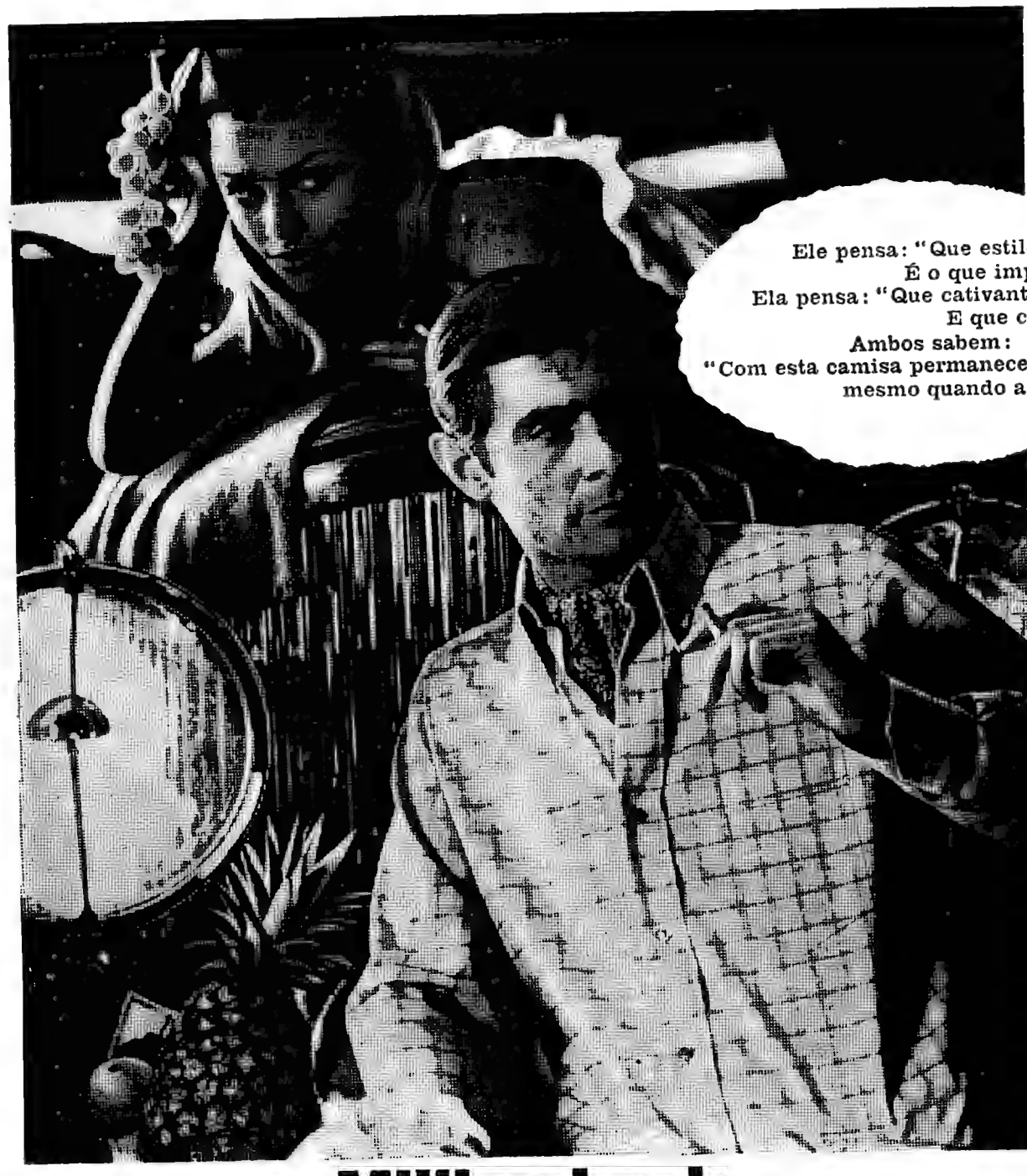
O primeiro Banco multinacional

Anuncia-se nos meios financeiros internacionais que cinco importantes bancos europeus—«Banque Nationale de Paris», «Algemene Bank Nederland N. V.», «Banca Nazionale del Lavoro», «Barclays Bank Limited», «Dresdner Bank A. G.» — e o maior banco americano — «Bank of America» — decidiram criar, sob a designação de «Société Financière Européenne», um organismo financeiro desdobrado em duas unidades a instalar em Paris (onde se situará a direcção da Sociedade) e no Luxemburgo, respectivamente. O seu capital inicial será de 37,8 milhões de francos.

O objectivo da «Société Financière Européenne» consiste em facilitar, a nível internacional, a solução de problemas estruturais das empresas estabelecidas na Europa, bem como a sua adaptação a um mercado em contínua expansão. Para tanto, a Sociedade prestará toda a gama de auxílios financeiros, designadamente através de créditos a médio e longo prazo e tomadas de participação. Poderá ainda fornecer consulta quanto a problemas de natureza jurídica, fiscal e financeira.

— É curioso que, pela mesma altura tenha sido anunciado que o «Bank of London and South America» (B. O. L. S. A.) e o «Bank of Scotland»» vão adquirir, cada um deles, uma participação de 10 % (3 milhões de dólares) no capital do «Banque Worms et Cie.» Esta tomada de participação constitui o primeiro passo para a internacionalização do banco parisiense, e deverá ser aprovada tanto pelas autoridades francesas como pelas britânicas.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ



Ele pensa: "Que estilo! — É o que importa!"
Ela pensa: "Que cativante! — E que classe!"
Ambos sabem:
"Com esta camisa permanece-se fresco mesmo quando aquece..."

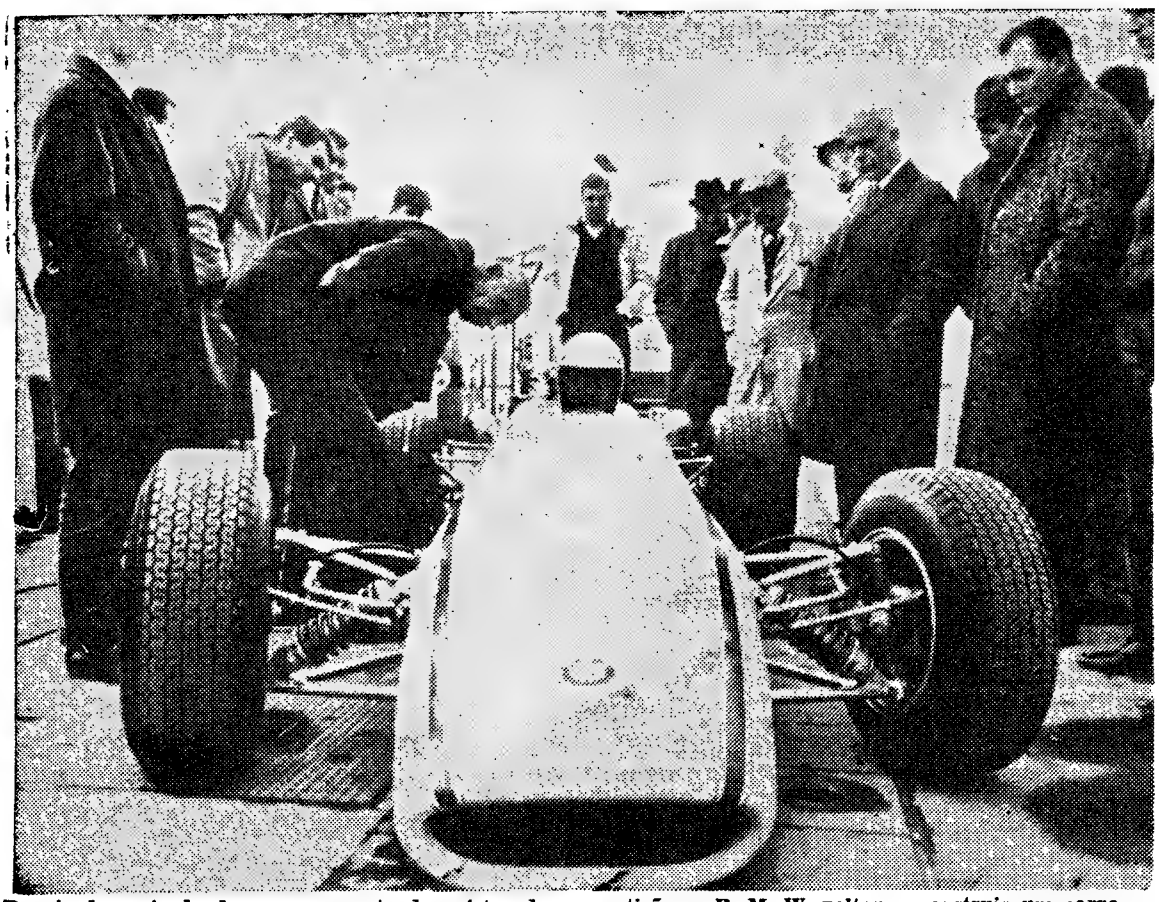
Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre — ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

Ugle Vestan® +65% ALGODÃO

forma ADAPT. MI-2-67



Depois de mais de dez anos ausente das pistas de competição, a B. M. W. voltou a construir um carro da fórmula II, com o qual pretende conquistar a posição que desfrutava nos anos de cinquenta. O novo carro de corrida alemão deu recentemente boas provas na pista de Nurburg. Tem um motor de 1600 c.c. de cilindrada, podendo desenvolver uma potência de 200 CV e alcançar uma velocidade de 230 quilómetros à hora

Dispositivos de segurança dos automóveis alemães

com a redução da taxa do seguro

O Automóvel Clube da Alemanha acaba de sugerir ao ministro federal dos Transportes que o seu Ministério exija dos fabricantes de veículos motorizados o cumprimento das devidas normas de segurança, conferindo-lhes um selo comprovativo e, ao mesmo tempo, fizesse pressão sobre as companhias de seguros para reduzirem de dez a quinze por cento os prémios de seguro dos proprietários de carros com aquele selo de garantia. O director do A. C. A. entregou ao ministro uma lista com vinte e cinco cláusulas de segurança para viaturas, nas quais é exigida a instalação de luzes de advertência, cintos de segurança, colunas de direcção retractil, sistemas de freios dianteiros e traseiros independentes, fechos de segurança, etc. É ainda pedido que a frente e os cantos do carro sejam fácilmente deformáveis e que a cabina seja indeformável e estável.

Conforme a informação do A. C. A., o ministro dos Transportes elogiou as sugestões dando-lhe o seu apoio. Mas defendeu o ponto de vista de que nem tudo pode ser regulado por legislação compulsiva, mas que deveria oferecer-se aos fabricantes e compradores de automóveis um estímulo para que façam mais pela segurança automóvel. O ministro pediu também ao A. C. A. que começasse a elaborar um projecto para a execução prática das sugestões apresentadas.

O clube, juntamente com a indústria automobilística, o serviço de Fiscalização Técnica e o de Transportes, formará uma comissão técnica que deverá examinar a lista das sugestões e providenciar no sentido de que nenhum fabricante venha a ser sobrecarregado só com desvantagens. Muitos dos melhoramentos em segurança, aprovados na prática, só não são introduzidos nos novos modelos para não onerarem o público. A redução da taxa de seguro juntamente com o selo de segurança do Ministério Federal dos Transportes poderiam contribuir para dar um impulso complemeitar á industria de automóveis alemã, dando uma contrapartida. De acordo com a sugestão do A. C. A., os selos só deverão ser fornecidos quando preenchidas vinte, pelo menos, das 25 cláusulas de segurança. Nestas deverão ser ainda incluídas as novas prescrições americanas de modo que os automóveis fabricados na Alemanha possam ser exportados para os Estados Unidos sem necessidade de transformações como o irá impor a legislação americana quanto a segurança. Seria também necessário e conveniente fazer acordos internacionais no que se refere a esta particularidade.

PRODUÇÃO AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

A produção de automóveis ligeiros e mistos (montagem e incorporação nacional), por marcas e origens, foi a seguinte nos ultimos três anos:

INGLATERRA — «Ford» (2981, em 1964; 3666, em 1965 e 4378, em 1966; «Austin» (866,3 125 e 3342), «Morris» (462,1, 669 e 2563), «Vauxhall» (1152, 1752 e 1170), «Hillman» (92,414 e 776), «M. G.» (200, 660 e 356), «Vanden Princess» (1,9 e zero), «Wolseley» (zero, zero e 24); totais — 5754, 11 295 e 12 609.

ALEMANHA — «Opel» (3484, 3360 e 4056), «Volkswagen» (1520, 4265 e 3540), «Ford-Taunus» (1908, 2603 e 2157), «Mercedes-Benz» (231,941 e 831), «N. S. U.» (87,545 e 657); totais — 7230, 11 714 e 11 241.

FRANÇA — «Renault» (1044, 2110 e 2348), «Simca» (640, 1187 e 1395), «Peugeot» (264, 997 e 914), «Citroen» (170,404 e 328); totais— 2118, 4700 e 4985.

ITÁLIA — «Fiat» (1777, 3880 e 4504).

Totais gerais: 16 879 em 1964, 31 589 em 1965 e 33 339 em 1966.

Como o registo de automóveis, em 1966, foi de 36 320, conclui-se que parte das produções dos anos de 1964 e 1965 (1981 unidades) foram vendidas no ano passado e cerca de 1000 automóveis tiveram por origem a importação directa.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62

O AUMENTO DE PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA ITALIANA

A indústria automobilística italiana registou, em 1966, o maior incremento entre todos os países produtores, relativamente a 1965. Os países que reúnem maior produção mundial registaram, no ano passado, um incremento de apenas 1,1 por cento (22 461 000 unidades em 1966 contra 22 211 000 em 1965). Ora, a indústria italiana registou um dos seus maiores índices de crescimento produtivo, em 1966, cifrado em 16,1 por cento. Assim, a sua produção subiu de 1 176 000 unidades para 1 366 000, respectivamente, em 1965 e 1966.

TRÊS MILHÕES DE CONTOS COBRADOS NA PASSAGEM DE CARROS ENTRE AS DUAS ALEMANHAS

As autoridades da zona de ocupação soviética na Alemanha cobraram, nos ultimos quinze anos, dos automobilistas que utilizam as estradas entre as duas zonas de Berlim e entre a Republica Federal Alemã e a Republica Democrática Alemã, nada menos de três milhões de contos.

A taxa de utilização dessas estradas, desde 1 de Setembro de 1951, cobrada a todos os automobilistas a caminho de Berlim Ocidental ou de regresso dela, é uma das maiores fontes de receita das autoridades da zona soviética. Assim, na auto-estrada entre Helmstedt e Berlim Ocidental, de cerca de 190 quilómetros, cobram-se 30 escudos por cada automóvel. O acesso pelas outras três estradas é de 90 e 120 escudos, conforme o tamanho e peso dos veículos. Os autocarros e os veículos de carga pagam até 800 escudos por viagem.

As taxas de utilização das estradas destinam-se, em princípio, a reparações dos acessos a Berlim, mas gastam-se nesses trabalhos apenas seis mil contos por ano. Constituem despesas muito mais elevadas as medidas de «contrôle» na linha de demarcação.

Automo

As perspectivas da indústri da montagem de veículos

A progressiva integração dos países que constituem o Mercado Comum veio alargar extraordinàriamente as vendas de automóveis, estimuladas pelo abandono gradual, nas relações entre países, das políticas restritivas de importação. Para acompanhar essa expansão, as industrias locais tiveram de equipar-se e actualizar-se, alcançando produções cada vez mais volumosas.

Como consequência tem vindo a notar-se o rejuvenescimento rápido dos parques automóveis dos diversos países, aproximando-se um período de saturação relativa, que poderá impor limitações á produção se não for alargada a exportação para mercados externos.

Por outro lado, tem vindo a acentuar-se, de ano para ano, o interesse de muitos países pela instalação nos seus territórios de fábricas de montagem de veículos, procurando ou aceitando a colaboração dos grandes constructores mundiais.

Conta-se já por dozenas o numero daqueles países e por centenas as fábricas instaladas, a maioria em ligação com empresas americanas, verificando-se de um modo geral uma incorporação progressiva de produtos de fabricação local.

Nas bases das decisões dos governos, ao estabelecerem restrições á importação, estão quase sempre dificuldades de ordem cambial ou programas de desenvolvimento económico. Assim, a deslocação ou exportação da técnica industrial dos grandes construtores, concretizada na instalação de fábricas de montagem, depara-se como meio de garantir a continuidade da sua presença nesses países.

Tem-se constatado nos ultimos tempos um interesse crescente por parte dos grandes construtores europeus pela instalação dessas fábricas, no que vêm seguindo o exemplo da industria automóvel americana

Os próprios acordos de associação ao Mercado Comum, celebrados com diversos países africanos, são também encarados como instrumentos que poderão proporcionar a oportunidade de os grandes construtores da Europa assegurarem ou influenciarem, a seu favor, os mercados de alguns deles.

Nos países que procuram iniciar-se na industria automóvel, a utilização da técnica e dos processos da grande industria constitui o meio de evitar os encargos de investigação e ensaio, incomportáveis com séries de fabrico reduzidas, eliminando ao mesmo tempo os riscos emergentes da construção de novos modelos.

Esta é uma realidade que se impõe até em países de técnica já avançada e que bem desejariam criar ou retomar a fabricação de veículos de concepção inteiramente nacional.

Com surpresa, assistiu-se, durante o ano de 1966, á súbita viragem do comportamento dos países do Leste europeu, relativamente ao automóvel, como meio de transporte individual, cuja expansão fora sempre retardada, não só pela prioridade concedida ás industrias pesadas, como até por consideração meramente políticas.

Os contactos iniciados quase simultâneamente por todos os países dessa zona, com industriais da Europa Ocidental, deverão conduzir á instalação de fábricas com capacidades até agora não imaginadas. Em alguns casos, os acordos visam principalmente a modernização e racionalização de unidades industriais já existentes, dotando-as de melhores condições de eficiência: em outros, procuram a instalação de fábricas de montagem que utilizarão conjuntos a fornecer pelos países ocidentais. As primeiras marcas a conseguir posições na

Este é o Rolls-Royce «Phantom V» non, um dos elementos do conjun móvel está pintado, num fundo b rantes e com os

Vai ser apresenta uma nova viatur

Confirma-se que uma nova viatura N.S.U. com motor de pistão rotativo Wankel vai ser exposta no Salão Automóvel de Francfort, em Setembro próximo.

Há cerca de um ano, a firma alemã introduziu em França um pequeno «spider» equipado com motor Wankel. Parecia, então, evidente que a firma de Neckarsulm não ficaria por aí e que prosseguiria o estudo de uma berlina propulsionada por esse novo tipo de motor. Um ano mais tarde, soube-se que estes estudos estavam em bom caminho e que um veículo experimental circulava já em estradas «secretas». Este estado de realizações práticas com o Wankel foi agora ultrapassado: o novo N.S.U. - Wankel tomou já o seu aspecto definitivo.

Como era de supor, trata-se de uma berlina de uma classe acima da média, equipada com um motor de dois «rotores», que lhe dão uma potência de 130 CV e proporciona excelentes «perfomances» (180 quilómetros horários), uma grande «souplesse», idêntica á de um motor tradicional de oito cilindros. O motor está colocado á frente e as rodas da frente são as motoras.

A viatura, com um comprimento de 4 metros e 80, é espaçosa e de linhas sóbrias. Tem quatro portas, dois assentos á frente e um banco atrás para três pessoas. O «capot» é deslizante, os faróis rectagulares e as superfícies de vidro muito amplas permitindo um máximo de visibilidade. Aparentemente, esta viatura situa-se a um nível semelhan-

bilismo

a e comércio
lo Mundo

...na dos países socialistas foram a Fiat italiana, a Renault francesa e a A. E. C. britânica.

As emissões de escape nos Estados Unidos

A partir do dia 1 de Janeiro de 1968 as emissões de escape de todos os automóveis vendidos nos Estados Unidos têm de manter-se dentro de limites rigorosamente especificados até um mínimo de 80 000 km.

Até agora, um sistema britanico de «contrôle» da carburação revelou-se inteiramente seguro e bem sucedido nos ensaios necessários para a aprovação do seu «tipo» pelas autoridades norte-americanas.

de que é proprietário John Len- «The Beatles». O luxuoso auto- anco e amarelo, com flores ber- ignos do Zodíaco

da em Setembro N.S.U.-Wankel

te ao do B.M.W. «2000» ou do Mercedes «230».

Recentemente, a Citroën reforçou as ligações que estabeleceu em Março de 1965 com a N.S.U. Mas tal facto não deve deixar concluir nem que a nova viatura é devida a uma colaboração (o novo carro é inteiramente uma produção exclusiva N.S.U.) nem que a firma francesa venha a construir brevemente um automóvel semelhante. O objectivo da Citroën, quanto ao motor Wankel, não é o mesmo da N.S.U. Tudo deixa pensar que o futuro carro Citroën com motor Wankel será destinado a uma clientela mais modesta, mas também mais numerosa. Quer dizer, a Citroën estuda um carro utilitário, muito económico e barato, com base nas vantagens do motor Wankel.

PEQUENAS CILINDRADAS

- **A participação da Renault e Peugeot, recentemente associadas, na produção francesa passou de 53 7 % em 1965 para 56,2 % em 1966.**
- **Desde Abril passado que os cintos de segurança se tornaram de uso obrigatório na Grã-Bretanha, quanto aos bancos da frente dos automóveis.**

FÁBRICAS DE MONTAGEM EXISTENTES NO PAÍS

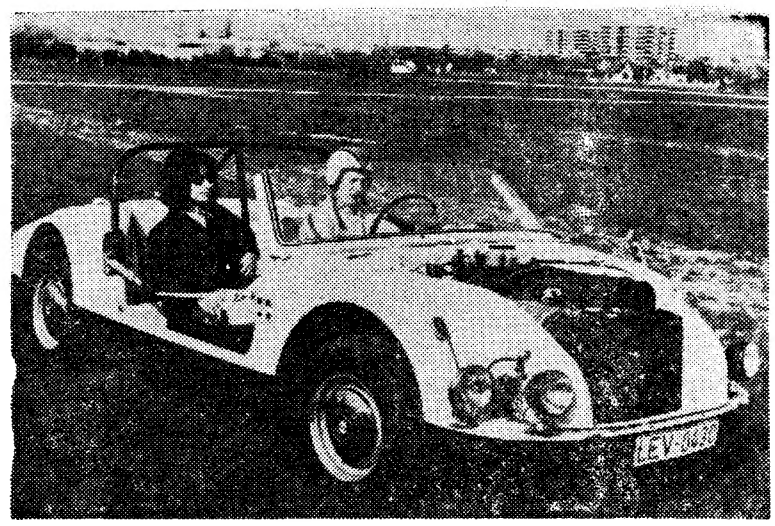
Há actualmente 18 fábricas de montagem e fabrico de automóveis instaladas na Metrópole e uma nas ilhas adjacentes. A sua situação e marcas:

Ima, em Setubal, marcas Austin, M. G., Morris, Princess e Wolseley.
Ford Lusitana, na Azambuja, marcas modelos Ford.
General Motors de Portugal, na Azambuja, marcas Opel, Vauxhall e Bedford.
Somave, em Vendas Novas, marcas Fiat e Simca.
Companhia Portuguesa de Motores e Camiões, em Setubal, marcas Volkswagen, Barreiros e Dodge.
Movauto, em Setubal, marcas Mercedes-Benz, NSU, Peugeot, Willys e Massey-Ferguson.
Industrias Lusitanas Renault, na Guarda, marcas Renault.
Citroen Lusitania, em Mangualde, marcas Citroen.
Soc. Comercial Tasso de Sousa, em Ovar, marcas Hillman, Commer, Dodge e Karrier.
U. T. I. C., em Cabo Ruivo, Lisboa, marcas AEC, Daimler, OM, UTIC-AEC, UTIC-Guy e UTIC-OM.
Soma, em Ovar, marcas Volvo.
Império da Beira, em Setubal, marcas Hanomag e Henschel.
Consórcio Imperial de Automóveis, na Trofa, marcas Albion, Leyland, Magirus e Poden.
Soc. Com. e Ind. F. B. Russo, em Vendas Novas, marcas Atkinson, MAN e Steyr.
PROVAL, em Setubal, Marcas Avia, DAF, ERF e Mack.
GARRIDO, em Bombarral, marcas Scania-Vabis.
Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, marcas Berliet-Tramagal.
FAP, em Aveiro, marcas Valmet-FAP.
Leacock, no Funchal (Madeira), marcas AEC e Seddon.

Diminuíram as matrículas VW na Alemanha

O primeiro construtor de automóveis da Alemanha, Volkswagen, anunciou que o seu pessoal entraria em greve em virtude de redução das horas de trabalho impostas pela conjuntura económica.

Entretanto, no curso do primeiro trimestre do ano corrente, o número de automóveis Volkswagen matriculados na Alemanha sofreu, pela primeira vez, uma diminuição de 27 por cento em relação a igual período de 1966. A firma de Wolfsburg produziu, no ano passado, 1 650 000 unidades (mais 3,5 % do que em 1965), ou seja, metade do total da produção de veículos motorizados na Alemanha Federal. A firma está, assim, perante a sua primeira crise.



Este deve ser o primeiro automóvel do Mundo com chassis inteiramente de plástico. Até agora, apenas se faziam automóveis com carroçaria de plástico. Este modelo, desenvolvido pelos engenheiros da Bayer, em Leverkusen, atinge uma velocidade de 170 quilómetros horários. O chassis é 40 por cento mais leve do que um clássico de metal

A venda de carros holandeses aumentou 10 % no ano passado

Apesar do mercado de automóveis estar fraco, na Holanda como noutros países para os quais a fábrica exporta, a Van Doorne Automobielfabriek, de Eindhoven, elevou as suas vendas em 10 por cento durante o ano de 1966, atingindo um valor de 3 milhões e 200 mil contos. De 1964 para 1965, o aumento nas vendas foi de 37 por cento.

A produção de veículos comerciais em 1966 foi de 5650 (em 1965 5500) dos quais 2570 foram exportados. As exportações mostraram um aumento de 16 % sobre o ano precedente; as cifras relativas á França foram 30 % mais elevadas do que esm 1965; as vendas fora da Comunidade Europeia aumentaram de 21 %. Na categoria comercial de veículos com quatro ou mais toneladas, a DAF conseguiu, durante o ano passado manter sua quota de 40 % no mercado holandês de automóveis.

A produção de carros de passeio em 1966 subiu até o total de 34 000 (em 1965 32 000), 58,5 % do que foi exportado. Uma produção de 50 mil veículos é esperada para 1967. Este aumento nada desprezível deve-se sobretudo, á produção do novo modelo DAF-44 para o qual já foi recebido um numero surpreendente de encomendas.

Em meados de 1967, uma parte da fábrica que está sendo construída em Born (na província do Limburgo) já estará pronta e passará a contribuir para a produção dos DAF-44. Cerca de 300 ex-mineiros estão sendo treinados.

Em 1966, o numero de pessoas empregadas pela DAF nas fábricas holandesas aumentou de 6100 para 7000; no estrangeiro a DAF emprega de 500 a 1000 indivíduos, dos quais cerca de 400 em Oevel, na Bélgica. Em 11 de Janeiro de 1967, a nova fábrica de Oevel foi oficialmente inaugurada e passará a produzir cabinas para todos os tipos de camiões DAF.

A Van Doorne Automobielfabriek lançou em meados de Setembro de 1966 um carro de passeio de concepção inteiramente inédita, o DAF-44.

O novo modelo não virá substituir o Daf já existente, mas apenas juntar mais um tipo á colecção de carros fabricados pela firma.

Um pouco maior que o Daf, o DAF-44 tem 10 centímetros mais entre as rodas (1,28 na frente e 1,25 atrás) e 2,25 entre os eixos. A distancia do solo é menor: sendo mais baixo que o Daf tem mais espaço interior. Sua carroçaria de duas portas tem belas linhas e foi desenhada pelo italiano Giovanni Michelotti.

O DAF-44 possui um motor-boxer, 2 cilindros, 4 tempos, esfriado a ar, colocado na frente, e a transmissão ás rodas de trás é variomática. O motor desenvolve uma potência de 40 CV, seja 33 % mais que o motor do Daf. Isto foi conseguido aumentando o curso do pistão de 65 para 73,5 mm. a um diâmetro do cilindro igual a 85,5 mm., e elevando o numero máximo de rotações de 4000 para 4500. A velocidade óptima de cruzeiro foi elevada para 123 quilómetros horários. A aceleração de 0-80 km. não pede mais de 15 segundos. O consumo de combustível é de sete a oito litros por cem quilómetros. Os quadros das janelas, os pára-choques e as jantes são de aço inoxidável. A grade sob o pára-choque da frente é de matéria plástica. O forro interior tem excelente acabamento. Notàvelmente confortáveis são os bancos da frente e de trás, em forma de cuba.

Espera-se elevar a produção anual do DAF-44 até cem mil carros.

• LANÇA-SE O DAF-44

ANADOL — UM CARRO DE CONCEPÇÃO BRITÂNICA E DE FABRICO TURCO

Em 1966, a Turquia entrou para o numero dos países fabricantes de automóveis com um carro fechado de cinco lugares elegantemente carroçado em fibra de vidro a que foi dado o nome de «Anadol». É bem de ver que o novo carro não surgiu por milagre, pois embora houvesse já algum tempo que se montavam veículos comerciais na Turquia, o país não poderia construir um automóvel a partir de zero. Para tanto são necessários instrumentos de alta precisão, uma fábrica á altura das exigências e um projecto que satisfaça as condições tanto do mercado como das estradas.

Estreita cooperação e um ano de preparativos conjuntos entre o Grupo Koc, empresa turca com o capital de 40 milhões de libras, e a Reliant Motor Company da Grã-Bretanha, produziram tudo quanto era necessário, criando-se uma industria turca de automóveis.

O projecto foi aprovado pelo Governo turco em começos de 1966 e imediatamente a Reliant e uma subsidiária do Grupo Koc, para esse fim constituída sob a firma Otosan, Lda., deitaram mãos á tarefa de pôr o carro em produção em menos de um ano.

Um dos problemas que a Reliant defrontou quando o acordo estava a ser negociado foi a escassez de divisas estrangeiras com que a Turquia luta. O conteudo local do «Anadol» era de primacial interesse para o Governo turco, pelo que se resolveu fazer uma partilha do material, em partes iguais, entre 25 fornecedores turcos e fabricantes britanicos. A Otosan fabrica, ou compra localmente, a carroçaria, o quadro, os adereços, todo o vidro plano, a bataria, o sistema de escape, os pára-choques, os pneus, o radiador, a grelha, o reservatório de gasolina e a instalação eléctrica.

A Reliant envia os componentes mecanicos, os artigos eléctricos e as ferragens da carroçaria para a Otosan incluir na montagem em Istambul.

A procura do carro pôs a Otosan na invejável situação de poder escolher os seus clientes, aos quais exige, com a encomenda, um depósito no valor de 400 libras (32 contos). Não pode haver duvida de que o «Anadol» foi lançado num mercado favorável ao preço extremamente favorável de pouco mais de 80 contos.

As especificações do carro bastam para convencer que o «Anadol» teria bom acolhimento na maior pare dos mercados estrangeiros. A carroçaria de fibra de vidro é de cinco lugares com quadro inteiriço de aço soldado e suspensão dianteira indepedente. O motor é de quatro cilindros, com 1200 c. c., e a caixa de quatro velocidades. As rodas dianteiras estão equipadas com travões de disco. Com a gasolina na Turquia a menos de três escudos o litro, não é de admirar que a Otosan esteja já a construir uma ampliação das suas instalações para satisfazer a procura.

O «Anadol», carro de fabrico turco projectado pela Reliant, da Grã-Bretanha

Um «record» de inscrições no «Rallye» dos carros antigos

Fechadas as inscrições do III «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, organizado pelo Automóvel Club de Portugal e com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, verifica-se uma invulgar afluência de concorrentes, a confirmar o vivo interesse que a iniciativa suscitou.

A prova começa amanhã, com partidas da Rua Rosa Araujo, junto á sede do Automóvel Clube. Todos os concorrentes fazem um percurso de estrada, com paragem obrigatória na Praça do Império e chegada ao Estoril, nas imediações do Casino. No domingo, a partir das 17 horas, realiza-se a prova complementar, no Estoril. Encontram-se inscritos 59 concorrentes e outros tantos carros com mais de 40 anos.

NOVAS VITÓRIAS DO NOVO CASTROL COM «TUNGSTÉNIO LÍQUIDO»

VOLTA À MADEIRA (CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES)
MELHOR CLASSIFICADO DOS CONCORRENTES NACIONAIS E
2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — JOSÉ LAMPREIA, EM RENAULT GORDINI 1300

RAMPA DE PAÇOS DE FERREIRA (C. N. VELOCIDADE)
CLASSIFICAÇÃO GERAL — GRUPO TURISMO

1.º ERNESTO NEVES, EM MORRIS COOPER S 1300
2.º ADOLFO SAMPAYO, EM MORRIS COOPER S 1300
3.º H. BURNAY BASTOS, EM MORRIS COOPER S 1300

CLASSE 1300 C. C.

1.º ERNESTO NEVES,
2.º ADOLFO SAMPAYO,
3.º H. BURNAY BASTOS,

DE NOTAR QUE A VOLTA À MADEIRA FOI A MAIS DURA PROVA DESTE CAMPEONATO — 50% DE DESISTÊNCIAS!

DE FORÇA, DE RESISTÊNCIA, GARANTA A MÁXIMA LONGEVIDADE AO SEU CARRO. SIGA O EXEMPLO DOS CAMPEÕES E DOS CONHECEDORES

USE O NOVO

COM

«TUNGSTÉNIO LÍQUIDO»

Foi criado o Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourives e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

Por iniciativa e com o patrocínio da Corporação da Indústria, foi criado o Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourives e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que representará os interesses profissionais dos indivíduos que, na área dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro, Funchal, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta, exerçam a profissão de ourives de ouro ou prata, e os correlativos de joalheiros, cravadores, gravadores, cinzeladores, lapidadores, filigranistas, bijuteiros, esmaltadores, douradores, escovilheiros, afinadores, ensaiadores de metais nobres e relojoeiros.

A comissão directiva do novo organismo é constituída pelos srs. Augusto Martins de Sousa (presidente), Manuel de Jesus Brito, João Maria da Silva, Felisberto Luís de Carvalho e Abel Tavares de Bastos.

Inauguração da nova sede dos «Unidos Caxienses»

Com a presença do presidente da Camara Municipal de Oeiras, inaugura-se no domingo, ás 16 horas, em Laveiras, a primeira fase da nova sede do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», sita na Rua da Viscondessa de Santo Amaro. Até domingo 11 do corrente, haverá uma série de sessões culturais para celebrar o acontecimento.

JULGAMENTO DE UM ERVANÁRIO

ÉVORA, 2 — Em uma unica audiência, foi julgado no Tribunal desta cidade, o sr. Henrique Brito, ervanário em Viana do Alentejo.

O réu era arguido de receitar mézinhas a doentes diversas.

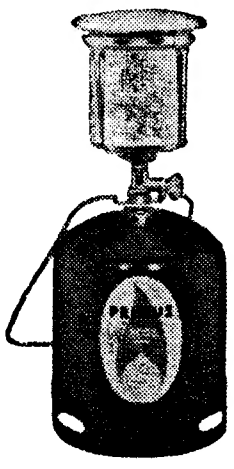
Como não se fizesse prova suficiente de acusação, o réu foi absolvido.

TRANSPORTES "TRAGEL"

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa.
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25



LANTERNAS A GAZ PROPANO «PRIMUS»

Estas lanternas de fácil manejo, de luz forte e brilhante servem para campismo, para roulottes, para trabalhos na via pública, iluminação de lagares, nas campanhas de pesca e em toda a parte em que a luz é necessária. Há lanternas de 100 velas e 300 velas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45, 2.º
Telefones: 32 23 46 - 36 63 75 — LISBOA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 103 — Fornecimento de AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO
Concurso n.º 104 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS
Concurso n.º 105 — Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas:

até às 9,30 horas do dia 20 de Junho próx. para o concurso n.º 103
» » 10 » » » 20 » » » » » » » 104
» » 10,30 » » » 20 » » » » » » » 105

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 29 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. É preso um tal Labauve, indivíduo mal afamado e autor de cartas anónimas. Frédéric salva-o ao declarar que entreviu o vulto do assassino: uma mulher! Mas Labauve apanhará, mesmo assim, seis anos de prisão por ameaças de morte. Dois anos depois, num hotel de Versalhes, aparece degolado um jovem. O companheiro desapareceu... Na prisão de Clairvaux um detido lê a notícia, que veio publicada em todos os jornais. Labauve (porque é ele o detido) faz notar ao director da prisão a analogia entre o crime de Vouziers e o de Versalhes. O facto é comunicado ao procurador do rei, que fica muito impressionado e resolve localizar Frédéric Benoit.

31 — Rápidamente os investigadores chegam ao que parece ser um beco sem saída. Frédéric Benoit foi visto em todo o lado, mas não está em nenhum lado... Pretenderá esconder-se? Entretanto, abandonou a antiga morada. Só Deus sabe onde se encontra... O único pormenor assente é que as suas relações, o seu modo de vida, são... especialíssimos. Neste momento uma segunda carta anónima vem fazer luz parcial sobre o mistério. Dezenas de testemunhas desfilaram pela morgue. Ninguém abriu a boca. Mas houve quem reconhecesse o morto. Inibido por um pudor que as características da vítima talvez possam explicar, o autor da carta anónima limita-se a fornecer, secamente, o nome e o endereço do infeliz. A verificação é rápida. Não restam dúvidas: trata-se de Joseph Formage. Tinha 17 anos de idade.

32 — A casa do jovem Formage é vasculhada pela Polícia. Com pouco êxito. Alguns fatos elegantes, camisas bordadas, roupa interior finíssima... «Roupa de *xandra*», observa um polícia mais grosseiro. Mas na gaveta de cima descobre-se um maço de cartas, melhor: rascunhos de cartas, escritas por mão desajeitada, quase infantil... E é tudo. Os investigadores levam o produto da busca ao procurador do rei, com ar humilhado. Surpresa: o procurador acha tudo isto interessantíssimo! Lê as cartas com atenção. São missivas apaixonadas, endereçadas todas a... Frédéric Benoit. A leitura da última ilumina o rosto do magistrado. É demasiado eloquente para necessitar de comentários. Data do mês anterior, Julho, poucos dias antes da morte do seu autor. E contém um elemento novo que muito ajudará a justiça... O procurador não hesita. Manda preparar a caleche. Nessa mesma noite viaja até Mézières...

33 — O procurador do departamento das Ardenas fica ligeiramente surpreso com esta honra que lhe faz o seu colega parisiense. Logo de entrada o homem da capital vai direito ao assunto: «Meu caro amigo, está certamente a par do crime de Versalhes, crime de que me ocupo neste momento. O caso apresenta grandes analogias com um assassínio perpetrado aqui na região, há cerca de dois anos — e que ficou sem solução...» A flecha traz veneno. Mas o procurador de Mézières, deslumbrado com a visita, não repara. «Ah, a morte da senhora Benoit», murmura. O colega confirma. «Pois bem, creio que teremos de reabrir o processo. Graças a estes documentos que trouxe de Paris, vamos finalmente deitar a mão ao assassino! Ora veja...» E poisa no tampo da secretária, perante o olhar estupefacto do colega, a carta de Formage.

(Continua)

CERVEJARIA **PÉROLA** RESTAURANTE

Tel.: 367234 - R. das Portas de St.º Antão, 95 (Frente ao Coliseu) - LISBOA

A nova Gerência tem o prazer de participar aos Ex.mos Clientes e Amigos a reabertura das suas instalações inteiramente remodeladas com a colaboração de:

FRIGIBÉRICA — Casal do Alvito F. H. d'Oliveira, 14 e 15 — LISBOA
fornecedora das câmaras de congelação e balcões frigoríficos

ENG.º ANTÓNIO DO AMARAL GUIMARÃES — Praça Águas Livres 8-s/l-1 — LISBOA
que forneceu e instalou o tecto de alumínio **LUXALON**(R) bem como as armaduras de iluminação próprias para aquele tecto.

BAPTISTA & CARMO, LDA. — R. Padre António Vieira, 189 — PORTO
fornecedor do mobiliário metálico.

MANUEL JOAQUIM ROCHA — Trav. de St.ª Marta, 17-2.º Esq.º — LISBOA
Empreiteiro da obra.

J. MENDES e J. GARCIA — R. António Feijó, 12-2.º Dt.º — AMADORA
que estudaram e montaram o ar condicionado, ventilação, iluminação e instalação sonora.

(R) Marca registada de HUNTER DOUGLAS — Aluminium Building Elements

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho

apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluído:

— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:

1.ª classe 428$00

2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:

— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas

—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n. 106 — Fornecimento de GASOLINA E GASÓLEO

Recebem-se propostas até às 9,30 do dia 19 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 30 de Maio de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro 102 — LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DELISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA. 1-3.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1937 publicava:

«CANDÉ, 2 — A reconciliação do duque de Windsor com a Igreja da Inglaterra foi um autêntico lance teatral, que o próprio ex-soberano ontem á noite mal esperava.

«Anderson Jardine chegou ontem a França, não se dirigindo imediatamente para Candé. Demorou-se entre Paris e Touraine, aguardando telegrama de Londres. O telegrama chegou hoje, ás primeiras horas da manhã. O duque e a duquesa pedem instantemente discrição para não perturbar a alegria e a emoção que sentem — declara-se no castelo!»

CURIOSIDADES

● O vento e o futuro da indústria

A força do vento poderá, por si só, assegurar o futuro industrial da Espanha. Para consegui-lo, a primeira disposição consiste na instalação de estações de ensaios em furnas eólicas.

Uma dessas estações está a ser já montada em Peñaflor, na província de Saragoça. O potencial de origem hidráulica segundo relatório científico, será da ordem dos 20 biliões de quilovátios anuais.

● Cem anos de casados

Celebraram o centésimo aniversário do seu casamento, Balakishi Drudspev, de 130 anos, e sua mulher, Amina, de 114, que vivem na povoação montanhosa de Ilkhichy, perto de Baku, na Russia. Quando lhe perguntaram se era feliz, Amina, que se casou aos 14 anos, e se mostra activa, enérgica e com todo o vigor do espírito, respondeu:

— Vejam pelos vossos próprios olhos: as minhas filhas parecem mais velhas do que eu!

● Energia eléctrica para astronaves

Investigações feitas no Centro de Investigações Nucleares de Karlsruhe permitiram a obtenção de progressos fundamentais no desenvolvimento de barras de combustão termiónicas, aquecidas por energia nuclear.

Foi levada a bom termo a tarefa que consistiu em submeter a ensaios, durante dois meses, no reactor de investigação, dois emissores termiónicos.

Esses trabalhos científicos têm, por objecto o desenvolvimento de barras de combustão constituídas por vários diodos termiónicos, em ligação sucessiva, capazes de fornecer, ininterruptamente, energia durante um ano ou ainda mais. Espera-se atingir esta meta em 1969. Um dos importantes campos de aplicação de tais elementos é o abastecimento de energia eléctrica a astronaves.

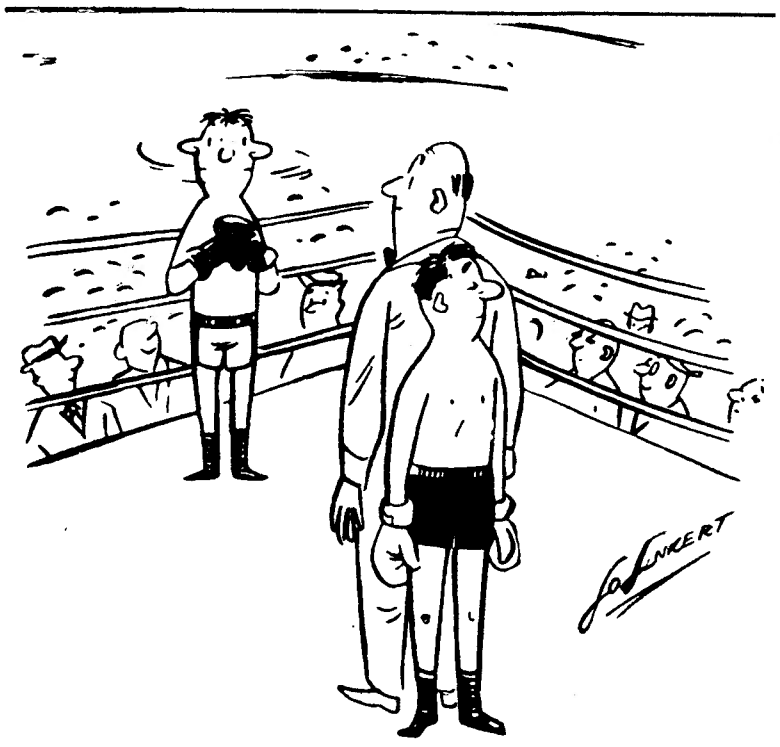
ANEDOTAS

■ **Durante um combate de «catch», duríssimo e prolongado, defrontaram-se, com grande violência, «O Terror do Ring» e «O Leão da Arena». Após os primeiros «rounds», «O Terror do Ring» mal se aguenta, massacrado por todo o corpo, mais parecendo um farrapo humano.**

O seu empresário aproxima-se dele e diz-lhe para o animar:

— Não desanimes, olha que o teu adversário ainda está em pior estado. Estive agora a vê-lo...

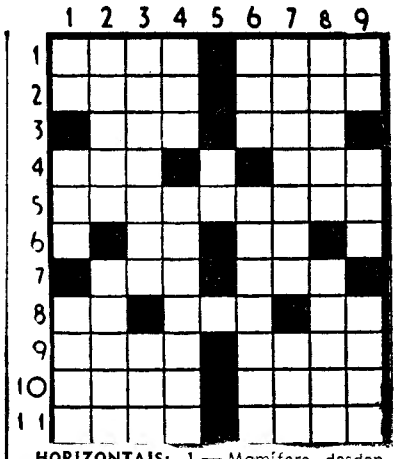
— É verdade? Está pior do que eu? Então deve estar morto.



SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4479



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Creme. 2 — Lódão. Negra. 3 — Larva dos feridas dos animais Rezo. 4 — Erga. Rio afluente do Amazonas. 5 — Facínora. 6 — Em partes iguais. Pedra de moinho. 7 — Senhor em inglês. Letra grega. 8 — Nesse lugar. Letra grega. Dois mil em romano. 9 — Nome com que os negros feiticistas da Baía, Brasil, designam S. Jernimo. Raspa. 10 — Lavrar. Copo (inv.º). 11 — Rasoura. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — O mais. Intimo. Formar as abas a. 2 — Em pequena quantidade. Fechara as asas para descer mais depressa. 3 — Dominai. Chefe etíope. 4 — Rate. Abundância. 5 — Pedestal. 6 — Negativa. Sórdidas. 7 — Dificuldades. Mau cheiro. 8 — Demasia. Soluçar. 9 — Em partes iguais. Cincho. Bosque.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4478

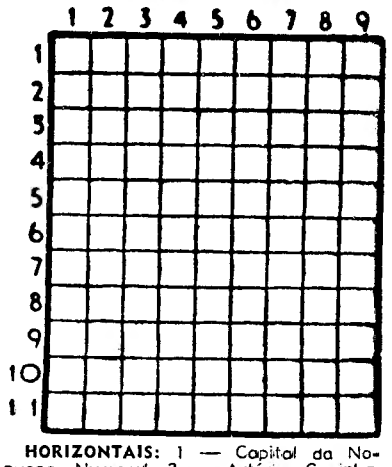
HORIZONTAIS: 1 — Aira. Má. 2 — Os. VESTIR. 3 — Mar. Sio. A. 4 — Elas Ad. 5 — Nas. Pio. 6 — Acordas. 7 — USO. Ael. 8 — Má. Iago. 9 — Aos. Sós. 10 — Rascas. At. 11 — Ou. Oira.

VERTICAIS: 1 — COMER. Umero. 2 — Sal. Asa. Au. 3 — A. Ranço. Ás. 4 — IV. São. Maço. 5 — Res. Sra. Sai. 6 — Ásia. Dai. Sr. 7 — Tó. Palas. 8 — Mi. Ais. Goa. 9 — Arado. GOSTO.

(Provérbio: VESTIR A USO, COMER A GOSTO)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8323



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Noruega Numeral. 2 — Artéria. Gavinha. 3 — Pequenas câmaras de navio. 4 — Arpoa. Costurei. 5 — Viração. Grande ribeiro da Ásia Russa. 6 — Milho torrado que se reduz o pó temperado com mel de abelhas e azeite de cheiro Figura que simboliza o povo americano. 7 — Nome de mulher. Ruído. 8 — Abreviatura de idem Distrito do Índio Portuguesa. Nota musical. 9 — Cousa que fulmina. Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga). 10 — Tomilho (Trasm). Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 11 — Sadio. Guarneço de asas.

VERTICAIS: 1 — Avaliar Encolerizas. 2 — Transpirar. Percorrera. 3 — Vaso em que se acende luz alimentada a azeite. Ergo. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Transmite gratuitamente (bens) a outrem. 5 — Símbolo químico do érbio. Li. 6 — Vazios. Capa sem mangas. 7 — Tomas de novo. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 8 — Pronome pessoal (pl.). Género de insectos dípteros. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Medula.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8322

HORIZONTAIS: 1 — Irão. Orão 2 — Tui. Itu. 3 — Ostro. 4 — Cá. Ião. Aí. 5 — Agar. Laca. 6 — Ari. Ara. 7 — Alão. Soma. 8 — Cão. Sãs. 9 — An. Roi. SS. 10 — Bali. Arse 11 — Anamasses.

VERTICAIS: 1 — Itaca. Acaba 2 — Ru. Agalanar. 3 — Aio. Arão. Lã 4 — Sírio. Rim. 5 — Uta. Pó. 6 — Rolas. Ias. 7 — Ria. Aros. Rs. 8 — At. Acamasse. 9 — Ouvia. Asses.

FACTOS REAIS

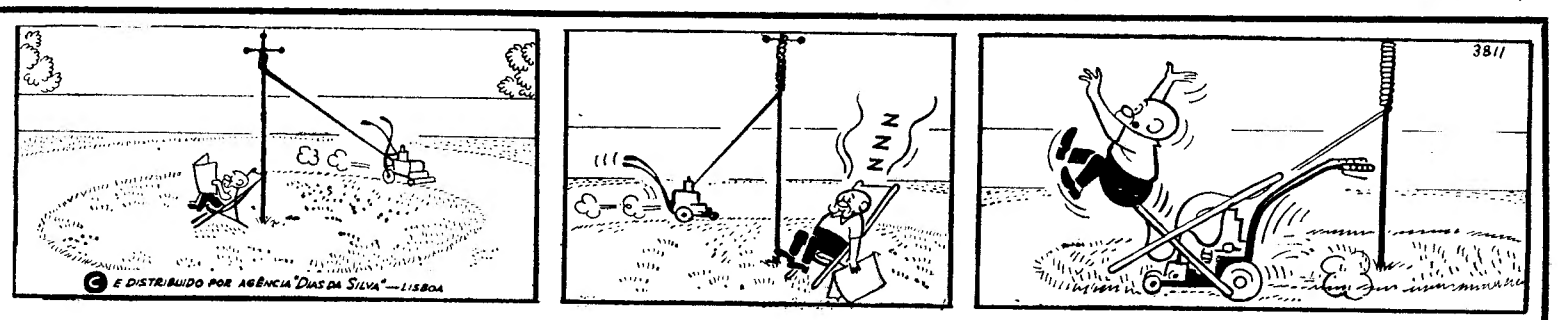
A QUESTÃO IRLANDESA

17 — *Teria decidido O'Connell bater-se pela força? Não! Pelo contrário! O duelo com Desterre, causa da morte deste, provoca-lhe remorsos. Jurou não mais bater-se... Resolveu-se a constituir uma associação que, com quinze mil membros no princípio da sua existência, em breve passava a contar com três milhões. Essa associação encarregou-se de distribuir propaganda nacionalista pelas principais cidades do país. Para concretização dos seus propósitos, cada membro da associação contribuia voluntàriamente com dez cêntimos. Sentindo-se apoiado, O'Connell ganhou nova audácia e participou a Londres a decisão do seu partido.* — «Se as justas reivindicações da Irlanda não forem escutadas — *afirmou* — escolheremos a guerra civil, pois somos já suficientemente fortes para nos batermos!». *O Governo inglês atemorizou-se e apresentou um projecto de emancipação que foi votado pela Câmara dos Comuns e, seguidamente, pela Câmara dos Lordes. Seria a solução? Seria o começo da libertação? Certo disso, O'Connell foi á Câmara dos Comuns, como deputado, sucessivamente, de Kerry (sua região natal), Kilkenney, Dublin e Cork.*

18 — *Acolhido no regresso como triunfador, até dinheiro foi recolhido á porta das igrejas a seu favor. O'Connell criou, então, um ambiente de fausto e riqueza para acentuar o desejo de independência da Irlanda. Representando o papel de «rei», mas «rei mendigo», rodeou-se de uma «corte» numerosa, conseguiu equipagens, cavalos, matilhas... Para espantar a multidão dos seus admiradores, passeava-se numa carruagem tirada por quatro cavalos brancos...*

19 — *Tudo isto era muito belo mas não impedia o Parlamento londrino de permanecer surdo ás novas reivindicações dos irlandeses.* — «Justiça para a Irlanda!» — *reclamava O'Connell. Organizando «meetings» de protesto, entusiasmou de tal maneira os seus compatriotas que a perspectiva de uma insurreição geral não tardou a desenhar-se... Alarmado, o Governo proibiu as manifestações.* — «Desprezemos a proibição!» — *ordenou O'Connell, que organizou um grande «meeting» para o dia 8 de Outubro de 1843 em Cloutart. Mas os ingleses enviaram tropas para impedir a reunião. Detido, O'Connell foi acusado de alta traição e condenado a um ano de prisão e a cinquenta mil francos de multa. Sem o seu mentor, o partido da oposição irlandesa iria desaparecer?*

20 — *Não! Os jovens irlandeses acordaram em abandonar a agitação «verbal»* — «Às armas, compatriotas! — *foi a decisão* —. Procuremos aliados entre os democratas quer no estrangeiro, quer na própria Inglaterra!». *Mas o momento fora mal escolhido. A terrível fome que assolava o país levara os irlandeses a preocuparem-se mais com a alimentação do que com a sua libertação. Saído da prisão, O'Connell adoeceu. Como a sua saúde se alterasse desfavorávelmente, decidiu ir repousar sob o sol da Itália. Chegado a Génova, vindo de Paris, sentiu-se tão fraco que interrompeu a sua viagem para recolher ao leito. Morreu pouco tempo depois.* — «Quero que o meu corpo seja enviado para Roma e o meu coração para Dublin» — *foram as suas últimas palavras, respeitadas integralmente. E foram sumptuosos os funerais efectuados em Dublin...*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS